



Departamento de Sociologia

Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

David Samuel Assis Nóvoas

Dissertação Submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Sociologia e Planeamento

Orientador:

Doutor Fernando Luís Machado, Professor Auxiliar,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Luísa Canto e Castro Loura, Professora Associada,
CEA-Universidade de Lisboa

Setembro, 2012



Departamento de Sociologia

Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

David Samuel Assis Nóvoas

Dissertação Submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Sociologia e Planeamento

Orientador:

Doutor Fernando Luís Machado, Professor Auxiliar,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Luísa Canto e Castro Loura, Professora Associada,
CEA-Universidade de Lisboa

Setembro, 2012

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

AGRADECIMENTOS

A elaboração do presente trabalho só foi possível com o apoio incansável de todas as pessoas que me apoiaram nesta etapa da minha vida, que se apresentou com os seus desafios e dificuldades específicos. À sua maneira cada pessoa e entidade tiveram um contributo fundamental.

Deste modo, gostaria de agradecer em primeiro lugar à Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, pela disponibilização dos dados empíricos que foram analisados no decorrer deste trabalho.

À Cristina Roldão, Susana Fernandes e Teresa Duarte um agradecimento ainda mais especial, por todo o apoio, motivação, e aconselhamento prestados ao longo da elaboração do presente trabalho. Sem dúvida não seria o mesmo sem o seu apoio.

Por fim, agradeço todo o apoio e orientação recebido do professor Doutor Fernando Luís Machado, e da Professora Doutora Luísa Canto e Castro Loura.

A todos, um muito obrigado!

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo os trajetos sociais e escolares de uma amostra de 6836 jovens de 568 escolas que foram inquiridos pelo Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES) ao longo de cinco anos, através da aplicação de três inquéritos por questionários distintos, em momentos considerados chave no seu trajeto escolar e profissional.

Pretende-se compreender de que modo as origens sociais influenciam os trajetos vividos e projetados dos jovens inquiridos, bem como as suas expectativas, respondendo a algumas questões consideradas fundamentais: que elementos contribuem mais para a definição dos trajetos escolares e profissionais, e se as representações e expectativas face ao mesmo variam ao longo do tempo.

Ao longo do presente trabalho os trajetos serão reconstituídos e analisados, desde o período de entrada no sistema educativo, até ao pós-secundário, sendo abrangidos os casos de inserção profissional, e/ou no ensino superior.

Palavras-Chave: Trajeto escolar, Desempenho escolar, Escolhas escolares, Expectativas.

ABSTRACT

This work's main objective is to study school paths from a sample of 6836 youths from 568 schools, which participated in the first cohort of the Observatory of the Paths of Secondary Education Students (OTES) thought five years, through the application of three separate questionnaires, which were responded in key moments of their educational and professional paths.

The purpose is to understand in which way social origins, as well as expectations influence the experienced and projected paths of young respondents, intending thereby to answer some fundamental questions considered: what elements that contribute more to the definition of school and professional journeys, and do the representations and expectations about school paths vary over time.

The trajectories will be reconstructed systematically, and the covered period will be the entry into the education system, with admission into pre-school to post-secondary events, like the admission into higher education, or joining the workforce.

Keywords: School paths, School performance, School choices, Expectations.

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	v
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - O PAPEL DA ESCOLA NAS SOCIEDADES MODERNAS	5
I.1. DINAMIZANDO AS SOCIEDADES	5
I.2. A ESCOLA NO SÉCULO XXI, QUE NOVOS DESAFIOS?	7
I.3. A ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA: A IMPLANTAÇÃO LENTA DO ENSINO	8
CAPÍTULO II - ABORDAGEM TEÓRICA ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E ESCOLARES	11
II.1. EM TORNO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	11
II.2. DESIGUALDADES EM MEIO ESCOLAR.....	12
II.3. A PERSPETIVA DE BOURDIEU.....	14
CAPÍTULO III - OPÇÕES METODOLÓGICAS	17
III.1. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	17
III.2. MODELO CONCEPTUAL	18
III.3. METODOLOGIA DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	19
III.3.1. A análise longitudinal e os trajetos escolares	19
III.3.2. Os instrumentos de inquirição	19
CAPÍTULO IV - ANALISANDO TRAJETOS ESCOLARES	23
IV.1. ORIGENS SOCIAIS DOS INQUIRIDOS.....	23
IV.2. RECOMPONDO TRAJETOS DE DESEMPENHO ESCOLAR	27
IV.3. RECOMPONDO TRAJETOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS VIVIDOS	32
IV.4. RECOMPONDO TRAJETOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS PROJETADOS	36
NOTAS CONCLUSIVAS	43
BIBLIOGRAFIA	47
WEBGRAFIA	50
ANEXO A – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO NO PRIMEIRO MOMENTO DE INQUIRÇÃO	I
ANEXO B – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO NO SEGUNDO MOMENTO DE INQUIRÇÃO	XVII
ANEXO C – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO NO TERCEIRO MOMENTO DE INQUIRÇÃO	XXXVI
ANEXO D – RESULTADOS	XLV

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores sociodemográficos, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no Ensino secundário (%)	23
Quadro 2 – Indicadores socioeconómicos, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no Ensino secundário (%)	25
Quadro 3 – Média global das classificações no Ensino Básico e no Ensino secundário, segundo o tipo de certificação frequentado no Ensino secundário (%)	27
Quadro 4 – Perfil de desempenho escolar no Ensino Básico e no Ensino secundário, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no Ensino secundário (%)	28
Quadro 5 – Perfil de desempenho no ensino básico, segundo o perfil de desempenho no Ensino secundário (%)	29
Quadro 6 – Indicadores de desempenho escolar, segundo o nível de escolaridade dominante na família (%)	30
Quadro 7 – Indicadores de desempenho escolar, segundo a origem socioprofissional (%)	31
Quadro 8 – Indicadores de trajeto escolar e desempenho, segundo a atividade realizada no pós-secundário (%)	35
Quadro 9 – Tipo de certificação frequentado no ensino secundário, segundo a formação realizada no pós-secundário (%)	36
Quadro 10 – Expectativas de percurso escolar à entrada e à saída do Ensino secundário, por sexo, nível de escolaridade dominante na família e origem socioprofissional (%)	39
Quadro 11 – Expectativas de trajeto escolar à entrada e saída do ensino secundário, segundo as expectativas de trajeto escolar à entrada e saída do ensino secundário (%)	41
Quadro 12 – Forma como a família vê a escola, segundo as expectativas de trajeto escolar à entrada do Ensino secundário (%)	41

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo conceptual	18
Figura 2 – Modelo de trajeto escolar (%)	33

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

INTRODUÇÃO

Com o final da segunda Guerra Mundial observou-se nos países ocidentais uma transição de uma sociedade industrial para uma sociedade reflexiva (Beck, 1992). Este processo teve um carácter racional e pragmático, em que o conhecimento teórico e prático passaram a ser um lugar-comum em todas as esferas da vida social. As sociedades modernas reforçaram a sua índole meritocrática, e o trabalho, o esforço, as capacidades técnicas e teóricas passaram a ser ainda mais marcantes como meios poderosos de ascensão social (Bell, 1973). Com a massificação do acesso ao ensino e à informação, as classes médias vivem um período de grande crescimento e prosperidade.

A modernidade passou a ter três grandes dinamizadores: a separação do espaço e do tempo; o desenvolvimento de “mecanismos de descontextualização”; e a apropriação reflexiva do conhecimento (Giddens, 1995). Destes destaca-se a apropriação reflexiva do conhecimento, já que a produção sistemática de saber acerca da vida social torna-se parte integrante da reprodução do sistema, o que retira assim a vida social da “rigidez da tradição”. O aumento dos meios tecnológicos, assim como o volume e a qualidade da informação fazem com que os indivíduos se tornem independentes das instituições e das estruturas, que deixam de ser tão rígidas (Beck, 1992). Passa, deste modo, o indivíduo a dar o sentido à sua ação numa sociedade de riscos, onde cada um procura maximizar a informação de que dispõe e calcula o risco da sua ação, agindo assim, de forma racional. Desta forma, dá-se origem a uma “modernidade reflexiva”.

A tecnologia ganhou um papel ainda mais importante para a sociedade, e a mesma não pode ser entendida sem as suas ferramentas tecnológicas (Castells, 1996). As sociedades são organizadas de acordo com processos humanos estruturados historicamente e determinados por relações de produção, experiência e poder. As economias globais passaram a estar organizadas por redes globais de gestão de capitais com a tecnologia como meio de ligação, e o trabalho passou a ser individualizado, com uma maior ênfase no conhecimento tecnológico e científico. As pessoas estão cada vez mais perto umas das outras, mas relacionam-se menos já que a tecnologia passou a ser o interlocutor entre os contactos.

Em épocas mais recentes, o anterior volume comercial que imperava nas dinâmicas globais foi substituído por uma óptica mundial de prestação de serviços que articulam ligações entre soluções e necessidades (Reich, 1996). Emergem, deste modo, as economias

Trajeto Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

que melhor consigam proporcionar estes serviços, passando a educação a ter um aspeto predominante no desenvolvimento dos mesmos. O ator social ganha novo protagonismo.

Reich enumera as três grandes profissões do futuro. Os “*trabalhadores de serviços de produção de rotina*”, os “*trabalhadores de serviços inter-pessoais*” e os “*trabalhadores analistas simbólicos*” (Reich, 1996). São os últimos as profissões do futuro, já que apresentam melhores condições para a adaptação à nova dinâmica da economia global, e que contribuem mais para o desenvolvimento da mesma.

Nos dias de hoje, mais do que nunca, o conhecimento e a informação assumiram um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades modernas. Neste novo contexto as escolas têm o desafio de sobressair como um elemento basilar no desenvolvimento dos Estados modernos e democráticos. Estas duas instituições devem evoluir lado a lado, com o Estado a assumir o papel de financiador e regulador, e a escola, por sua vez, a formar as competências dos dirigentes do futuro, e a funcionar como motor do desenvolvimento económico e científico de cada país.

Nos últimos anos a educação é uma prioridade para o governo português. Prova disso foi o recente estabelecimento do ensino secundário enquanto escolaridade mínima obrigatória para toda a população. Tendo em consideração esta realidade, a análise dos trajetos escolares neste nível de ensino ganha uma relevância especial.

Neste quadro, surgiu o interesse de estudar os trajetos de jovens no ensino secundário e as diversas modalidades de transição para fora deste nível de ensino. Em causa está o interesse numa maior compreensão dos trajetos de aprendizagem dos alunos do ensino secundário, assim como dos seus processos de transição para o mercado de trabalho ou para o ensino superior. Para além da componente de acompanhamento, este estudo também procura fazer a análise de vertentes mais simbólicas, como são as expectativas face ao futuro.

Para este estudo foi elaborada uma análise de trajetos escolares a partir de dados longitudinais, uma realidade relativamente pouco explorada em Portugal, devido à dificuldade em encontrar informação com essas características. Para este trabalho foram utilizados os dados do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), que, desde 2007, aplicou questionários de âmbito nacional aos jovens que frequentam o ensino secundário ou equivalente.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Formalmente, o presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro, será elaborada uma reflexão acerca da instituição escolar, do seu papel enquanto dinamizadora social, os novos desafios que enfrenta no século XXI, assim como uma recolha da história da implementação da escola pública em Portugal.

No segundo capítulo irá ser abordada a temática das desigualdades sociais, mais propriamente das desigualdades em meio escolar. Serão analisadas as principais perspetivas de estudo desta problemática, assim como o contributo de diversos autores para a reflexão sobre a mesma, com um destaque para as contribuições de Pierre Bourdieu.

As opções metodológicas serão explicadas no terceiro capítulo, nomeadamente, a denominação do objeto de estudo, o modelo conceptual e a metodologia de recolha e análise dos dados. Será também dado um enfoque à metodologia da análise longitudinal, enquanto mais-valia para o estudo de temáticas escolares.

No quarto capítulo é efetuada a análise dos resultados, privilegiando-se quatro vertentes de análise: as origens sociais; os trajetos de desempenho escolar; os trajetos escolares e profissionais vividos; e os trajetos escolares e profissionais esperados.

Por fim, serão feitas algumas notas conclusivas, onde se procurará fazer uma leitura mais integrada dos resultados apresentados, contrapondo-os com os aspetos teóricos apresentados nos dois primeiros capítulos.

CAPÍTULO I - O PAPEL DA ESCOLA NAS SOCIEDADES MODERNAS

I.1. DINAMIZANDO AS SOCIEDADES

Desde a sua existência, a escola encontrou-se numa posição privilegiada como meio de formação e dinamização social das sociedades. Nos dias de hoje, os estabelecimentos escolares são cada vez mais elementos chave face aos novos desafios que ganham contornos de uma maior complexidade nas sociedades modernas do século XXI.

Um conceito base no estudo da escola e dos efeitos da escolarização nas sociedades é o de capital humano. Segundo este conceito, a educação é um investimento que permite uma maior integração e participação na sociedade de um modo útil por parte dos cidadãos. Tal como qualquer outro investimento, este requer uma entrada inicial, neste caso o tempo e esforço dos jovens, assim como o apoio dos seus pais. Este esforço das famílias é efetuado porque se espera que o mesmo seja mais tarde traduzido sob a forma de maiores índices de produtividade e de vencimentos, um melhor acesso à saúde, menor risco de exposição ao desemprego e exclusão social. Deste modo, a contribuição da educação para o aumento do capital humano ao serviço dos indivíduos e o das sociedades, permite o aumento dos índices de bem-estar social. Nomeadamente, através da forma em como contribui para a diminuição do crime, e aumento da participação cívica e coesão social. Deste modo a educação tem o potencial de emergir como um elemento chave para o melhoramento do bem-estar dos indivíduos, e consequentemente das sociedades em que estes coexistem.

Os fatores da educação nos indivíduos e sociedade têm sido um dos grandes pilares de investigação nas ciências sociais. Várias pesquisas demonstraram os fatores que a escolarização tem nos indivíduos e na sociedade. Estes estudos dividem-se primordialmente em três tipologias: os impactes ao nível do individuo (monetários e não monetários); os ao nível macroeconómico; e os ao nível social e político.

Um dos principais reflexos da educação é o efeito direto que esta tem no aumento da produtividade. Maiores índices de escolarização espelham-se normalmente num leque mais vasto de ferramentas profissionais por parte dos indivíduos, como por exemplo a facilidade em lidar com tecnologias de informação e comunicação ou os conhecimentos técnicos na área profissional em que se inserem. Tendencialmente, índices mais altos de produtividade refletem-se em recompensas monetárias mais elevadas – leia-se vencimentos mais elevados (Card, 1999; Harmon et al., 2003), melhores condições de trabalho, acesso a seguros de

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

saúde, e bens materiais de trabalho, como gabinetes privados, carros, e habitações (Duncan, 1976; Lucas, 1977).

Ainda a este nível, maiores índices de escolarização contribuem para uma menor permeabilidade ao desemprego, visto que quanto mais habilitado é um indivíduo, menor é a probabilidade de se encontrar numa situação de desemprego e conseqüente exclusão social. Nos países industrializados o desemprego é uma forma complexa de exclusão social, já que o emprego é também uma – senão a maior – forma de inclusão social. Segundo Costa,

[...] estar desempregado não é só estar privado de rendimentos. Também é perder um dos vínculos mais importantes de ligação à sociedade, à rede de relações interpessoais que o emprego proporciona e, ainda, ao sentimento que o mesmo advém de participar na vida económica do país [...] (Costa, 1998:56).

Por fim, outro dos aspetos positivos para os indivíduos é também o aumento de índices de poupança, com os indivíduos mais escolarizados a tenderem a fazer uma gestão mais racional e sensata das suas despesas (Bernheim et al., 2001).

Os fatores não monetários da escolarização para os indivíduos ao nível das suas vidas pessoais também são consideráveis. Este fator reflete-se ao nível de maiores redes sociais, índices de saúde e aumento da esperança média de vida (Grossman, 2000), com Kenkel (1991) a demonstrar que indivíduos com níveis de escolarização mais elevados tendem a ter estilos de vida mais ativos e saudáveis.

Ao nível económico, a educação também apresenta fatores consideráveis para cada país. Estes impactes podem ser verificados de três formas distintas: o aumento do nível do capital humano da população ativa; o aumento da inovação e conhecimento tecnológico; e o aumento da competitividade interna e externa. Por fim, a educação contribui de forma importante para a difusão e apreensão do conhecimento adquirido na implementação de novas tecnologias. Ao contribuir para o aumento da classe média, o processo de escolarização permite o aumento dos níveis de civismo e participação política característicos desta classe. Este é um fator importantíssimo para a estabilidade de uma nação e o seu conseqüente crescimento económico.

Ao nível fiscal, melhores salários significam mais impostos recolhidos pelo Estado, assim como menores índices de pobreza e exclusão social (Costa, 1998), e ao mesmo tempo um menor investimento do mesmo para combater estes problemas sociais através de

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

programas e subsídios. O aumento da coesão e consciencialização social também se retratam numa maior perceção ambiental por parte dos indivíduos assim como em maiores taxas de poupança.

Ao nível social, a escolarização contribui para o aumento da democratização, desenvolvimento de movimentos cívicos e estabilidade política. Esta também favorece o aumento da coesão social ao contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e, deste modo, reduzir as taxas de criminalidade.

Embora sejam claras as influências da escola para os indivíduos e para a sociedade, é importante reter que muitas vezes estes efeitos não se transmitem principalmente ao nível das desigualdades sociais. Embora a escola seja considerada como um elemento dinamizador no processo de diminuição das desigualdades sociais, este é um ponto de alguma complexidade, já que elementos como as características socioeconómicas e culturais dos estudantes têm uma grande influência na reprodução de algumas das desigualdades sociais, como já foi demonstrado por Bourdieu (1972), e Costa, Almeida e Machado (1990) entre muitos outros.

I.2. A ESCOLA NO SÉCULO XXI, QUE NOVOS DESAFIOS?

O mundo tem sofrido grandes mudanças estruturais a todos os níveis da esfera socioeconómica. Com a crise petrolífera de 1973 o Estado-providência perde a influência que mantinha desde os finais da Segunda Grande Guerra. Verifica-se uma descentralização dos mercados, e uma perda de poder dos Estados face à economia, onde as empresas começavam a assumir o controlo da mesma. Nestas novas sociedades a competição entre nações baseia-se maioritariamente, nas diferenças de capital humano, onde os países que formam os indivíduos mais capazes e preparados para esta nova realidade internacional são os que sobressaem nas economias globais.

Em termos técnicos, multiplica-se o conhecimento que mais depressa se torna obsoleto – principalmente no que diz respeito às novas tecnologias de informação e comunicação –, o que torna prioritária a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida. A escola assume, assim, um novo papel de preparação dos jovens – e dos não tão jovens – para esse fenómeno. Seguindo a sugestão de A. Michel (1999), a escola, de modo a auxiliar as sociedades a adaptarem-se às constantes transformações de um mundo globalizado, deve “*preparar os*

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

alunos o mais cedo possível, para que as suas mentes sejam capazes de integrarem a mudança e de questionarem permanentemente aquilo que aprendem” (Michel, 1999:87).

Outro dos desafios que as escolas enfrentam atualmente é o da crescente multiculturalidade em meio escolar. Este fenómeno deve-se à grande facilidade de transporte de bens e pessoas, o que facilita as migrações, e uma conseqüente mistura cultural em vários países. Face a este facto a escola tem o potencial de poder preparar os profissionais do futuro para lidar em naturalidade com a diversidade cultural com a qual se deparam nos dias de hoje desde a sua entrada na escola. Facilitando deste modo a sua integração nos novos mercados de trabalho globais, assim como a sua aceitação da participação na vida ativa de jovens de todas as origens étnico-nacionais.

I.3. A ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA: A IMPLANTAÇÃO LENTA DO ENSINO

Em Portugal, desde o estabelecimento de um Estado tolerante, depois da revolução liberal de 1820, que a escola se tornou num pilar importante para todos os modos de governação. A escola primária generalizou-se e expandiu-se a todas as classes sociais e sexos: entre 1862 e 1900 o número de escolas primárias públicas triplica (Almeida e Vieira, 2006). A escolarização passa, então, após a revolução, a ser considerada como um instrumento de combate às desigualdades sociais existentes no século XIX, uma época onde os indivíduos se encontram presos à sua condição social de origem, ainda fruto de séculos de uma sociedade feudal.

Associou-se a este processo lento de alfabetização um aumento da participação das populações em actos de cidadania, devido a fatores como o direito universal ao voto e à participação ativa na vida política, através da ocupação de cargos de gestão política onde as habilitações literárias substituem critérios de seleção baseados em tradições e graus de nobreza.

Segue-se, a este período, uma massificação lenta do acesso à escolarização base no país. Esta foi uma massificação marcada por falhanços em políticas de educação por parte de governos republicanos, seguidos por um regime ditatorial que só em 1950 – após mais de 100 anos sobre o estabelecimento da escolaridade obrigatória – conseguiu verdadeiramente universalizar o acesso ao ensino básico em Portugal. Foi conseguido ainda em 1964 aumentar a antiga escolaridade obrigatória de quatro para seis anos. Não tão positivo foi o facto de que

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

embora o ensino básico se tenha uniformizado por toda a população portuguesa, o mesmo não acontecia no que diz respeito ao ensino secundário onde ainda se verificavam grandes desigualdades de classe no acesso a este nível de ensino.

Depois da revolução de Abril de 74, a gestão escolar passa a ser autonomizada do Estado, o 3.º ciclo é unificado e o ensino superior foi expandido regionalmente a nível nacional (Almeida e Vieira, 2006).

Nos finais dos anos oitenta o sistema educativo português apresenta-se com marcas vinculativas de país subdesenvolvido, com um baixo nível de cobertura da população. Em 1986 promulga-se a lei de bases do sistema educativo e o ensino obrigatório passa a ser de nove anos. Também foi aplicada uma reforma curricular, foram criadas as escolas profissionais, e o ensino superior privado. A escola abre ainda mais as portas a novos interlocutores, o que inclui os pais, as empresas, associações e organizações locais (Almeida e Vieira, 2006). A criação destes laços de solidariedade entre interlocutores torna-se num elemento fundamental, como uma forma de adaptação da sociedade à crise do Estado-providência. (Michel, 1999).

CAPÍTULO II - ABORDAGEM TÉORICA ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E ESCOLARES

II.1. EM TORNO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

As desigualdades – a todos os níveis – estiveram sempre presentes ao longo da história da humanidade. Tendo como origem a distribuição desigual dos recursos existentes, quer sejam recursos de sobrevivência nas primeiras formas de organização em sociedade humana (animais, controlo da água etc.), ou desigualdades de acesso à informação, aos média e ao conhecimento científico e técnico nas sociedades contemporâneas. As desigualdades sociais sempre marcaram o desenvolvimento histórico das civilizações.

Quanto mais escassos são os recursos em questão, mais fácil é o seu domínio, e mais fácil é o aparecimento de desigualdades no acesso e distribuição dos mesmos. É possível constatar esse fenómeno, por exemplo, na análise das sociedades feudais, onde uma minoria controlava os já por si escassos meios de produção, provocando assim desigualdades de acesso às mesmas, e conseqüentemente uma forte estratificação social.

Nos dias de hoje, as desigualdades de classe são a forma mais preponderante de distinção social nas sociedades contemporâneas. Esta forma de desigualdade social aglomera em si várias formas de diferenciação que contribuem para estabelecer uma estratificação da sociedade.

O tópico das desigualdades sociais tem sido alvo de estudo ao longo dos anos pela sociologia, assumindo-se como uma das suas grandes áreas de estudo. Vários autores ao longo dos anos contribuíram com as suas próprias noções de classe e formas de construir classes sociais, ou posições de classe aos indivíduos, partindo para tal de características como a posse de poder, de possibilidades profissionais e educacionais, tipos e níveis de consumo, etc. Destes autores destacam-se alguns dos fundadores da sociologia, como Marx (1978), ou autores mais contemporâneos, como Bourdieu (1979a), Wright (1979) ou os portugueses Costa, Almeida e Machado (1994).

A distribuição desigual de recursos e oportunidades, por norma, tem como base as características de um indivíduo. Destas evidenciam-se as biológicas, como o género, a raça, problemas de saúde, deficiências físicas etc. e as culturais, como, por exemplo, desigualdades resultantes de diferenças religiosas, culturais ou outras.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

II.2. DESIGUALDADES EM MEIO ESCOLAR

Uma das principais áreas no estudo da estratificação e das desigualdades sociais é a forma como se transmitem intergeracionalmente as desigualdades. Há muitos anos, que vários estudos têm demonstrado uma tendência de crianças nascidas em meios desfavorecidos terem tendencialmente menos qualidade de vida, índices de saúde mais baixos, e um acesso mais condicionado à educação do que as crianças de meios mais favorecidos.

Um mecanismo que contribui de modo relevante para este fenómeno é a ligação entre a categoria social da família e o sucesso escolar dos jovens. Este mecanismo reflete-se nos restantes aspetos da vida, ou seja, o sucesso escolar irá repercutir-se no futuro em outros aspetos, tal como o acesso a mais oportunidades de vida conforme foi referido anteriormente. As explicações da forma como as desigualdades sociais condicionam o sucesso escolar podem ser agrupadas segundo diferentes perspetivas, que enfatizam o papel de diversos fatores no processo de escolarização.

A primeira destas perspetivas é a materialista, que defende a ideia de que o acesso a recursos materiais é instrumental no sucesso escolar dos jovens, que pode facilitar ultrapassar diversas barreiras que se colocam no seu período de aprendizagem. Um exemplo deste fator é a forma como a obtenção de bens materiais pode facilitar ou piorar o domínio da linguagem ou potenciar problemas comportamentais (Barbarin et al., 2006).

A perspetiva familiar analisa de que forma as diferenças socioeconómicas condicionam o modo como as famílias socializam as suas crianças e as preparam para o meio escolar. Aspetos como o nível de preparação para ser pai, atividades de estímulo cognitivo ou uma educação mais autoritária poderão ter um efeito mais benéfico nos processos de aprendizagem das crianças (Linver et al., 2002).

A perspetiva da escola, ou seja, do meio social em que se insere, ou do seu ambiente é outra das perspetivas de análise. Segundo esta, a localização da escola apresenta grandes vantagens (ou desvantagens) para o sucesso escolar (Ma e Wilkins, 2002). Esta teoria testa a inevitabilidade de jovens de classes desprivilegiadas estudarem em escolas inseridas em zonas desprivilegiadas ou problemáticas, não havendo uma separação entre o contexto escolar e o contexto em que habitam. Em suma, para estes autores ser um bom aluno numa escola inserida num meio pobre é um maior feito que ser um bom aluno numa boa escola.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Embora todas estas abordagens às desigualdades na escola sejam úteis no estudo deste fenómeno, é importante reter que os factos sociais são multidimensionais e um determinado fenómeno social depende de múltiplos fatores. Mas, em todas as abordagens, é possível observar uma forte influência das classes sociais enquanto variável explicativa.

As instituições escolares portuguesas têm contribuído para democratizar o acesso a saberes, competências e oportunidades, procurando deste modo erradicar as formas extremas de desigualdade e exclusão social, como, por exemplo, o analfabetismo. Mas a escola também pode ter um lado menos positivo, já que pode contribuir diretamente para a reprodução e até reforço de vários tipos de desigualdades sociais, o que acaba por limitar o alcance da democratização que a escolarização procura alcançar.

Por vezes, as desigualdades são acentuadas de forma seletiva em três pontos fundamentais: o sucesso/insucesso escolar; o abandono escolar; e o acesso ao ensino superior. Ao olhar mais de perto para as características sociais e culturais dos estudantes denota-se que o sucesso/insucesso escolar tem muito a ver com uma forma de seleção social, visto que os resultados escolares e as taxas de reprovação variam regularmente relativamente aos meios de origem dos alunos. Normalmente, nas classes sociais mais elevadas as taxas de reprovação e abandono são praticamente nulas ao contrário das classes sociais mais baixas onde as taxas de reprovação são bastante mais elevadas. Nas minorias étnicas e raciais mais desfavorecidas que possuem quadros sociais e culturais diferentes também se podem observar altos índices de insucesso e conseqüente abandono escolar (Duarte et al., 2008).

Ao ter estas informações em consideração constata-se então que o insucesso escolar pode ser tudo menos aleatório, ou seja, acompanha as dinâmicas de desigualdades sociais existentes na sociedade. As escolas apresentam a ameaça de poder atuar como um “filtro” social, que vai favorecendo os alunos provenientes de classes sociais mais elevadas em detrimento dos alunos originários de classes populares. Esse efeito seletivo da escola pode ser verificado quando se observarem as origens de classe dos alunos universitários, onde os alunos de classes populares estão em pequena minoria (Martins, Mauritti e Costa, 2005).

A origem de classe pode então ter um papel preponderante no insucesso escolar, isso acontece porque:

[...] para a instituição escolar parece ser mais fácil transmitir saberes e competências aos meios sociais onde esses saberes já existem, sob a forma de capital escolar e cultural, do

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

que aos meios sociais destes desprovidos. É por tender a privilegiar os favorecidos e a excluir os favorecidos que se diz que a escola contribui ela própria para a reprodução das desigualdades sociais [...] (Almeida, 1995:124).

Segundo o autor, este fenómeno acontece porque a linguagem predominante no mundo escolar está mais próxima dos padrões culturais das classes médias e superiores do que das classes populares e de minorias étnicas. Esse fator leva a maiores dificuldades de integração e aprendizagem por parte dos alunos provenientes de classes mais baixas e minorias étnicas, e são as próprias escolas que estão a criar e incitar o sucesso dos mais favorecidos e o insucesso dos menos favorecidos, reproduzindo deste modo as desigualdades sociais encontradas na sociedade.

Ainda nos dias de hoje Bourdieu (1972) apresenta-se como uma das grandes referências nos estudos centrados nas desigualdades em meio escolar. Essa aceitação deve-se ao facto do autor ter tido o mérito de apresentar uma teoria original e bem fundamentada para a explicação do problema das desigualdades sociais na escola.

II.3. A PERSPETIVA DE BOURDIEU

A teoria de Bourdieu surgiu numa fase em que as teorias que explicavam estes fenómenos eram claramente marcadas por um otimismo não fundamentado, segundo o qual se acreditava que a escola contribuía de uma forma natural – devido ao seu carácter democrático e universal - para o estabelecimento de igualdade de oportunidades para todos os jovens. A proposta de Bourdieu contribuiu para uma inversão total deste paradigma. Para o autor, a escola perde o papel que lhe fora atribuído, passando a ser uma das principais instituições que perpetuam e legitimam os privilégios sociais das classes dominantes.

Bourdieu apoia a sua teoria no estruturalismo crítico marxista. Para o autor, o poder é visto como uma relação estrutural fundamental, e a história é marcada por uma luta de classes pelos recursos disponíveis (Bourdieu, 1972). Isto é, quanto mais recursos determinada classe social possuir, maior é a influência que poderá exercer sobre as outras classes, através do controlo do acesso aos ditos recursos. Marx também considera que esta dominação no campo económico tem ligações com todas as outras esferas da vida social, já que a posse de recursos económicos pode mais facilmente permitir o acesso dos indivíduos à educação, e também, por exemplo, cargos políticos.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Bourdieu defende que, na formação da sua identidade, os indivíduos formam um conjunto de disposições para agirem de acordo com a sua posição, ou seja, criam um habitus familiar de classe social (Bourdieu, 1979a). Os recursos de classe podem ser colocados ao dispor dos jovens na sua procura de sucesso escolar estão divididos em três categorias, ou três tipos de capital: o capital económico, o capital social, e o capital cultural - instrumental na obtenção de sucesso escolar.

Destes três tipos de capital, é o capital cultural sob a sua forma incorporada¹ que dá maiores vantagens em contexto escolar. São seus componentes o nível de cultura geral, o domínio da linguagem e o nível de informação relativo ao sistema de ensino e comportamentos esperados em ambiente escolar. A posse de capital cultural demonstra ter grandes vantagens, pois permite um maior grau de assimilação dos conteúdos programáticos. Ao nível da avaliação escolar este capital trás largas vantagens, já que possibilita que os jovens se comportem e falem da forma esperada, sendo curiosos, interessados e disciplinados (Bourdieu, 1979b).

Ao nível das famílias, o capital cultural incorporado permite maior conhecimento da estrutura e funcionamento do sistema de ensino. Este conhecimento é importante para que as famílias mobilizem os seus recursos e estratégias de modo a que os seus filhos obtenham o maior benefício possível da escola. Este conhecimento aparenta ser crucial em momentos como a escolha de curso ou da escola. A este tipo de capital juntam-se os já referidos capitais económicos e sociais. O primeiro porque permite o acesso a melhores estabelecimentos de ensino, e o segundo permite um conhecimento mais vasto das possibilidades escolares existentes.

Segundo Bourdieu, os grupos sociais adquirem experiência sobre o que podem ou não fazer tendo em conta os seus recursos, assim como, a forma como o podem fazer. Por exemplo, uma família de classes populares investe pouco na educação dos seus filhos, já que por falta de capital social, económico e cultural, o retorno do investimento escolar é considerado reduzido, e apenas se materializa a longo prazo. Tendo em conta as suas

¹ O autor identifica três estados do capital cultural (Bourdieu, 1979b): o estado incorporado; o estado objetivado; e o estado institucionalizado. O estado incorporado é composto por elementos como os gostos pessoais, o domínio da língua e as informações sobre o meio escolar. O estado objectivado é composto por bens culturais, como, por exemplo, livros, obras de arte, e outros bens económicos. Por fim, o estado institucionalizado é materializado através de diplomas escolares.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

circunstâncias, as famílias tendem a optar por trajetos escolares mais curtos, com vista a uma integração rápida no mercado de trabalho (Bourdieu, 1979a).

De forma oposta, as classes médias apostam fortemente na escolarização dos seus descendentes, já que possuem níveis de capital mais elevado. Por outro lado, estas são famílias que, em muitos casos, devem a sua posição social a uma ascensão por meio da escolarização, tentando deste modo perpetuar a ascensão familiar ao nível das elites sociais.

Por fim, as classes elevadas, compostas por elites económicas e culturais, investem de uma forma menos acentuada na formação dos seus filhos, já que, por um lado, o sucesso escolar é considerado como sendo algo de natural para eles, e, por outro, já ocupam posições dominantes da sociedade, não estando dependentes deste sucesso para subir na vida, servindo o mesmo para, em muitos casos, legitimar o elevado capital económico. É de ressaltar, no entanto, que o habitus de uma família ou de um indivíduo não pode ser deduzido diretamente do habitus de classe, já que, embora esta influência tenha uma importância relevante, cada indivíduo é resultante de múltiplas e contraditórias influências sociais (Percheron, 1981; Lahire, 1997 e 1999; Charlot, 2000).

Ao nível da escola (Bourdieu, 1979a), esta não é uma instituição imparcial, já que reproduz as crenças e os valores dos grupos dominantes, que são apresentados como valores universais. Na definição do seu currículo, métodos de ensino e formas de avaliação a escola corre o risco de contribuir ativamente para a reprodução das desigualdades existentes na sociedade.

Embora estas instituições tenham como objetivo a neutralidade e a democratização do ensino, a forma como preparam os seus alunos poderá resultar numa reprodução e legitimação de alguma dominação das elites económicas e culturais. Este fenómeno acontece porque a forma de comunicação pedagógica parte do pressuposto que os recetores da informação dominam a linguagem e os paradigmas culturais utilizados na transmissão da informação. Esse grau de domínio altera-se de acordo com o nível de capital cultural familiar dos jovens. Neste campo, os jovens provenientes de famílias com maiores recursos têm vantagem, reproduzindo as desigualdades existentes na sociedade.

No entanto, embora a escola tenha um papel reduzido no esbatimento das desigualdades sociais, ela têm o potencial de permitir alguma integração, sendo esta o contexto social que oferece uma maior probabilidade de mobilidade social (Seabra, 2009).

CAPÍTULO III - OPÇÕES METODOLÓGICAS

III.1. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Depois de abordadas algumas das teorias das desigualdades na escola e as formas como estas condicionam o desempenho e o trajeto escolar, e sem nunca esquecer o caráter multidimensional deste fenómeno, passar-se-á a expor o objeto e objetivo deste trabalho, assim como os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do mesmo.

Seria impossível abordar os trajetos escolares de estudantes sem os questionar relativamente ao assunto. Neste sentido, o objeto de estudo deste trabalho são os trajetos escolares e profissionais de 6836 alunos de 568 escolas em Portugal Continental. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar quais as dimensões que contribuem mais para definição dos trajetos escolares – vividos e projetados – dos jovens ao longo do ensino secundário ou equivalente, assim como compreender se as representações e expectativas face ao mesmo variam ao longo dos anos.

Durante o processo de recolha de informação levada a cabo pelo OTES, cada um dos indivíduos foi inquirido em três momentos considerados chave do seu trajeto escolar. As trajetórias escolares resultantes da recolha irão ser reconstituídas sistematicamente, procurando deste modo abranger desde o período que vai da entrada no 1.º ciclo do ensino básico, ou eventual frequência do ensino pré-escolar – informação recolhida no primeiro momento de inquirição – ao pós-secundário, sendo abrangidos os casos de inserção profissional e/ou entrada no ensino superior. Nestes trajetos, os momentos considerados mais importantes serão a entrada no 10.º ano, a saída do 12.º ano e um momento “follow-up”, 14 meses depois da data esperada para a conclusão do ensino secundário, de modo a verificar a decisão de prosseguimento ou não de estudos.

Tendo em vista estes elementos, e um pouco à imagem do trabalho realizado por Lopes (2005), foram consideradas as variáveis instrumentais que:

- identifiquem processos de quebras de sequência, rutura, interrupção e processos de mobilidade ao longo das trajetórias, como a frequência de pré-escolar, reprovações, interrupções de estudo e mudanças de estabelecimentos de ensino ou cursos;

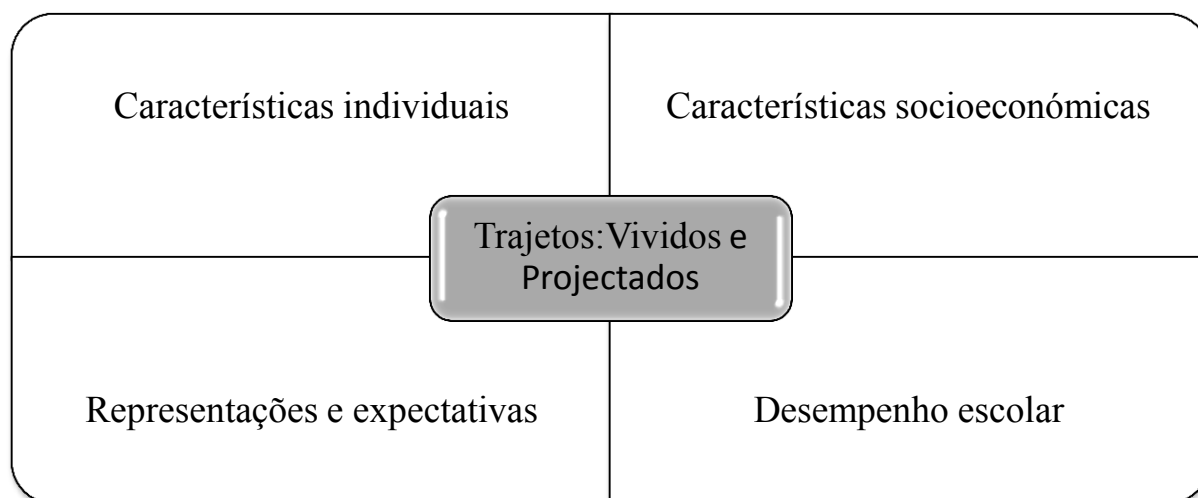
Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

- introduzam características individuais, como o sexo, a idade, e variáveis de desempenho escolar;
- sejam vinculativas do nível cultural e económico dos contextos de origem dos estudantes, como a categoria socioprofissional da família (Costa, 1999) e o grau de habilitações mais elevado no agregado familiar;
- tenham um carácter simbólico, relativo às representações e expectativas face ao trajeto escolar e profissional, trabalhadas ao longo do tempo;
- sejam sinalizadoras do “efeito escola”, nomeadamente o curso e a modalidade de ensino e formação.

III.2. MODELO CONCEPTUAL

Tendo em conta que o objeto e o objetivo deste estudo são os trajetos escolares e as expectativas dos jovens do ensino secundário em Portugal Continental foi elaborado o seguinte modelo conceptual.

Figura 1 – Modelo conceptual



A análise da figura permite constatar que irá ser testada a relação entre uma série de elementos, que tem a capacidade de influenciar a construção dos trajetos dos inquiridos. Num primeiro momento, procurar-se-á apreender quais são as características individuais, socioeconómicas e de desempenho escolar dos inquiridos, de modo a se analisar numa segunda fase, quais foram os seus trajetos. Por fim, o presente estudo procurará analisar os trajetos projetados, e verificar de que modo, evoluíram ao longo do tempo, e que elementos é que os influenciam.

III.3. METODOLOGIA DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

III.3.1. A análise longitudinal e os trajetos escolares

A análise longitudinal é um tipo de abordagem metodológica que tem como objetivo a observação de aspetos dinâmicos dos fenómenos. No caso deste estudo, esta abordagem permite conjugar de forma dinâmica vários fatores que exercem a sua influência nos trajetos escolares dos jovens, nomeadamente nos momentos mais críticos, como as transições entre ciclos, escolas e cursos. Esta pode ser efectuada de vários modos, como por exemplo séries cronológicas e histórias de vida, com cada uma das metodologias a trazer mais-valias e desafios específicos. No caso deste estudo foi utilizada uma análise de coortes por método follow-up. O motivo inerente à escolha desta metodologia prende-se com a vantagem de ser bastante pertinente no estudo de fenómenos escolares, já que permite contemplar as suas dimensões objetivas e subjetivas, proporcionando uma articulação entre os aspetos subjetivos – como por exemplo as perceções e representações face ao futuro – e os aspetos objetivos da vida dos jovens, como o seu trajeto vivido, permitindo deste modo que se estabeleçam, relações de causalidade mais consolidadas na análise dos seus trajetos escolares.

Esta metodologia também demonstra garantir vantagens ao nível do rigor da informação recolhida, principalmente ao nível de dimensões simbólicas como as perceções ou expectativas, já que estas são recolhidas nos momentos de decisão, ao invés de serem recolhidas de uma forma retrospectiva, quando já decorreram alguns anos e o próprio aluno, à luz do seu trajeto escolar vivido, reinterpreta as suas decisões iniciais.

Tendo em consideração que o presente estudo procura captar como evoluíram os trajetos, expectativas e perceções escolares ao longo do tempo, esta metodologia apresenta-se como uma mais-valia neste tipo de análise. Contudo, uma das dificuldades relativamente a esta metodologia é a recolha de informação de forma sistemática. Neste campo é muito útil e inovador o trabalho realizado pelo Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES).

III.3.2. Os instrumentos de inquirição

O OTES é uma estrutura de acompanhamento dos trajetos dos jovens no ensino secundário criada em 2006 pelo antigo Ministério da Educação (ME), e situado atualmente na Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). O principal objetivo desta

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

estrutura é o de fornecer ferramentas de diagnóstico, monitorização e avaliação que apoiem a tomada de decisão dos responsáveis pelos agentes da comunidade educativa, quer estes sejam decisores políticos, direções de estabelecimentos de ensino, professores ou associações de pais.

Os dados utilizados no decorrer deste trabalho foram recolhidos através da aplicação de três inquéritos por questionário a uma mesma geração de alunos que entrou no 10.º ano ou equivalente no ano lectivo de 2007/08. Estes questionários foram aplicados aos jovens em três momentos distintos do seu percurso. O primeiro, intitulado "Estudantes à entrada do secundário" foi aplicado aos alunos matriculados no 10.º ano ou equivalente, no ano lectivo de 2007/08. O segundo, "Estudantes à saída do secundário", foi aplicado à coorte inicial, assim como aos restantes alunos matriculados no 12.º ano ou equivalente no ano lectivo de 2009/10. Por fim, o último inquérito, "Jovens no pós-secundário", foi aplicado aos jovens da coorte inicial 14 meses após a conclusão esperada do 12.º ano. É importante ressaltar que a escolha deste período temporal deve-se a duas questões fundamentais: por um lado, permite obter alguma consistência nas situações pós-secundárias dos jovens, por outro, permite abarcar o período de matrículas no secundário, uma situação por vezes ainda vivida pelos inquiridos no terceiro momento de inquirição.

Todos os processos de inquirição foram conduzidos pela equipa do OTES com o apoio importante das escolas. Os questionários foram aplicados de forma indireta, e foram respondidos *on-line* através de uma área virtual (em contexto escolar nos dois primeiros momentos de inquirição e o terceiro enviado por correio electrónico pela equipa do OTES).

Cada um dos inquéritos por questionário foi construído tendo como referência várias experiências semelhantes, quer seja a nível nacional – o Observatório de Entrada na Vida Ativa (OEVA, 2002 e 2004), o Observatório Permanente do Ensino Secundário (OPES, 2000, 2001a e 2001b; São Pedro, 2001 e 2002), e o Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior (ODES, 2002a e 2002b) - quer seja a nível internacional – School Leavers Survey (1999), Youth in Transition Survey (YITS, 2006), Educational Longitudinal Study of 2002 (ELS, 2002), Youth Cohorte Study (YCS, 2002), Longitudinal Survey of Australian Youth (LSAY, 2006), Generation 92 – Centre d'Etudes et de Recherches sur les Qualifications (CEREQ, 1992).

Todos os questionários se dividem em temáticas consideradas importantes nos tradicionais estudos acerca da educação. A primeira destas dimensões é composta pelas origens socioeconómicas, onde se procura identificar a partir do emprego, situação na profissão, níveis de escolaridade dos pais, as origens socioeconómicas dos inquiridos. O

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

desempenho escolar é a segunda dimensão recolhida, na qual são levantados os perfis de desempenho escolar dos jovens, criados a partir de variáveis como as classificações obtidas, aproveitamento, reprovações e saídas precoces do ensino secundário, assim como a sua perceção face aos fatores subjacentes aos seus resultados. A observação das dinâmicas de procura de escolas, modalidades de ensino e formação ou cursos, ou seja, as escolhas escolares compõem a terceira dimensão de análise, procurando-se identificar as motivações que estão por detrás destas escolhas, assim como as expectativas de mobilidade entre estabelecimentos e entre ofertas de ensino e formação.

A quarta dimensão procura fazer o levantamento dos trajetos profissionais dos alunos, através da recolha de informações relativas à inserção profissional dos estudantes do ensino secundário, assim como das suas expectativas profissionais.

Por fim, a dimensão da escola e cidadania procura observar as práticas ao nível da participação dos alunos e das suas famílias na construção da vida escolar quotidiana.

Em todos os processos de inquirição foram envolvidos dezenas de milhares de jovens e centenas de escolas secundárias de Portugal Continental. Os inquiridos frequentaram cursos nas seguintes modalidades: cursos científico-humanísticos, ensino artístico especializado (artes visuais e audiovisuais), cursos de educação e formação (formação complementar, tipo 4, 5 e 6), cursos profissionais e cursos tecnológicos.

Neste estudo são analisados os percursos de 6836 jovens, que responderam nos três momentos de inquirição. É importante referir, nesta fase, que o objetivo primordial do Observatório, foi o de envolver o máximo de escolas possíveis, não se tendo seguido em nenhum dos momentos uma metodologia de amostragem.

Com o intuito de aferir a comparabilidade dos dados recolhidos inicialmente, tendo em consideração que existiu uma redução dos 46 188 alunos do primeiro momento de inquirição, para 6836 alunos que responderam aos três questionários que compõem a coorte em análise neste trabalho, foram elaborados alguns cruzamentos de dados com variáveis consideradas pertinentes enquanto caracterizadoras da população alvo com o objetivo de aferir a qualidade das mesmas. A comparação permitiu verificar que é no género e na modalidade frequentada que se verificam as maiores mudanças face ao grupo inicial. As raparigas passam a representar dois terços da amostra (um aumento de 12,7% face à recolha inicial), verificando-se simultaneamente um aumento relativo à modalidade de cursos científico-humanísticos, com mais 13,2%. Estas diferenças de resultados poderão dever-se a uma característica comum dos sistemas de ensino, onde se verifica que as raparigas tendem a permanecer mais tempo na

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

escola, diferença que se torna mais evidente ao nível do ensino superior (Almeida e Vieira, 2006). Este é também um fator que estará certamente aliado ao facto da maioria dos alunos que aceitaram responder ao terceiro momento de inquirição serem de cursos científico-humanísticos, uma modalidade de ensino e formação tradicionalmente frequentada pelas raparigas, que tem como objetivo o prosseguimento de estudos para o ensino superior (Almeida, 2005). Um outro aspeto que poderá justificar este desnível de respostas poderá reportar-se à tradicional dispersão no que diz respeito à participação cívica segundo o género, em que as raparigas tendem tradicionalmente a ser mais participativas e civicamente mais ativas no momento de resposta a questionários (fator preponderante para a resposta ao terceiro momento de inquirição). No caso das outras variáveis verifica-se que as características dos alunos não variam muito entre os dois momentos de inquirição (Ver anexo D – Quadro 1).

CAPÍTULO IV - ANALISANDO TRAJETOS ESCOLARES

IV.1. ORIGENS SOCIAIS DOS INQUIRIDOS

Do conjunto dos inquiridos, a maioria frequentou cursos científico-humanísticos (CCH) (72,3%), tendo a segunda modalidade mais frequentada sido a dos cursos profissionais (CP) (23,4%). Comparativamente, as restantes modalidades de ensino e formação foram pouco frequentadas pelos inquiridos, não chegando a 5% do total (Ver anexo D – Quadro 2).

Na análise das características demográficas e sociais dos jovens inquiridos o primeiro dado que se destaca é o número elevado de raparigas, que compõem dois terços dos respondentes (Quadro 1). Esta é uma tendência encontrada habitualmente em vários estudos desenvolvidos no âmbito da educação (Almeida e Vieira, 2006; Grácio, 1997; Lopes, 2005; Fernandes, 2008; Martins, Mauritti e Costa, 2005).

Quadro 1 – Indicadores sociodemográficos, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no ensino secundário^{2,3,4} (%)

	CCH	CT	EAE	CEF	CP	Total
Sexo						
Masculino	30,5 ⁻	34,5	19,4	45,5	42,3 ⁺	33,4
Feminino	69,5 ⁺	65,5	80,6	54,5	57,7 ⁻	66,6
Total	100	100	100	100	100	100
Idade						
Igual ou menor a 19 anos	90,0 ⁺	60,2 ⁻	77,8	36,4 ⁻	38,9 ⁻	76,8
Igual ou superior a 22 anos	10,0 ⁻	39,8 ⁺	22,2	63,6 ⁺	61,1 ⁺	23,2
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

No entanto, a divisão por género perde alguma da sua homogeneidade quando é considerada a modalidade de ensino e formação frequentada no ensino secundário. Essa desigualdade esbate-se principalmente no caso dos cursos com carácter profissionalizante, como é o caso dos cursos profissionais (42,3%) e dos cursos de educação e formação (45,5%), em que o desnível de género é menos pronunciado. Destes dados depreende-se uma relativa

² χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

³ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).

⁴ As modalidades de ensino e formação representadas na tabela são: Cursos Científico-Humanísticos (CCH); Cursos Tecnológicos (CT); Ensino Artístico Especializado (EAE); Cursos de Educação e Formação (CEF); Cursos Profissionais (CP).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

estereotipização comparativamente às orientações de formações dos inquiridos, com as raparigas a escolher predominantemente trajetos de escolarização voltados para o prosseguimento de estudos, em contraposição com os rapazes que optam mais frequentemente por trajetos escolares que permitam uma inserção mais rápida no mercado de trabalho, fenómeno observável com regularidade tanto em estudos centrados em torno do ensino secundário (Alves, 1998; Fernandes, 2008; Duarte et al., 2008; Silva, 1999), como sobre o ensino superior (Almeida et al. 2003; Martins, Mauritti e Costa, 2005).

A distribuição dos jovens segundo a idade⁵ permite observar que existe uma forte incidência de jovens com idades iguais ou inferiores a 19 anos (76,8%) (Quadro 1). Da leitura dos valores por modalidade de ensino, constata-se que a maior parte dos jovens que frequentaram cursos científico-humanísticos no seu trajeto escolar tinham idades iguais ou inferiores a 19 anos (90,0%), um fenómeno que indica, à partida, terem realizado um trajeto escolar sem marcas de insucesso. O mesmo fenómeno sucede, embora com menor incidência, no caso do ensino artístico especializado (77,8%). No caso dos cursos profissionalmente qualificantes as distribuições das idades não são tão homogéneas. De facto, nos cursos de educação e formação (63,6%) e nos cursos profissionais (61,1%) a maioria dos jovens tem idades iguais ou superiores a 22 anos, apresentando ambos os cursos uma distribuição inversa de idades, elemento consonante com a diversidade de perfis e projetos de vida que compõem os trajetos dos estudantes do ensino profissional (Fernandes, 2008), assim como com as características das próprias modalidades de ensino e formação.

Como tem vindo a ser demonstrado, é irrefutável o contributo das condições de origem dos jovens na construção dos seus trajetos escolares. Destas características, destacam-se as habilitações dos seus pais, assim como as suas categorias socioeconómicas de origem. Analisando o nível de escolaridade dominante na família⁶, uma das primeiras leituras que se podem retirar é que são os alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos de ensino artístico especializado que têm famílias com níveis de escolarização mais elevado (Quadro 2).

⁵ Para esta tabela foi considerada a idade dos jovens no momento da aplicação do último questionário de coorte do OTES/GEPE (2011)

⁶ Indicador construído a partir da combinação das variáveis relativas ao nível de escolaridade de cada um dos dois responsáveis identificados pelo aluno. Para cada caso foi atribuído o nível de escolaridade do elemento detentor de maior capital escolar (Martins, Mauritti e Costa, 2005; Mauritti, 2002; Duarte, et al., 2008). Nos casos em que só foi identificado um dos responsáveis, foi atribuído o nível de escolaridade identificado.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Em ambos os casos, os jovens têm uma maior proporção de famílias cujo elemento mais escolarizado tem pelo menos o ensino secundário concluído.

Quadro 2 – Indicadores socioeconómicos, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no ensino secundário^{7, 8} (%)

	CCH	CT	EAE	CEF	CP	Total
Habilitações dos pais						
Ensino básico	46,5 ⁻	69,9 ⁺	44,5	72,7	71,3 ⁺	53,2
Ensino secundário	24,1 ⁻	20,5	22,2	18,2	14,7 ⁻	21,7
Ensino superior	29,4 ⁺	9,6 ⁻	33,3	9,1	14,0 ⁺	25,1
Total	100	100	100	100	100	100
Origens socioprofissionais						
Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais	34,1 ⁺	22,2	44,8	37,5	24,0 ⁺	31,6
Profissionais Técnicos e de Enquadramento	23,5 ⁺	8,9 ⁻	20,7	-	8,0 ⁻	19,7
Trabalhadores Independentes	5,5	4,4	6,9	-	7,8 ⁺	5,9
Empregados Executantes	29,6 ⁻	47,3 ⁻	27,6	50,0	44,7 ⁺	33,5
Operários	7,3 ⁻	17,2 ⁻	-	12,5	15,5 ⁻	9,3
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

Por outro lado, é a escassez de recursos culturais e educacionais que marcam as características dos jovens que frequentaram cursos profissionais, cursos tecnológicos ou cursos de educação e formação. Em cada um destes grupos, a maioria dos agregados familiares não possui habilitações de nível secundário, com mais de metade a terem habilitações iguais ou inferiores ao ensino básico.

⁷ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

⁸ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

A comparação da origem socioprofissional⁹ dos jovens com a modalidade de ensino e formação frequentada permite verificar que quem frequentou cursos científico-humanísticos e cursos do ensino artístico especializado tem uma maior probabilidade de pertencer às categorias dos “Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais” (34,1% para os CCH e 44,8% para os EAE) e “Profissionais Técnicos e de Enquadramento” (23,5% e 20,7%, respetivamente). Para as restantes modalidades, a maioria é originária de classes populares, como os “Operários”, e os “Empregados Executantes”.¹⁰ Outro aspeto em destaque é o facto de, comparativamente com as outras categorias socioprofissionais, os filhos de “Trabalhadores Independentes” terem mais tendência para a escolha de cursos profissionais do que os restantes (7,8%).

Estes resultados demonstram que as famílias com mais recursos pretendem que os seus filhos optem por trajetos escolares voltados para o prosseguimento de estudos, enquanto as restantes tendem a incentivar percursos escolares que permitam apostas em percursos profissionais análogos aos seus.

⁹ A tipologia de classificação de posição de classe utilizada neste trabalho corresponde a uma adaptação matriz de determinação de lugares de classe sugerida pelo trabalho conjunto de Almeida (1986), e Costa (1999). Estas categorias sintetizam as combinações possíveis entre a situação na profissão e a profissão (enquadrada no respectivo Grande Grupo Profissional (IEFP, 1994), dos responsáveis pelos jovens no momento de frequência do ensino secundário. Depois de encontrada a categoria socioprofissional de cada um destes elementos ambas foram combinadas de modo a prevalecer a categoria socioprofissional mais favorável de ambos. Nos casos em que foi apenas identificado um dos responsáveis foi utilizada a categoria encontrada para o mesmo. Embora a análise original desta tipologia seja composta por sete categorias, a pouca representatividade de jovens provenientes das categorias dos “Agricultores Independentes” e dos “Assalariados Agrícolas” foram agregadas às posições de classe mais próximas, que são os “Trabalhadores Independentes” e os “Operários”, respetivamente. Estas combinações deram origem às 5 categorias socioprofissionais apresentadas no Quadro 2.

¹⁰ No caso dos CEF a percentagem elevada de casos deve-se ao número relativamente baixo de jovens que frequentaram estes cursos e aceitaram responder aos questionários OTES – “Jovens no pós-secundário”, e que ao mesmo tempo responderam às questões relativas à profissão e situação na profissão de pelo menos um elemento responsável (n=8). No entanto com o fim de obter alguma informação considerada valiosa, tendo em conta as especificidades desta modalidade de ensino e formação este número reduzido de casos foi aceite.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

IV.2. RECOMPONDO TRAJETOS DE DESEMPENHO ESCOLAR

Ao nível dos trajetos de desempenho escolar dos inquiridos, verificou-se uma percentagem residual de médias de classificações negativas (Quadro 3). Os jovens em mais de metade dos casos obtiveram médias acima dos 4 valores no ensino básico (56,6%) e iguais ou superiores a 15 valores no ensino secundário (54,4%). A análise por tipo de certificação permite observar que são os cursos científico-humanísticos que recebem e formam os jovens com médias de classificações mais elevadas. Por outro lado, as restantes modalidades de ensino recebem jovens com médias de classificações que, embora sejam positivas, não assumem patamares de excelência.

Quadro 3 – Média global das classificações no ensino básico e no ensino secundário, segundo o tipo de certificação¹¹ frequentado no ensino secundário^{12, 13} (%)

	CCH	CPQ	Total
Média global no ensino básico			
<= Nível 2	0,1 ⁻	0,5 ⁺	0,2
Nível 3	31,7 ⁻	76,2 ⁺	43,2
Nível 4	45,0 ⁺	21,4 ⁻	38,8
Nível 5	23,2 ⁺	1,9 ⁻	17,7
Total	100	100	100
Média global no ensino secundário			
0 - 9 valores	-	-	0,1
10 - 14 valores	42,1 ⁻	69,1 ⁺	45,5
15 - 17 valores	47,2 ⁺	29,5 ⁻	45,7
18 - 20 valores	10,7 ⁺	1,4 ⁻	8,7
Total	100	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

¹¹ A variável “tipo de certificação” resulta da recodificação/agregação das modalidades de ensino e formação dos estudantes, tendo como base o tipo de certificação associado a cada uma dessas. Foram criadas duas categorias: (1) cursos científico-humanísticos (cursos com certificação escolar); (2) cursos profissionalmente qualificantes (cursos com certificação escolar e profissional – cursos tecnológicos, curso de artes visuais e audiovisuais do ensino artístico especializado, cursos de educação e formação e cursos profissionais).

¹² χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

¹³ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

O desempenho escolar engloba várias dimensões de análise que não apenas as classificações. Neste campo, o número de negativas, as retenções e a interrupção dos estudos também apresentam contributos muito importantes para a análise destes fenómenos. No sentido de encontrar um indicador que sintetize todas estas dimensões, foram desenvolvidas duas análises de *clusters (Two Step Cluster)*¹⁴ de modo a construir um indicador único para cada uma das fases em análise dos trajetos escolares dos inquiridos.

Quanto ao trajeto dos jovens durante o ensino básico, assiste-se a um número elevado de trajetos de desempenho escolar elevado (63,8%), verificando-se mais tarde uma redução acentuada no ensino secundário (14,2%) (Quadro 4). No ensino básico, são os cursos científico-humanísticos que apresentam uma proporção mais elevada de estudantes com trajetos de desempenho escolar elevado (77,9%), este número ganha uma maior relevância quando comparado com os resultados dos jovens de cursos profissionais (21,7%). Esta é uma tendência que não se repete ao nível do ensino secundário, em que os trajetos de desempenho mediano representam o perfil de desempenho mais representado para todas as modalidades de ensino e formação presentes neste trabalho.

Quadro 4 – Perfil de desempenho escolar no ensino básico e no ensino secundário, segundo a modalidade de ensino e formação frequentada no ensino secundário^{15, 16} (%)

	CCH	CT	EAE	CEF	CP	Total
Perfil de desempenho escolar no ensino básico						
Trajeto de desempenho não linear e mediano	5,4 ⁺	23,6	8,8	45,4	40,1 ⁺	13,6
Trajeto de desempenho mediano	16,7 ⁺	45,4	26,5	27,3	38,2 ⁻	22,6
Trajeto de desempenho elevado	77,9 ⁺	31,0 ⁻	64,7	27,3	21,7 ⁻	63,8
Total	100	100	100	100	100	100
Perfil de desempenho escolar no ensino secundário						
Trajeto de desempenho não linear	3,2 ⁻	14,1	13,9	18,2	29,7 ⁻	9,9
Trajeto de desempenho mediano	79,1 ⁺	83,1	63,9	81,8	64,9 ⁻	75,9
Trajeto de desempenho elevado	17,7	2,8 ⁻	22,2	-	5,4 ⁺	14,2
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

¹⁴ Para mais informações relativas a este tipo de análise ver Maroco (2007) e Hair e Black (2000)

¹⁵ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

¹⁶ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Numa tentativa de compreender esta quebra, procurou-se cruzar a informação destas duas variáveis (Quadro 5). Os dados permitem verificar que os jovens com trajetos de desempenho escolar não lineares no ensino básico tendem a ter alguma recuperação no ensino secundário, pelo menos para trajetos de desempenho mediano (52,8%). É no caso dos jovens que obtiveram trajetos de desempenho escolar elevado no ensino básico, que se observam as maiores diferenças. Deste grupo, apenas 21,7% conseguiram manter o nível de elevada excelência escolar, e mais de dois terços destes jovens baixaram os seus resultados escolares para níveis medianos. Este fator poder-se-á dever ao chamado “efeito de transição” entre ciclos, neste caso entre o ensino básico e o ensino secundário. Este fenómeno é explicado pelo desfasamento de exigência (ME/MSST,2004), e de objetivos entre ciclos (Ferreira, 1998). Outros aspetos que também podem ter o seu peso na diferença de classificações entre os ciclos são, por exemplo, a alteração do tipo de linguagem usado, a mudança de estabelecimento de ensino e as novas formas de gerir o trabalho escolar (Abrantes, 2008).

Quadro 5 – Perfil de desempenho no ensino básico, segundo o perfil de desempenho no ensino secundário¹⁷ (%)

	Perfil de desempenho no ensino secundário			Total
	Trajetos de desempenho não linear	Trajetos de desempenho mediano	Trajetos de desempenho elevado	
Perfil de desempenho no ensino básico				
Trajeto de desempenho não linear e mediano	44,7	52,8	2,5	100
Trajeto de desempenho mediano	10,2	87,8	2,0	100
Trajeto de desempenho elevado	1,0	77,3	21,7	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

A comparação entre os perfis de desempenho escolar dos inquiridos com as suas características socioeconómicas e culturais permite uma vez mais ajudar a compreender o desempenho escolar, na linha dos estudos que começaram a ser elaborados em Portugal na década de 80 (Almeida, Costa e Machado, 1988; Machado, Costa e Almeida, 1989; Costa, Machado e Almeida, 1990; Grácio, 1997; Silva, 1999; Machado et al., 2003; Martins, Mauritti e Costa, 2005; Seabra, 2008).

¹⁷ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 6 – Indicadores de desempenho escolar, segundo o nível de escolaridade dominante na família^{18, 19} (%)

	ensino básico	ensino secundário	ensino superior	Total
Perfil de desempenho escolar no ensino básico				
Trajetos de desempenho não linear e mediano	63,8 ⁺	20,7 ⁻	15,5 ⁻	100
Trajetos de desempenho mediano	69,9 ⁺	15,9 ⁻	14,2 ⁻	100
Trajetos de desempenho elevado	45,6 ⁻	23,8 ⁺	30,6 ⁺	100
Perfil de desempenho escolar no ensino secundário				
Trajetos de desempenho não linear	65,5 ⁺	17,0 ⁻	17,5 ⁻	100
Trajetos de desempenho mediano	55,7 ⁺	22,4	21,9 ⁻	100
Trajetos de desempenho elevado	30,7 ⁻	21,7	47,6 ⁺	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

Logo à partida é notório o efeito que os recursos culturais de um agregado familiar têm no desempenho escolar (Quadro 6). No caso dos jovens que obtiveram trajetos de desempenho escolar não linear, identificou-se que, na maioria dos casos, estes são provenientes de famílias em que o membro mais qualificado não obteve habilitações acima do 3.º ciclo do ensino básico. No caso dos perfis de desempenho elevado, é notório o elevado nível de qualificações do agregado familiar, principalmente no ensino secundário, em que 47,6% dos casos de trajetos de desempenho de excelência são provenientes de famílias em que pelo menos um dos pais possui formação de nível superior.

Os indivíduos oriundos de famílias vinculadas maioritariamente a profissões altamente qualificadas e possuidoras de elevado capital cultural, os “Profissionais Técnicos e de Enquadramento”, são aqueles que apresentam trajetos de desempenho escolar mais elevado, sendo esta categoria socioprofissional a que detém uma parte considerável dos casos de trajetos de excelência (Quadro 7).

¹⁸ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

¹⁹ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 7 – Indicadores de desempenho escolar, segundo a origem socioprofissional^{20, 21} (%)

	EDL	PTE	TI	EE	O	Total
Perfil de desempenho no ensino básico						
Trajetos de desempenho não linear e mediano	28,2	8,6-	6,7	43,7 ⁺	12,8 ⁺	100
Trajetos de desempenho mediano	30,3	11,8 ⁺	7,3	37,6 ⁺	13,0 ⁺	100
Trajetos de desempenho elevado	32,7	24,8 ⁺	5,5	29,7-	7,3 ⁻	100
Perfil de desempenho no ensino secundário						
Trajetos de desempenho não linear	27,5	9,5 ⁻	5,7	43,3 ⁺	14,0 ⁺	100
Trajetos de desempenho mediano	31,9	17,3 ⁻	6,5	34,7 ⁺	9,6-	100
Trajetos de desempenho elevado	32,4	37,3 ⁺	3,5 ⁻	21,3 ⁻	5,5-	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

Relativamente à ocorrência de trajetos de desempenho menos positivos são os “Empregados Executantes” quem mais contribui para esta categoria (43,7% e 43,3%, respetivamente). De todas as categorias socioprofissionais esta é também a que apresenta menores recursos educacionais (Ver anexo D – Quadro 3). Das outras categorias é de destacar os jovens provenientes de famílias de “Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais” e dos “Empregado Executantes”, que também contribuem de forma significativa para os trajetos de desempenho escolar não linear e medianos e não lineares.

Um elemento também a destacar destes resultados é a presença relativa da categoria dos “Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais” em todos os perfis de desempenho. Este fenómeno acontece porque esta categoria socioprofissional aglomera em si tipicamente duas situações: por um lado, profissões especializadas e altos níveis de qualificação e, por outro, donos de pequenas e micro empresas com baixos níveis de qualificação. Como já foi demonstrado, a posse de capital cultural acaba por ser um elemento explicativo de sucesso escolar mais completo do que a categoria socioprofissional, já que a posse de capital cultural oferece mais vantagens para o sucesso escolar do que o capital económico, como já foi problematizado em secções anteriores.

²⁰ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

²¹ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

IV.3. RECOMPONDO TRAJETOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS VIVIDOS

Os trajetos escolares e profissionais são claramente marcados por características socioeconómicas e pessoais, assim como, as representações e expectativas face ao futuro. Estes elementos em conjunto determinam a ação dos jovens e das suas famílias no que diz respeito ao seu trajeto escolar.

Para testar de que forma esses elementos influenciam os percursos dos inquiridos, foi elaborada uma matriz de trajeto escolar, que tem o seu início na frequência do ensino pré-escolar e culmina com a inserção profissional ou a formação pós-secundária destes jovens.

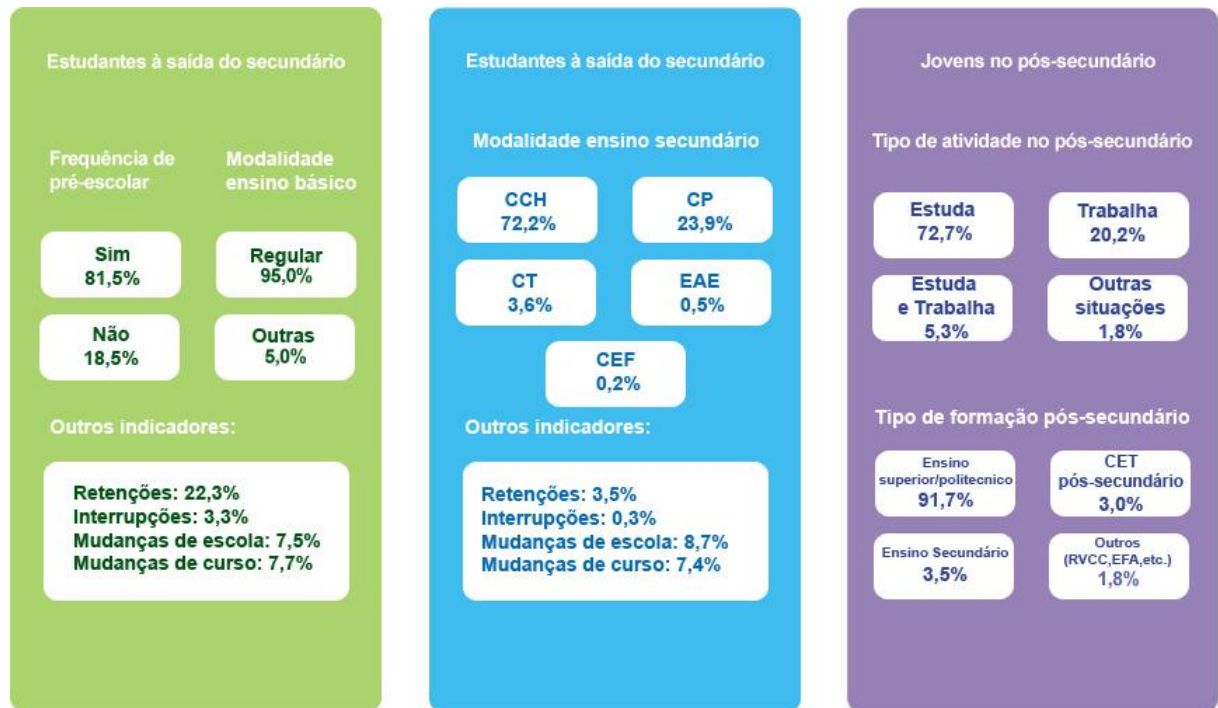
Foram recolhidos dados do pré-escolar ao ensino secundário no primeiro momento de inquirição do OTES, enquanto no segundo momento foi recolhida a informação relativa ao ensino secundário, e por fim, no terceiro momento de inquirição, os dados de pós-secundário.

A figura 2 permite observar a composição dos trajetos escolares dos jovens que responderam aos três momentos de inquirição. A leitura da primeira secção, dedicada ao período compreendido entre o momento de entrada no ensino pré-escolar e o final do 3.º ciclo do ensino básico, permite verificar que a maioria frequentou o ensino pré-escolar (81,5%) e o ensino regular (95,0%) durante o seu trajeto pelo ensino básico. Outros indicadores relativos ao ensino básico demonstram que 22,3% dos jovens ficaram retidos, apenas 3,3% interromperam os estudos, e que na maioria dos casos mudam pouco de escola (7,5%) e de curso (7,7%).

No seu percurso pelo ensino secundário é observável que escolhem predominantemente cursos científico-humanísticos – resultado este que varia do grupo total de inquiridos pelo OTES, em que os alunos dos cursos profissionais têm uma posição mais expressiva (Fernandes, 2008). Este é um fator que, como já foi referido, se deve a questões metodológicas da recolha dos dados. Ao nível do desempenho escolar, estes alunos obtiveram boas classificações, reprovaram e abandonaram pouco e mudaram raramente de escola.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Figura 2 - Modelo de Trajeto escolar (%)



Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

Relativamente a algumas variáveis de desempenho e de mobilidade escolar, verifica-se que ficaram retidos muito poucas vezes durante o ensino secundário (3,5%) e interromperam os seus estudos de forma residual (0,3%). As mudanças de escola e de curso também foram pouco efectuadas.

No pós-secundário, a análise dos dados permite observar que na maioria dos casos os jovens prosseguiram os seus estudos (72,7%), e que 20,2% trabalham.

No caso dos que estudam, constata-se que uma larga maioria (91,7%) encontra-se a fazê-lo no ensino superior ou politécnico, e os restantes dividem-se por outras opções formativas. Destacam-se também 3,5% de jovens que, mesmo passado 14 meses após a data esperada para a conclusão do ensino secundário, ainda se encontram a frequentá-lo, acumulando deste modo, pelo menos, dois anos letivos de retenção.

Quando analisados estes trajetos no seu conjunto, é possível observar, pelo menos no caso desta amostra, uma relativa linearidade de trajetos. Na maioria dos casos os jovens passam pelo ensino pré-escolar, pelo ensino regular, por um curso científico-humanístico,

Trajeto Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

para depois prosseguirem os seus estudos num curso universitário ou politécnico. Esta é uma realidade para 50,9% dos jovens (3480 dos inquiridos).

O ensino secundário é pautado por uma dualidade de funções: por um lado, prepara os alunos para o prosseguimento de estudos, enquanto, por outro, para uma inserção mais imediata no mercado de trabalho, contando para tal com a especificidade dos cursos profissionalmente qualificantes. Em ambos os casos, está presente o caráter transitório e de preparação do ensino secundário, e é claro o seu papel na diminuição das desigualdades sociais. Neste sentido, foram comparados alguns indicadores de trajeto e desempenho escolar como as atividades realizadas pelos inquiridos no período após a conclusão do ensino secundário. Deste modo, é possível observar que influências têm estas características nos processos de transição escolar e profissional dos jovens.

Os dois primeiros indicadores que sobressaem são as modalidades de ensino e formação frequentadas no ensino básico e secundário. No primeiro caso, constata-se que a quase totalidade dos jovens que estudam concluíram o ensino regular (97,6%). No caso de quem já iniciou a sua atividade profissional, verifica-se que têm propensão para frequentar outras modalidades do ensino básico (Ver anexo D – Quadro 4).

Relativamente ao ensino secundário, são desde já visíveis algumas das vicissitudes das especificidades de cada modalidade de ensino e formação (Quadro 8). Enquanto os jovens de cursos científico-humanísticos só estudam quase na sua totalidade (88,0%) os dos cursos profissionais já trabalham ou procuram emprego na sua maioria. Este é um aspeto que reforça, por um lado, o caráter de preparação de prosseguimento de estudos da primeira modalidade de ensino, e a preparação para a integração do mercado de trabalho da segunda.

Como já foi referido, a maioria dos inquiridos conseguiu, ao longo do seu trajeto, resultados escolares bastante positivos. A comparação dos seus resultados escolares com a atividade que estão a realizar no pós-secundário permite observar alguns dados relevantes.

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 8 – Indicadores de trajeto escolar e desempenho, segundo a atividade realizada no pós-secundário^{22, 23} (%)

	Estuda	Trabalha ou procura emprego	Estuda e Trabalha	Outras situações	Total
Modalidade ou tipo de ensino do ensino básico					
Regular	74,7 ⁺	18,5 ⁻	5,2	1,6 ⁻	100
Outros	35,4 ⁻	51,6 ⁻	7,4	5,6 ⁻	100
Modalidade do ensino secundário					
Cursos Científico-Humanísticos	88,0 ⁺	6,3 ⁻	4,6 ⁻	1,1 ⁻	100
Cursos Tecnológicos	55,1 ⁻	34,9 ⁺	7,6	2,4	100
Cursos de Ensino Artístico Especializado	77,7	11,1	5,6	5,6	100
Cursos de Educação e Formação	36,4	54,5	9,1	-	100
Cursos Profissionais	28,5 ⁻	60,5 ⁺	7,1 ⁺	3,9 ⁺	100
Perfil de desempenho escolar no ensino secundário					
Trajetos de desempenho não linear	29,8 ⁻	57,0 ⁺	8,1	5,0 ⁺	100
Trajetos de desempenho mediano	74,6 ⁺	18,4 ⁻	5,3	1,7 ⁻	100
Trajetos de desempenho elevado	92,7 ⁺	3,8 ⁻	3,2	0,3	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10 e 2011.

Primeiramente, os jovens que conseguiram trajetos de desempenho mediano constituem mais de dois terços das observações (Ver anexo D – Quadro 4). Relativamente às restantes tipologias de trajeto de desempenho escolar, há evidência estatística de que entre os que tiveram trajetos de desempenho escolar elevado há uma maior tendência para prosseguir estudos em detrimento das outras opções (92,7%). Por outro, os jovens que obtiveram trajetos de desempenho escolar não lineares tendem a iniciar mais rapidamente a sua inserção profissional (51,1%), ou a conciliar os estudos com uma profissão (8,1%) (Quadro 8).

Uma leitura das escolhas de formação de pós-secundário dos inquiridos permite observar que a maioria frequenta cursos de ensino superior ou politécnico (95,0%) (Ver anexo D – Quadro 5). No caso dos jovens que frequentaram cursos científico-humanísticos, esta é uma realidade que se verifica na quase totalidade dos casos. Já para os jovens que frequentaram cursos profissionalmente qualificantes, os seus destinos de formação pós-secundário são um pouco mais variados, com 15,2% a fazer um CET de pós-secundário e 4,5% a realizar outros tipos de formação (Quadro 9).

²² χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

²³ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Quadro 9 – Tipo de certificação frequentado no ensino secundário, segundo a formação realizada no pós-secundário^{24, 25} (%)

	CEF tipo 7	CET, pós-secundário	ensino superior/politécnico	Outro tipo de formação (RVCC, EFA, etc.)	Total
Certificação					
CCH		0,3 1,0 ⁻	97,6	1,1	100
CPQ		0,7 15,2 ⁺	79,6 ⁻	4,5 ⁺	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2009/10 e 2011.

IV.4. RECOMPONDO TRAJETOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS PROJETADOS

De modo a recompor os trajetos escolares e profissionais projetados pelos inquiridos é importante abordar o conceito de *representações sociais* no âmbito deste trabalho, uma vez que a representação que cada indivíduo constrói de algo poderá ser objeto de motivação ou de desmotivação. Ao olhar em redor, o indivíduo é permanentemente confrontado com informações do mundo social e físico em que se insere, construindo representações das coisas para que lhes seja inteligível. Deste modo, os estudantes construíram ao longo da sua vivência uma representação do seu futuro, de acordo com as influências do mundo exterior e captado através dos sentidos. Se estes têm uma representação do seu futuro que é positiva, então esta pode ser uma motivação extra para o sucesso escolar.

A temática das representações sociais já foi abordada por diversos autores. Na abordagem ao conceito de representações sociais, inserido no domínio deste estudo, faz todo o sentido recuperar os contributos, nomeadamente, de Moscovici (1978) e de Bourdieu (1972).

Deste modo, o termo representação social é referido inicialmente por Moscovici (1978) que o define como uma modalidade de conhecimento particular e como um corpús organizado de conhecimento. O autor entende ainda representação social como uma atividade psíquica, ou seja, é através desta que o indivíduo torna inteligível a realidade física e social que o rodeia e se insere num grupo. O referido autor refere-se ao processo de construção das representações sociais assente em dois processos – a objetivação e a ancoragem, ou seja,

²⁴ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

²⁵ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

[...] num 1º momento, os indivíduos seleccionam (reduzindo alguns elementos e acentuando outros) e descontextualizam as informações que lhes chegam acerca do objeto da representação, para, em seguida, substituírem a representação conceptual abstracta por imagens vivenciadas; num segundo momento da formação das representações sociais, e através de um processo de ancoragem, isto é, de inserção das representações sociais nos sistemas sociocognitivos pré-existentes, elas permitem, por um lado, a integração do desconhecido na rede de categorias que os indivíduos possuem (Ramos, 2004).

Bourdieu (1972) também faz um contributo relevante no estudo das representações sociais. O autor refere-se a *habitus* enquanto elemento estruturador composto por um corpo de conhecimento informal produzida pelos seus pares. Assim, este *habitus*, produto das vivências individuais, possibilita aos sujeitos fazerem avaliações subjetivas das situações em cada momento, classificando as condutas como “razoáveis” ou “absurdas”. De algum modo, estamos a dizer que as experiências individuais e o meio envolvente são responsáveis pelas representações. Assim, constata-se que as representações dos estudantes foram construídas pelas suas vivências pessoais e pelo contexto envolvente, sendo fatores determinantes nas suas escolhas. *“Tomando como ponto de partida que toda a atividade humana se encontra alicerçada nas representações sociais, que estruturam e reestruturam e que são, por sua vez, estruturadas e reestruturadas pelas vivências sociais [...]”* (Ramos, 2004). É legítimo pensar que também relativamente ao seu futuro as representações sociais desempenham um papel importante.

Assim, no seguimento do conceito de representação social, faz todo sentido analisar o conceito de expectativas. Este consiste no que as pessoas esperam socialmente de algo, nomeadamente em determinadas situações sociais. Logo, e incidindo especificamente na temática dos trajetos escolares, tentar-se-á compreender o que é que os estudantes do ensino secundário pensam do seu futuro à entrada e à saída do mesmo, tendo em conta algumas das suas características socioeconómicas e educacionais.

De um modo geral, os inquiridos afirmaram pretender prosseguir os seus estudos no pós-secundário (76,1% no 10.º ano e 82,4% no 12.º ano, respetivamente) (Ver anexo D – Gráfico 1). A comparação entre os dois momentos permite observar que no espaço de dois anos ouve um pequeno aumento das suas expectativas face ao seu futuro escolar. Este fenómeno poderá dever-se ao facto de já se encontrarem no 12.º ano, um pouco mais perto do ensino superior, ou devido a um efeito da escola no aumento das expectativas destes jovens.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Como já foi referido, as representações e expectativas dos indivíduos são influenciadas tanto pelas suas características pessoais, como pelo meio envolvente. As expectativas relativamente a qualquer realidade social advêm igualmente da imagem individual (representação social) que cada um tem sobre essa mesma realidade. A psicologia social tem como um dos seus enfoques teóricos exatamente a temática das expectativas dos indivíduos. No entanto, a sociologia é relevante neste contexto, uma vez que um indivíduo não existe isoladamente, mas vive enquanto ator coletivo numa sociedade e as suas imagens são fruto das suas construções e representações sociais.

Deste modo, procurou-se verificar de que forma é que expectativas de percurso escolar foram influenciadas pelo sexo, assim como pelos contextos de origem dos inquiridos. Neste sentido, constata-se que, as raparigas têm expectativas escolares um pouco mais elevadas, (78,5% face a 71,4% e 84,7% face a 77,7%, quando se olha para as expectativas à entrada do ensino secundário), nos dois momentos de inquirição, havendo para os dois grupos alguma clarificação relativa ao seu trajeto escolar (Quadro 10).

Quanto maior é o capital cultural da família mais os jovens afirmam querer prosseguir os seus estudos no ensino superior, este é um fenómeno que é bastante claro, principalmente para as famílias que possuem pelo menos um elemento com o ensino secundário. O mesmo fenómeno sucede para os jovens provenientes de famílias de “Profissionais Técnicos e de Enquadramento” e “Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais”. No sentido inverso, são os jovens de famílias com menos recursos escolares e económicos que mais afirmam querer deixar de estudar depois de concluírem o 12.º ano ou equivalente.

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 10 – Expectativas de percurso escolar à entrada e à saída do ensino secundário, por sexo, nível de escolaridade dominante na família e origem socioprofissional^{26, 27} (%)

Expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário					
	Penso sair antes de acabar o 12. ^o ano	Penso fazer o 12. ^o ano e deixar de estudar	Penso fazer o 12. ^o ano e continuar a estudar	Não sei	Total
Sexo					
Masculino	0,9	16,5 ⁺	71,4 ⁻	11,2	100
Feminino	0,8	11,3 ⁻	78,5 ⁺	9,4	100
Habilitações dos pais					
Ensino básico	1,3 ⁺	19,2 ⁺	66,5 ⁻	13,0 ⁺	100
Ensino secundário	0,2	7,7 ⁻	85,0 ⁺	7,1 ⁻	100
Ensino superior	0,3	4,6 ⁻	88,9 ⁺	6,2 ⁻	100
Origens socioprofissionais					
EDL	0,3	7,7 ⁻	84,1 ⁺	7,9	100
PTE	0,3	3,5 ⁻	90,5 ⁺	5,7 ⁻	100
TI	0,6	19,7 ⁺	72,3	7,4	100
EE	1,0	16,7 ⁺	70,7 ⁻	11,6 ⁺	100
O	1,5	22,9 ⁺	58,9 ⁻	16,7 ⁺	100
Expectativas de trajeto escolar à saída do ensino secundário					
	Penso sair antes de acabar o 12. ^o ano	Penso fazer o 12. ^o ano e deixar de estudar	Penso fazer o 12. ^o ano e continuar a estudar	Não sei	Total
Sexo					
Masculino	0,6	12,1 ⁺	77,7 ⁻	9,6 ⁺	100
Feminino	0,3	8,7 ⁻	84,7 ⁺	6,3 ⁻	100
Habilitações dos pais					
Ensino básico	0,4	15,4 ⁺	73,9 ⁻	10,3 ⁺	100
Ensino secundário	0,4	4,4 ⁻	90,7 ⁺	4,5 ⁻	100
Ensino superior	0,3	2,9 ⁻	93,1 ⁺	3,7 ⁻	100
Origens socioprofissionais					
EDL	0,3	5,2 ⁻	89,4 ⁺	5,1	100
PTE	0,2	2,5 ⁻	94,7 ⁺	2,6 ⁻	100
TI	0,3	12,0	78,3 ⁻	9,4	100
EE	0,4	12,6 ⁺	78,1 ⁻	8,9 ⁺	100
O	0,7	19,9 ⁺	70,2 ⁻	9,2	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10

²⁶ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

²⁷ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

É importante referir, no entanto que, do primeiro para o segundo momento de inquirição as diferenças socioculturais e económicas deixam de ser tão expressivas no campo das expectativas escolares. Ao nível das perceções que os jovens têm relativamente ao que as famílias pensam relativamente à escola, têm alguma influência face às expectativas dos seus educandos. De um modo geral os jovens consideram que a sua família quer que prossigam os estudos (80,9%), seguido dos casos em que pretendem que acabem o ensino secundário e vão trabalhar (8,2%) (Ver anexo D – Quadro 6).

No caso das famílias que pretendem que os jovens prossigam os estudos, constata-se que, na maioria, as expectativas vão no mesmo sentido (89,9%), sucedendo o mesmo no caso em que as famílias não ligam muito à escola (80,9%) (Ver anexo D – Quadro 7). Nos casos em que as famílias não vêem com bom olhos a permanência dos seus filhos na escola, ou não querem que estes prossigam os estudos, verifica-se um número mais elevado de intenções de não prosseguimento dos mesmos no pós-secundário. Principalmente nos casos em que as famílias pretendem que os jovens terminem o ensino secundário e vão trabalhar (46,1% pretendem não prosseguir os estudos, e 17,1% não sabem o que fazer).

A análise destas expectativas considerando o tipo de certificação frequentado ao longo do ensino secundário permite constatar que os alunos dos cursos científico-humanísticos encontram-se mais decididos relativamente às suas expectativas face ao futuro desde o primeiro momento de inquirição (com mais de 90% de inquiridos a afirmar querer prosseguir os estudos desde o primeiro momento) (Ver anexo D – Quadro 8). Por outro lado, os dos cursos profissionalmente qualificantes partem de uma divisão considerável de expectativas face ao futuro, com 37,8% a afirmar quererem deixar de estudar depois de concluir o 12.º ano. As expectativas destes jovens variam consideravelmente com o seu percurso no ensino secundário, existindo um aumento de intenções de prosseguimento de estudos, e a uma diminuição de casos de indefinição e não prosseguimento de estudos. É também de realçar alguma indefinição face ao futuro para os jovens de cursos profissionalmente qualificantes, com 17,8% a considerar não saber o que fazer.

A leitura do Quadro 11 demonstra como evoluíram as expectativas dos inquiridos ao longo do tempo. De todos, são os que já pretendiam prosseguir estudos os que mantêm as expectativas mais estáveis (93,8%). Um aspeto positivo a destacar é que os jovens que inicialmente pensavam abandonar os seus estudos antes de concluir o ensino secundário passaram a considerar pelo menos concluir a sua formação (46,4%) ou até mesmo o

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

prosseguimento de estudos para uma formação pós-secundária. O mesmo sucede para 61,0% daqueles que no primeiro momento de inquirição não sabiam o que iriam fazer no futuro.

Quadro 11 – Expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário, segundo as expectativas de trajeto escolar à saída do ensino secundário²⁸ (%)

	Expectativas de trajeto escolar à saída do ensino secundário				Total
	Penso sair antes de acabar o 12.º ano	Penso fazer o 12.º ano e deixar de estudar	Penso fazer o 12.º ano e continuar a estudar	Não sei	
Expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário					
Penso sair antes de acabar o 12.º ano	5,4	46,4	28,6	19,6	100
Penso fazer o 12.º ano e deixar de estudar	1,3	47,6	35,2	15,9	100
Penso fazer o 12.º ano e continuar a estudar	0,2	2,2	93,8	3,8	100
Não sei	0,4	16,1	61,0	22,5	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10

As expectativas face ao trajeto escolar recolhidas no 10.º ano ou equivalente demonstraram influenciar a atividade actual dos inquiridos (Ver anexo D - Quadro 9). Verificou-se desde logo que numa grande percentagem dos casos as suas expectativas foram verificadas quatro anos após o primeiro momento de inquirição. Os jovens que afirmaram pretender continuar os seus estudos depois de concluir o ensino secundário, de facto, encontram-se atualmente a estudar (84,7%). Por outro lado, verificou-se que a maioria dos que afirmaram querer abandonar os estudos antes de concluir o ensino secundário, ou que iam deixar de estudar quando terminassem o mesmo estão a trabalhar (71,4% e 68,1%, respetivamente).

A forma como a família vê a escola – questão colocada no 10.º ano - também pareceu influenciar de algum modo as expectativas dos inquiridos face aos seus trajetos escolares, o mesmo sucedendo face às realidades observadas no pós-secundário (Quadro 12).

²⁸ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 12 – Forma como a família vê a escola, segundo as expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário^{29, 30} (%)

	Expectativas de trajeto escolar à entrada secundário				Total
	Penso sair antes de acabar o 12.º ano	Penso fazer o 12.º e deixar de estudar	Penso fazer o 12.º ano e continuar a estudar	Não sei	
Forma como a família vê a escola					
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque não têm condições financeiras	-	22,2	58,4	19,4	100
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque na escola não estou a aprender grande coisa	-	41,2	52,9	5,9	100
A minha família quer que eu acabe o ensino secundário e vá trabalhar	1,3 ⁺	46,1 ⁺	35,5 ⁻	17,1 ⁺	100
A minha família quer que eu tire um curso superior	0,3 ⁻	5,2 ⁻	89,4 ⁺	5,1 ⁻	100
A minha família não liga muito à escola, por isso não me diz nada	0,3	9,1	80,9	9,7	100
Não sei	0,5 ⁺	21,9 ⁺	54,7 ⁻	22,9 ⁺	100
	Atividade de pós-ecundário				Total
	Estuda	Trabalha ou procura emprego	Estuda e Trabalha	Outras situações	
Forma como a família vê a escola					
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque não têm condições financeiras	50,0-	36,1	8,3	5,6	100
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque na escola não estou a aprender grande coisa	41,2	41,2	17,6	-	100
A minha família quer que eu acabe o ensino secundário e vá trabalhar	25,9 ⁻	66,6 ⁺	5,0	2,5	100
A minha família quer que eu tire um curso superior	79,7 ⁺	13,5 ⁻	5,2	1,6	100
A minha família não liga muito à escola, por isso não me diz nada	69,2	24,5	5,0	1,3	100
Não sei	47,4 ⁻	42,7 ⁺	6,1	3,8 ⁺	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2011

Em ambas as situações a posição da família face à escola parece ter efeitos práticos nas ações e expectativas dos jovens. Nos casos em que a família pretende que os jovens acabem o ensino secundário e vão trabalhar, 46,1% deles pensa mesmo fazê-lo, e mais tarde 66,6% dos jovens cuja família tem essa opinião estão a trabalhar. No sentido inverso, verifica-se que, quando as famílias pretendem que os seus filhos prossigam os estudos, esta é uma realidade que se verifica realmente.

²⁹ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

³⁰ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo é assinalado com (-).

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

NOTAS CONCLUSIVAS

O presente estudo teve como principal objetivo realizar uma análise de quais as dimensões que mais contribuem na definição dos trajetos escolares dos jovens ao longo do ensino secundário ou equivalente, assim como verificar se as representações e expectativas face ao mesmo variam ao longo do tempo em que o frequentam.

Ao nível da caracterização da amostra, verificou-se que a maioria dos inquiridos frequentou cursos científico-humanísticos, e os restantes dividem-se por cursos profissionalmente qualificante, dos quais se destacam os cursos profissionais. Este é um fenómeno que certamente não é alheio com as características específicas da amostra em análise, como já foi referido em secções anteriores.

De acordo com outros estudos (Almeida, 2005, Almeida e Vieira, 2006), as raparigas compõem grande parte da amostra. Quando é considerada a modalidade de ensino e formação frequentada, as variações encontradas ainda são mais expressivas. Principalmente nos científico-humanísticos, e cursos de ensino artístico e especializado, sendo esta diferença menos expressiva nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais.

Ao nível das origens sociais observou-se que um número considerável dos inquiridos é proveniente de famílias de categorias socioprofissionais privilegiadas, e que têm pelo menos um dos responsáveis com o ensino secundário completo ou mais.

Quanto ao desempenho escolar dos inquiridos uma das principais conclusões foi que o insucesso escolar tem uma expressão muito reduzida tanto ao nível do ensino básico como ao nível do ensino secundário. Esta dimensão de análise varia quando foi tida em consideração a modalidade de ensino e formação dos inquiridos. Neste âmbito verificou-se que os que frequentaram cursos científico-humanísticos e cursos de ensino artístico especializado têm tendência a obter melhores classificações, os que frequentaram cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos tecnológicos obtiveram classificações medianas. Foi também observável uma relação entre o nível de escolaridade dominante na família e a origem socioprofissional, assim como os resultados escolares obtidos.

Um aspeto também relevante foi o facto que ao longo do tempo os inquiridos com trajetos de desempenho não linear e mediano no ensino básico conseguiram subir as suas classificações no ensino secundário. Num sentido inverso, mais de dois terços dos que

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

obtiveram perfis de trajeto de desempenho escolar elevado no ensino básico não conseguiram manter o mesmo nível depois da sua transição para o ensino secundário.

Recompondo os trajetos escolares e profissionais vividos, constatou-se que a maioria dos jovens frequentou o ensino pré-escolar e o ensino regular, reprovou pouco, e abandonou ainda menos os estudos. Também se verifica que mudaram pouco de escola e de curso, tanto no ensino básico como no ensino secundário.

No pós-secundário, a análise dos dados permite observar que na maioria dos casos os jovens prosseguiu os seus estudos para uma formação de nível superior. Destes, constata-se que a quase totalidade obteve um trajeto de desempenho escolar mediano ou elevado.

No campo das expectativas e representações face aos trajetos escolares e profissionais projetados, verificou-se que são influenciadas tanto pelas características pessoais como pelo meio envolvente dos jovens. Quanto maior é o capital cultural familiar, mais afirmam querer prosseguir os seus estudos para ensino superior. O mesmo fenómeno é constatado para os jovens provenientes de famílias com mais recursos.

As expectativas dos inquiridos face ao seu trajeto escolar também variam ao longo do tempo. Por um lado, são aqueles que pretendiam prosseguir os seus estudos que mantiveram as suas expectativas de formação, enquanto por outro, a maioria dos que afirmaram querer abandonar os estudos antes de concluir o secundário, são os que mais trabalham atualmente.

Por fim, constatou-se que a forma como a família vê a escola também influenciou as expectativas dos inquiridos face aos seus trajetos escolares. Nos casos em que as pretensões eram de que os jovens acabassem o ensino secundário e fossem trabalhar, verificou-se que um número considerável pensava realmente fazê-lo, com o mesmo fenómeno a suceder-se nos casos em que as famílias pretendiam que os seus filhos prosseguissem os estudos.

Depois de analisar a forma em que algumas características económicas, sociais e culturais influenciam os resultados observou-se que, de facto, todos os atributos demonstrados influenciam – com maior ou menor efeito – os trajetos escolares e profissionais dos inquiridos. Mas, também se constatou que essas desvantagens que os alunos têm à partida, como por exemplo o facto de serem provenientes de famílias com posições de classe mais humildes, não são demasiadamente constringedoras, e é possível para um jovem de uma posição social desprivilegiada conseguir atingir níveis de escolaridade que à partida lhe pareciam inalcançáveis. Para tal é necessário um acompanhamento dos mesmos, garantindo

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

assim a igualdade de oportunidades, quer seja por medidas de intervenção e apoio social, como por exemplo bolsas de estudo, ou a intervenção de programas de inserção social de jovens.

A escola nos dias de hoje, com a rápida transformação que a sociedade portuguesa tem vindo a sofrer, tem um papel preponderante no auxílio de adaptação da nossa sociedade às novas exigências de um mundo globalizado. Averigua-se que mais que todas as outras contribuições que poderá fazer neste início de século, as escolas portuguesas detêm a chave de modernização da sociedade, por meio da qualificação ativa dos nossos recursos humanos, sejam eles jovens ou adultos.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, Pedro (2008), “Causas e consequências da distância entre ciclos do ensino básico”, comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia, UNL e FCSH.
- Almeida, Ana Nunes de (2005), “O que as famílias fazem à escola ... pistas para um debate”, *Análise Social*, XI, pp. 579-593.
- Almeida, Ana Nunes de e Maria Manuel Vieira (2006), *A Escola em Portugal: Novos Olhares, Outros Cenários*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Almeida, João Ferreira de (1986), *Classes Sociais nos Campos: Camponeses Parciais Numa Região do Noroeste*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
- Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (1988), “Famílias, estudantes e universidade - painéis de observação sociográfica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 4, pp. 11-44.
- Almeida, João Ferreira de (1995), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Almeida, João Ferreira de, et al. (2003), *Diversidade na Universidade: um Inquérito aos Estudantes de Licenciatura*, Oeiras, Celta Editora.
- Alves, Natália (1998), “Escola e trabalho: atitudes, projetos e trajetórias”, em Manuel Vilaverde Cabral e José Machado Pais (coord.), *Jovens Portugueses de Hoje*, Oeiras, Celta Editora, pp.53-133.
- Barbarin, Oscar, et al. (2006), “Children enrolled in public pre-K: the relation of family life, neighborhood quality and socioeconomic resources to early competence”, *American Journal of Orthopsychiatry*, 76, pp.265-276.
- Bell, Daniel (1973), *The Coming of Post-Industrial Society: A Venture in Social Forecasting*, New York, Basic Boo.
- Beck, Ulrich (1992), *Risk Society: Towards a New Modernity*, London, Sage Publications.
- Bernheim, B. Douglas, Daniel M. Garret e Dean M. Maki (2001), “Education and savings: the long-term effects of high school financial curriculum mandates”, *Journal of Public Economics*, 80, pp. 435-465.
- Bourdieu, Pierre (1972), *Esquisse d'une Théorie de la Pratique: Précédé de Trois Études d'Ethnologie Kabyle*, Genève, Libraire Droz.
- Bourdieu, Pierre (1979a), *La Distinction: Critique Sociale du Jugement*, Paris, Editions de Minuit.
- Bourdieu, Pierre (1979b), “Les trois états du capital culturel”, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 30, pp.3-6.
- Card, David (1999), “The casual effect of education on earnings”, em Orley Ashenfelter e David Card (eds.), *Handbook of Labor Economics*, Volume 3A, pp. 1801-1863, Amsterdão, Holanda.
- Castells, Manuel (1996), *The Information Age: Economy, Society and Culture*, Oxford, Blackwell Publishers.
- Charlot, Bernard (2000), *Da Relação com o Saber: Elementos Para uma Teoria*, Porto Alegre, Artmed.
- Costa, Alfredo Bruto da (1998), *Exclusões Sociais*, Lisboa, Gradiva.
- Costa, António Firmino da, Fernando Luís Machado, e João Ferreira de Almeida (1990), "Estudantes e amigos: trajetórias de classe e redes de sociabilidade", *Revista Análise Social*, 105/106, pp. 193-221.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

- Costa, António Firmino da, João Ferreira de Almeida e Fernando Luís Machado (1994), "Recomposição socioprofissional e novos protagonismos", em António Reis (coord.), *Portugal, 20 Anos de Democracia*, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 307-330.
- Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural*, Oeiras, Celta Editora.
- Duarte, Maria Isabel, et al. (2008), *Estudantes à Entrada do Secundário*, OTES/GEPE – Ministério da Educação.
- Duncan, Greg J. (1976), "Earnings functions and nonpecuniary benefits", *Journal of Human Resources*, 11, pp. 462-483.
- Fernandes, Susana (2008), *Cursos Profissionais: Sinais de Mudança na Homogeneidade?*, Dissertação de mestrado em Estudos Urbanos, ISCTE-IUL, Lisboa.
- Ferreira, José Brites (1998), "Continuidades e ruturas no ensino básico – a sequencialidade de objetivos", *Investigação e Reforma Educativa*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação, pp. 67-91.
- Giddens, Anthony (1995), *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta Editora.
- Grácio, Sérgio (1997), *Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais*, Lisboa, EDUCA – Formação.
- Grossman, Michael (2000), "The human capital model", *Handbook of Health Economics*, A, pp. 347-408.
- Hair, Joseph F., e William C. Black (2000), "Cluster analysis", em Grimm, Laurence G., Paul R. Yarnold (Eds.), *Reading and Understanding More Multivariate Statistics*, Washington, DC, American Psychology Association.
- Harmon, Colm, Hessel Oosterbeek, e Ian Walker (2003), "The returns to education: microeconomics", *Journal of Economic Surveys*, 17, pp. 115-155.
- IEFP (1994), *Classificação Nacional de Profissões*, Lisboa.
- Kenkel, Donald S. (1991), "Health behavior, health knowledge, and schooling", *Journal of Political Economy*, 99, pp.287-305.
- Lahire, Bernard (1997), *Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável*, São Paulo, Ática.
- Lahire, Bernard (1999), *Le travail sociologique de Pierre Bourdieu*. Paris, La Découverte.
- Linver, Miriam R., Jeanne Brooks-Gunn, e Dafna E. Kohen (2002), "Family processes as pathways from income to young children's development", em *Development Psychology*, 28, pp. 719-734.
- Lopes, Margarida Chagas (2005), "Transições e pontos críticos das trajetórias de escolaridade: estudo de caso em seis escolas secundárias da grande Lisboa", *Interacções*, 1, pp.55-75.
- Lucas, Robert E. B. (1977), "Hedonic wage equations and psychic wages in the returns to schooling", *American Economic Review*, 67, pp. 549-558.
- Ma, X., e Wilkins, J. L. (2002), "The development of science achievement in middle and high school. Individual differences and school effects", *Evaluation Review*, 26, pp.395-417.
- Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa, e João Ferreira de Almeida (1989), "Identidades e orientações dos estudantes: classes, convergências, especificidades", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 27/28, pp. 189-209.
- Machado, Fernando Luís, et al. (2003), "Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, pp. 45-80.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

- Maroco, João (2007), *Análise Estatística com Utilização do SPSS, 3ª edição*, Edições Sílabo.
- Martins, Susana da Cruz, Rosário Mauritti, e António Firmino da Costa (2005), *Condições Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior em Portugal*, Lisboa, DGES/MCTES.
- Marx, Karl (1978), *O Capital: Crítica da Economia Política*, Rio de Janeiro, Centro do Livro Brasileiro.
- Mauritti, Rosário (2002), “Padrões de vida dos estudantes universitários nos processos de transição para a vida adulta”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 39, pp. 85-116.
- Michel, Alain (1999), “O caso da França”, em Barroso, João (org.), *A Escola Entre o Local e o Global: Perspetivas Para o Século XXI*, Lisboa, Educa, pp. 85-104.
- Moscovici, Serge (1978), *A Representação Social da Psicanálise*, Rio de Janeiro, Zahar.
- Ministério da Educação e Ministério da Segurança Social e do Trabalho (2004), *Eu Não Desisto – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar*, Lisboa.
- ODES – Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados do Ensino Superior (2002a), *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior 2001: Síntese de Resultados*, Lisboa, INOFOR.
- ODES – Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados do Ensino Superior (2002b), *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior 2001: Dossier Metodológico*, Lisboa, INOFOR.
- OEVA – Observatório de Entradas na Vida Ativa (2002), *Relatório Sobre a Inserção Profissional dos Ex-formandos em 2001*, Lisboa, OEVA – Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- OEVA – Observatório de Entradas na Vida Ativa (2004), *Relatório Sobre a Inserção Profissional dos Ex-formandos em 2003*, Lisboa, OEVA – Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- OPES – Observatório Permanente do Ensino Secundário (2000), *Boletim Digitopes*, Lisboa, OPES – DES/DAPP- Ministério da Educação.
- OPES – Observatório Permanente do Ensino Secundário (2001a), *Boletim Digitopes*, Lisboa, OPES – DES/DAPP - Ministério da Educação.
- OPES – Observatório Permanente do Ensino Secundário (2001b), *Indicadores-Chave* (Folheto Informativo), Lisboa, OPES – DES/DAPP - Ministério da Educação.
- Percheron, Annick (1981), “Stratégies éducatives, normes éducatives et classes sociales”. em Mariet F. (Org.), *L'enfant, la famille et l'école*, Paris: ESF.
- Ramos, Manuela (2004), “Representações sociais da matemática. A bela ou o monstro?”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, pp.71-90.
- Reich, Robert (1996), *O Trabalho das Nações: Preparando-nos Para o Capitalismo do Séc. XXI*, Lisboa, Quetzal Editores.
- São Pedro, Maria Emília (coord.) (2001), *As Saídas do Ensino Secundário: Que Expectativas?*, Lisboa, OPES – DES/DAPP- Ministério da Educação.
- São Pedro, Maria Emília (coord.) (2002), *A Formação de Nível Secundário e a Inserção Profissional*, Lisboa.
- Seabra, Teresa, Sandra Mateus, e Elisabete Rodrigues (2008), “Trajetórias e aspirações escolares no 9.º ano de escolaridade: diferenças de classe social, de etnicidade e de género”, comunicação apresentada no *VI Congresso Português de Sociologia*, UNL e FCSH.
- Seabra, Teresa (2009), “Desigualdades escolares e desigualdades sociais”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 59, pp.75-106.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Silva, Cristina Gomes da (1999), *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*, Oeiras, Celta Editora.
Wright, Eric Olin (1979), *Classe, Crise e Estado*, Rio de Janeiro, Zahar.

WEBGRAFIA

Centre d'Etudes et de Recherches sur les Qualifications (CEREQ) – França (1992)

<http://www.cereq.fr/>

Education Longitudinal Study 2002 (ELS 2002) – EUA (2002) <http://nces.ed.gov/surveys/els2002/>

Longitudinal Survey of Australian Youth (LSAY) – Austrália (2006)

<http://www.acer.edu.au/research/projects/lsay/research.html>

School Leavers Survey – Irlanda (1999) <http://www.ucd.ie/issda/dataset-info/school-leaver->

[details.htm](http://www.ucd.ie/issda/dataset-info/school-leaver-details.htm)

Serviço de Estrangeiros e de Fronteiras <http://www.sef.pt>

Youth Cohort Study (YCS) – Inglaterra e País de Gales (2003)

www.dfes.gov.uk/rsgateway/DB/SFR/s000382/index.shtml

Youth in Transition Survey (YITS) – Canadá (2006) <http://www.pisa.gc.ca/yits.shtml>

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

**ANEXO A – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO
NO PRIMEIRO MOMENTO DE INQUIRIÇÃO**

“Estudantes à entrada do secundário”

Ano Lectivo 2007/2008

Questionário aplicado pelo Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário

O questionário teve como público-alvo os alunos do ensino secundário nas seguintes modalidades de ensino:

- 10.º Ano dos Cursos Científico-Humanísticos;
- Cursos de Educação e Formação (Formação Complementar e Tipo 4)
- 1.º Ano dos Cursos profissionais
- 10.º Ano dos Cursos Tecnológicos
- 10.º Ano do Ensino Artístico Especializado (Artes visuais e audiovisuais)

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

OBSERVATÓRIO DE TRAJECTOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO (OTES)



OTES
Observatório de Trajetos dos Estudantes
do Ensino Secundário

Olá,
Gostaríamos de agradecer a tua colaboração na resposta a este questionário.
O questionário é confidencial, por isso a escola não terá acesso às tuas respostas.
Na sala estão professores que te podem auxiliar em todas as dúvidas que tiveres.

MODULO I - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

Nome Completo

1 - Sexo

1. Masculino
2. Feminino

2 - Data de nascimento

Dia	Mês	Ano
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3 - Qual é a tua nacionalidade? Caso tenhas dupla-nacionalidade, refere as duas.

1. _____

2. _____

4 - Em que país nasceste?

5 - Em tua casa tens:

Responde a apenas uma opção por alínea

- | | Não | Sim e
utilizo | Sim mas
não utilizo |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Espaço próprio para estudar (secretária, etc.) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Computador que possas usar para trabalhos escolares | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Ligação à Internet | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Livros para te ajudarem com os teus trabalhos escolares (ex: História, Literatura, Poesia, etc.) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Dicionários e/ou enciclopédias | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

6 - Das seguintes situações, selecciona a que mais se assemelha à tua realidade familiar.

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. Vivo com os meus pais | <input type="checkbox"/> |
| 2. Vivo só com a minha mãe | <input type="checkbox"/> |
| 3. Vivo só com o meu pai | <input type="checkbox"/> |
| 4. Vivo com a minha mãe e o meu padrasto | <input type="checkbox"/> |
| 5. Vivo com o meu pai e a minha madrasta | <input type="checkbox"/> |
| 6. Vivo com outros familiares/pessoas que não os meus pais | <input type="checkbox"/> |
| 7. Vivo numa instituição | <input type="checkbox"/> |
| 8. Outras situações | <input type="checkbox"/> |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

7 - Qual é a condição principal perante o trabalho da pessoa ou das pessoas responsáveis por ti? Indica a condição actual.

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste

	Pai/Padrasto/Pessoa 1	Mãe/Madrasta/Pessoa 2
1. Exerce uma profissão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Está desempregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Não trabalha, ocupa-se das tarefas domésticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. É estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. É reformado/aposentado/pensionista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Passa para a pergunta 10
 Passa para a pergunta 10
 Passa para a pergunta 10

8 - Qual é a profissão principal da pessoa ou das pessoas responsáveis por ti? No caso dessa pessoa ou dessas pessoas não estarem a trabalhar actualmente (reformado, aposentado, pensionista ou desempregado) indica a última profissão que exerceu ou exerceram.

Pai/Padrasto/Pessoa 1

1. _____
2. Não sei

Mãe/Madrasta/Pessoa 2

1. _____
2. Não sei

9 - Qual é a situação na profissão principal da pessoa ou das pessoas responsáveis por ti?

Assinala a situação actual. No caso dessa pessoa ou dessas pessoas não estarem a trabalhar actualmente assinala a última situação em que esteve ou estiveram.

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste

	Pai/Padrasto/Pessoa 1	Mãe/Madrasta/Pessoa 2
1. Patrão (tem empregados)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Trabalhador por conta própria (mas não tem empregados)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Trabalhador por conta de outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Trabalhador em negócio familiar (com ou sem remuneração)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Membro activo de cooperativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Outra situação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10 - Qual é o nível de escolaridade concluído pela pessoa ou pelas pessoas responsáveis por ti?

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste

	Pai/Padrasto/Pessoa 1	Mãe/Madrasta/Pessoa 2
1. Nenhum	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. 1º Ciclo do Ensino básico concluído (escola primária)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. 2º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (6º ano) concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. 3º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (9º ano) concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ensino secundário ou equivalente concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Bacharelato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11 - Em que país nasceu a pessoa ou as pessoas responsáveis por ti?

Pai/Padrasto/Pessoa 1

1. _____
2. Não sei

Mãe/Madrasta/Pessoa 2

1. _____
2. Não sei

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

12 - Em tua casa qual é a língua que falas com mais frequência com os teus familiares?

No caso de normalmente falares duas línguas, indica-as.

1 _____

2 _____

MODULO II - ENSINO BASICO

13 - Antes de entrares para o 1º ciclo do Ensino Básico (escola primária), frequentaste o pré-escolar (jardim de infância)?

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|------------|--------------------------|
| 1. Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. Não | <input type="checkbox"/> |
| 3. Não Sei | <input type="checkbox"/> |

14 - Com que idade entraste para o 1º ciclo do Ensino Básico ou equivalente (escola primária)?

15 - Dos níveis de ensino que completaste até hoje, algum deles foi num país que não seja Portugal?

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 1. Não | <input type="checkbox"/> |
| 2. Sim, completei o 1º Ciclo do Ensino básico (escola primária) ou equivalente no estrangeiro | <input type="checkbox"/> |
| 3. Sim, completei o 2º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (6º ano) ou equivalente no estrangeiro | <input type="checkbox"/> |
| 4. Sim, completei o 3º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (9º ano) ou equivalente no estrangeiro | <input type="checkbox"/> → Passa para pergunta 24 |

16 - Qual é a modalidade ou tipo de ensino que concluíste no 9º ano ou equivalente?

Escolhe apenas uma opção

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 1. Ensino Básico Regular | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 18 |
| 2. Ensino Básico Recorrente | <input type="checkbox"/> | |
| 3. Ensino Artístico | <input type="checkbox"/> | |
| 4. Cursos de Educação e Formação (CEF) | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 18 |
| 5. Cursos de Aprendizagem | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 20 |
| 6. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) | <input type="checkbox"/> | |
| 7. Outra | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 20 |

17 - Qual foi a nota final que tiveste no 9º ano às seguintes disciplinas?

Responde a apenas uma opção por alínea

Depois de responderes a esta pergunta passa para a p.19

	1	2	3	4	5	Não Sei	Não tive essa Disciplina
1. Português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Matemática ou Matemática Aplicada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ciências Físico-Químicas (Físico-química; Física; Química)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Língua estrangeira que tiveste durante mais anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

18 - Qual foi a nota final que tiveste no ensino básico aos seguintes módulos?

Responde a apenas uma opção por alínea

	0 - 5	6 - 9	10 - 14	15 - 17	18 - 20	Não tive esse	
						Sei	Módulo
1. Português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Matemática ou Matemática Aplicada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ciências Físico-Químicas (Físico-química; Física; Química)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Língua estrangeira que tiveste durante mais anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19 - Quando completaste o 9º ano tiveste alguma negativa?

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. Não | <input type="checkbox"/> |
| 2. Sim, tive uma negativa | <input type="checkbox"/> |
| 3. Sim, tive duas negativas | <input type="checkbox"/> |
| 4. Sim, tive três negativas | <input type="checkbox"/> |

20 - Já alguma vez reprovaste?

Escolhe apenas uma opção

- | | | |
|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 1. Não | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 22 |
| 2. Sim, uma vez | <input type="checkbox"/> | |
| 3. Sim, duas vezes | <input type="checkbox"/> | |
| 4. Sim, três ou mais vezes | <input type="checkbox"/> | |

21 - Em que ano ou anos reprovaste?

									10º ano		
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	11º ano	12º ano	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22 - Já alguma vez interrompeste os estudos, isto é, houve algum ano lectivo em que não te tenhas matriculado?

Escolhe apenas uma opção

- | | | |
|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 1. Não | <input type="checkbox"/> | → Passa para a pergunta 24 |
| 2. Sim, uma vez | <input type="checkbox"/> | |
| 3. Sim, duas vezes | <input type="checkbox"/> | |
| 4. Sim, três ou mais vezes | <input type="checkbox"/> | |

23 - Indica qual o ano ou anos (caso tenhas interrompido mais de uma vez) de escolaridade que já tinhas concluído quando interrompeste os estudos.

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			ou equivalente	ou equivalente				ou equivalente		

24 - Com que idade concluíste o 9º ano ou equivalente?

4

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Módulo III - Escola Actual

25 - Diz-nos qual é a principal razão que te levou a seguir para o ensino secundário depois de teres acabado o 9º ano ou equivalente?

Escolhe apenas uma opção

1. O ensino secundário dá melhores possibilidades em termos de trabalho
2. A minha família quis que eu continuasse a estudar
3. Gosto de aprender
4. Quero ir para o ensino superior
5. Não consegui emprego
6. Nenhum motivo em especial
7. Outra razão

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

26 - A escola onde estás a estudar actualmente é a mesma onde completaste o 9º ano ou equivalente?

Escolhe apenas uma opção

1. Sim
2. Não

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

27 - Quais são as principais razões porque vieste para esta escola? Podes assinalar até 2 razões.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. Era a escola onde eu já estava
2. Os meus pais trabalham neste concelho
3. É a escola que fica mais perto da minha casa
4. Era nesta escola que havia o curso que eu queria
5. Os meus amigos estão nesta escola
6. Esta escola fica longe da minha casa e assim estou mais à vontade
7. Esta escola tem prestígio
8. Esta escola tem boas instalações e equipamentos
9. Não existe escola secundária no concelho onde vivo
10. Os professores desta escola são muito bons
11. Esta escola promove actividades extracurriculares que me agradam
12. Outra razão

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

28 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre as relações na tua escola.

Responde a apenas uma opção por alínea

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Existe uma boa relação entre funcionários e alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Gosto do convívio com os meus colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O ambiente na turma contribui para a minha aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Sinto-me seguro nesta escola (não existem problemas de segurança, violência, existência de armas, tráfico de droga, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Os órgãos de gestão/direcção da minha escola estão atentos aos interesses dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

29 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre os espaços e equipamentos da escola.

Responde a apenas uma opção por alínea

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Os espaços que a escola tem para a prática de Educação Física são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O equipamento informático (computadores) que esta escola tem é adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Os equipamentos e materiais para a formação específica do meu curso (laboratórios, materiais e equipamento técnico, oficinas, etc.) são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A biblioteca ou o centro de recursos são adequados às minhas necessidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30 - Habitualmente como te deslocas de casa até à escola? Assinala o meio que mais utilizas na maior parte do trajecto.

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. A pé | <input type="checkbox"/> |
| 2. De transporte público (autocarro, camioneta, comboio, barco, metro) | <input type="checkbox"/> |
| 3. De carro | <input type="checkbox"/> |
| 4. De moto | <input type="checkbox"/> |
| 5. De bicicleta | <input type="checkbox"/> |
| 6. Outro meio | <input type="checkbox"/> |

31 - Na maioria das vezes quanto tempo demoras a fazer o percurso de casa até à escola?

Escolhe apenas uma opção

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| 1. Menos de 30 minutos | <input type="checkbox"/> |
| 2. Entre 30 e 50 minutos | <input type="checkbox"/> |
| 3. Mais de 50 minutos | <input type="checkbox"/> |

Módulo IV - Curso Actual

32 - Actualmente qual é o curso/modalidade de ensino secundário que frequentas?

Escolhe apenas uma opção.

Assinala o tipo de modalidade de ensino que frequentas e, à frente, escreve o nome do teu curso.

- | | | | |
|----------------------------------------|--------------------------|---|--------------------------|
| 1. Cursos Científico-Humanísticos | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 34 |
| 2. Cursos Tecnológicos | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 34 |
| 3. Cursos Artísticos Especializados | <input type="checkbox"/> | | |
| 4. Cursos de Educação e Formação (CEF) | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 34 |
| 5. Cursos Profissionais | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 34 |

33 - E qual é o curso que pretendes seguir?

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

34 - Indica as principais razões que te levaram a escolher esse curso/modalidade do ensino secundário. Podes assinalar até 2 razões

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. É um curso com muito prestígio
2. É um curso com qualidade
3. Tenho pessoas próximas que seguiram o mesmo curso
4. Porque não tinha de mudar de escola
5. É um curso que dá boas oportunidades de emprego
6. É um curso muito prático
7. É um curso essencialmente teórico
8. É o que eu gosto de estudar
9. Permite-me seguir o que eu quero em termos de ensino superior
10. Permite-me desempenhar a profissão que eu quero
11. Os testes psicotécnicos indicaram que era o melhor para mim
12. Porque era o curso que a minha família gostava que eu seguisse
13. Não havia outro curso que eu gostasse
14. Outra razão

35 - Tiveste apoio na escolha do curso? Qual a utilidade desse apoio?

Responde a apenas uma opção por alínea

1. Fiz testes psicotécnicos
2. A escola deu-me informação sobre os cursos (folhetos ou outro material escrito, acesso/participação num grupo de discussão)
3. Falei individualmente com um orientador vocacional
4. Tive apoio/esclarecimento de professores
5. Procurei na Internet alguma informação sobre as opções dos cursos
6. Falei com pessoas que tinham seguido diferentes cursos
7. Tive apoio da minha família
8. Tive apoio dos meus amigos

	Sim, e foi útil	Sim mas não foi útil	Não
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

36 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre o teu curso.

Responde a apenas uma opção por alínea

- | | Concordo totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo totalmente |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. A maior parte dos meus professores tem qualidade | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. A matéria dada é de um modo geral interessante | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Sinto que a escola me está a preparar convenientemente para a vida profissional | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Os instrumentos de avaliação dos alunos (testes, exames, etc.) são geralmente adequados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Os manuais escolares são um bom apoio para o meu estudo (livros, sebatas, etc...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

37 - Pensa nos professores da tua escola, e diz qual é o teu grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.

Responde a apenas uma opção por alínea

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Existe uma boa relação entre professores e alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A maioria dos professores estão interessados no bem estar dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se precisar de ajuda extra na escola, sei que os meus professores me vão ajudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A maioria dos professores tratam os alunos de igual forma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

38 - Até este momento qual é o teu grau de satisfação em relação ao teu curso?

Escolhe apenas uma opção

Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Módulo V - Mobilidade Passada

39 - Alguma vez mudaste de escola durante o ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção

1. Sim
2. Não → Passa para a pergunta 41

40 - Quais são as principais razões porque mudaste de escola? Podes assinalar até 2 razões.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. A escola onde estava ficava longe da minha casa
2. A escola onde estava ficava longe do local onde os meus pais trabalham
3. Naquela escola não existia o curso que eu queria
4. Os meus amigos não estavam nessa escola
5. Os meus pais acharam que a escola onde estava não era a melhor
6. A escola onde estava tinha pouco prestígio
7. A escola onde estava não tinha boas instalações
8. Os professores da escola onde estava não eram muito bons
9. A escola onde estava tinha problemas de segurança (roubos, violência, etc.)
10. Outra razão

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

41 - Alguma vez mudaste de curso durante o ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção

1. Sim
2. Não → Passa para a pergunta 44

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

42 - Antes de teres vindo para este curso/modalidade de ensino em qual curso/modalidade é que estavas?

Escolhe apenas uma opção	Curso
1. Curso Científico-Humanístico	<input type="checkbox"/>
2. Curso Tecnológico	<input type="checkbox"/>
3. Curso Artístico Especializado	<input type="checkbox"/>
4. Curso de Educação e Formação (CEF)	<input type="checkbox"/>
5. Curso Profissional	<input type="checkbox"/>
6. Curso de Aprendizagem	<input type="checkbox"/>

43 - Quais são as principais razões para teres mudado de curso? Podes assinalar até 2 razões.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta	
1. O curso onde estava nunca foi aquele que eu desejava	<input type="checkbox"/>
2. Era um curso muito teórico	<input type="checkbox"/>
3. Era um curso muito prático	<input type="checkbox"/>
4. Os professores não eram bons	<input type="checkbox"/>
5. Não havia um bom ambiente na turma	<input type="checkbox"/>
6. O outro curso era muito difícil	<input type="checkbox"/>
7. Chumbei no outro curso e resolvi mudar	<input type="checkbox"/>
8. Mudei de escola e aqui não há o curso onde eu estava	<input type="checkbox"/>
9. Tenho pessoas próximas que me aconselharam a mudar de curso	<input type="checkbox"/>
10. Achei que o curso não estava adequado à profissão que eu queria seguir	<input type="checkbox"/>
11. Outro motivo	<input type="checkbox"/>
12. Não sei	<input type="checkbox"/>

Módulo VI - Mobilidades Futuras

44. Gostarias de mudar de escola?

Escolhe apenas uma opção	
1. Sim, e vou fazê-lo	<input type="checkbox"/>
2. Sim, mas não vou fazê-lo	<input type="checkbox"/>
3. Não	<input type="checkbox"/>

→ Passa para a pergunta 47

45 - Quais são as razões para desejares mudar de escola? Podes assinalar até 2 razões

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta	
1. Quero mudar para uma escola mais perto de minha casa	<input type="checkbox"/>
2. Quero mudar para uma escola mais perto do local onde os meus pais trabalham	<input type="checkbox"/>
3. Na escola onde eu estou não existe o curso que eu quero	<input type="checkbox"/>
4. Os meus amigos estão noutra escola	<input type="checkbox"/>
5. Os meus pais acham que é melhor mudar de escola	<input type="checkbox"/>
6. Quero mudar para uma escola com mais prestígio	<input type="checkbox"/>
7. Quero mudar para uma escola com melhores instalações	<input type="checkbox"/>
8. Quero mudar para uma escola com melhores professores	<input type="checkbox"/>
9. Quero mudar para uma escola onde me sinta mais seguro (onde não existam problemas de segurança, violência, existência de armas, tráfico de droga, etc.)	<input type="checkbox"/>
10. Outra razão	<input type="checkbox"/>

Se respondeste à alínea 1 da pergunta 44 passa para a pergunta 47

Se respondeste à alínea 2 da pergunta 44 passa para a pergunta seguinte (isto é, a pergunta 46)

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

46 - Qual a principal razão para não mudares de escola, sendo que gostarias de fazê-lo?

Escolhe apenas uma opção

1. A escola onde estou é a que fica mais perto de minha casa
2. A escola onde estou é a que fica mais perto do local onde os meus pais trabalham
3. Só nesta escola é que existe o curso que eu quero
4. Os meus amigos estão nesta escola
5. Os meus pais acham que esta escola é melhor
6. Esta escola tem mais prestígio
7. Esta escola tem melhores instalações
8. Esta escola tem melhores professores
9. Sinto-me mais seguro nesta escola
10. Outra razão

47 - Gostarias de mudar de curso?

Escolhe apenas uma opção

1. Sim, e vou fazê-lo
 2. Sim, mas não vou fazê-lo
 3. Não
- ⇒ Passa para a pergunta 51

48 - Para que modalidade/área vais ou gostarias de mudar?

Escolhe apenas uma opção

- | | Curso |
|---------------------------------------|--------------------------|
| 1. Curso Científico-Humanístico | <input type="checkbox"/> |
| 2. Curso Tecnológico | <input type="checkbox"/> |
| 3. Curso Artístico Especializado | <input type="checkbox"/> |
| 4. Curso de Educação e Formação (CEF) | <input type="checkbox"/> |
| 5. Curso Profissional | <input type="checkbox"/> |
| 6. Curso de Aprendizagem | <input type="checkbox"/> |

49 - Quais são as razões para desejares mudar de curso?

Podés assinalar até 2 razões.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. O curso que frequento não é o curso que eu quero
 2. Este curso é muito teórico
 3. Este curso é muito prático
 4. Os professores não são bons
 5. Não há um bom ambiente na turma
 6. O curso é muito difícil
 7. Quero mudar de escola e nessa escola não existe o curso onde eu estou actualmente
 8. Pessoas próximas aconselharam-me a mudar de curso
 9. Acho que este curso não está adequado à profissão que eu quero seguir
 10. Outro motivo
- Se respondeste à alínea 1 da pergunta 47 passa para a pergunta 51
- Se respondeste à alínea 2 da pergunta 47 passa para a pergunta seguinte (isto é, a pergunta 50)

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

50 - Qual a principal razão para não mudares de curso, sendo que gostarias de fazê-lo?

Se respondeste à alínea 1 da pergunta 47 passa para a questão seguinte
Apenas uma opção de resposta

1. O curso que eu gostaria de fazer não existe nesta escola
2. O curso que eu gostaria de fazer não dá grande futuro profissional
3. A minha família não é muito a favor que eu mude para esse curso
4. O curso que eu gostaria de fazer é muito difícil
5. O curso que eu gostaria de fazer não existe perto da minha área de residência
6. Tinha de recomeçar o 10º ano ou equivalente
7. Os meus amigos estão neste curso
8. Outra razão

Módulo VII - Expectativa Escolar

51 - Na tua opinião quais devem ser os principais objectivos do ensino secundário? Podes assinalar até 2 opções.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. Preparar os alunos para a vida profissional
2. Desenvolver o espírito crítico e a criatividade dos alunos
3. Preparar os alunos para o ensino superior
4. Adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre diferentes matérias
5. Preparar os alunos para participarem em sociedade
6. Contribuir para a diminuição das desigualdades existentes na sociedade
7. Escolher só os melhores alunos para o ensino superior
8. Outro objectivo
9. Não sei

52 - Até quando pensas continuar a estudar?

Escolhe apenas uma opção

1. Penso sair antes de acabar o 12º ano ou equivalente
2. Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar
3. Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar
4. Não sei

<input type="checkbox"/>	⇒	Passa para a pergunta 54
<input type="checkbox"/>	⇒	Passa para a pergunta 55
<input type="checkbox"/>	⇒	Passa para a pergunta 56

53 - Se pensas continuar a estudar depois do 12º ano, estás a pensar fazer ...

Escolhe apenas uma opção

1. Um curso de Educação Formação de Tipo 7 (CEF)
2. Um curso de Especialização Tecnológica (CET)
3. Um curso do Sistema de Aprendizagem
4. Um curso de Qualificação e Reconversão Profissional
5. Um curso superior na universidade
6. Um curso superior no politécnico
7. Não sei

<input type="checkbox"/>	⇒	Passa para a pergunta 56
<input type="checkbox"/>	⇒	
<input type="checkbox"/>	⇒	
<input type="checkbox"/>	⇒	
<input type="checkbox"/>	⇒	
<input type="checkbox"/>	⇒	
<input type="checkbox"/>	⇒	

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

54 - Quais são as razões porque pensas não concluir o ensino secundário? Podes assinalar até 2 razões

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. Tenho dificuldades económicas
2. Acabar o secundário é muito difícil
3. Não gosto do curso onde estou
4. Estou a trabalhar e não é possível continuar a fazer as duas coisas (estudar e trabalhar)
5. Não gosto de estudar
6. Quero fazer um curso de formação profissional fora do ensino secundário
7. Em termos profissionais, acabar o secundário não faz muita diferença
8. Quero arranjar um trabalho para poder ter o meu dinheiro
9. Os meus amigos também já deixaram ou vão deixar a escola
10. Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.)
11. A minha família não apoia a continuação dos estudos
12. Outras razões

<input type="checkbox"/>	→	Passa para a pergunta 56
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	
<input type="checkbox"/>	→	

55 - Quais são as razões porque pensas não continuar a estudar? Podes assinalar até 2 razões.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. Tenho dificuldades económicas
2. Não é fácil entrar para o ensino superior
3. Não gosto de estudar
4. Quero fazer um curso de formação profissional fora do ensino superior
5. Acabar um curso superior é muito difícil
6. Em termos profissionais tirar um curso superior não faz muita diferença
7. Quero arranjar um trabalho para poder ter o meu dinheiro
8. Depois de acabar o ensino secundário quero constituir família (casar; ter filhos)
9. A minha família não apoia a continuação dos estudos
10. Para ir para o ensino superior teria que ir viver para outra região
11. Outras razões

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

56 - Diz-nos qual das seguintes situações se aproxima mais da maneira como a tua família vê a escola.

Escolhe apenas uma opção

1. Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque não têm condições financeiras para eu poder continuar
2. Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque na escola não estou a aprender grande coisa e mais vale ir trabalhar
3. A minha família quer que eu acabe o ensino secundário e vá trabalhar
4. A minha família quer que eu tire um curso superior
5. A minha família não liga muito à escola, por isso normalmente não me diz nada
6. Não sei

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Módulo VIII - Emprego

57 - Actualmente qual é a tua situação?

Escolhe apenas uma opção

1. Estudo
2. Estudo e trabalho
3. Estudo e estou desempregado (já trabalhei e estou à procura de trabalho)



Passa para a pergunta 61

58 - Qual é a tua profissão actual? Caso estejas desempregado refere-te ao último trabalho/emprego que tiveste.

59 - Em qual das seguintes situações te encontras?

Caso estejas desempregado refere-te ao último trabalho/emprego que tiveste.

Escolhe apenas uma opção

1. Trabalho a tempo inteiro
2. Trabalho a tempo parcial
3. Trabalho só em certos períodos do ano (trabalho sazonal)
4. Trabalho de vez em quando (biscates)
5. Outra situação.

60 - Quais são as principais razões para teres começado a trabalhar? Podes assinalar até 2 opções.

Escolhe entre 1 e 2 opções de resposta

1. A minha família tem dificuldades económicas e é necessário conseguir mais dinheiro
2. Para ajudar no negócio familiar
3. Apesar de a minha família não ter dificuldades económicas acharam que era melhor que eu começasse a trabalhar
4. Surgiu uma oportunidade e decidi aproveitar
5. Apesar de a minha família não ter dificuldades económicas eu queria ter o meu próprio dinheiro
6. Porque trabalhando aprendo coisas importantes que a escola não ensina
7. Porque há amigos meus que também já estão a trabalhar
8. Outra razão

61 - Pensa em ti quando tiveres 30 anos. Que profissão achas que terás nessa altura?

1. _____
2. Não sei

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

BLOCO IX- Cidadania em contexto escolar

62 - Fora do contexto escolar, pertences a alguma associação, clube ou grupo dos abaixo mencionados?

Responde a apenas uma opção por alínea

	Sim	Não, mas		Não Responde
		gostaria	Não	
1. Associação cultural ou recreativa (grupo musical, de teatro, cine-clube)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Organização ou grupo religioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Partido/Juventude Política	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Escoteiros/Escuteiros/Guias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Associação / Clube desportivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Associação ecologista / ambientalista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Associação ou instituição de solidariedade (Caritas, Banco alimentar, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Associação de defesa dos direitos humanos (Exemplo: Amnistia Internacional)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

63 - Na tua escola participaste, nos últimos meses, em alguma das seguintes actividades?

Responde a apenas uma opção por alínea

	Sim	Não	Não conheço essa actividade	Não Responde
1. Participei na elaboração e discuti o projecto educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Contribuí para a elaboração do regulamento interno da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Contactei directamente os órgãos de gestão/decisão da escola devido a assuntos escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Trabalhei ou participei numa actividade da associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Fiz parte de uma lista candidata à associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Votei nas eleições para a associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Elegi o delegado e/ou subdelegados de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Fiz ou participei num abaixo assinado na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Participei num protesto estudantil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

64 - Em que outras actividades participas na escola?

Responde a apenas uma opção por alínea

	Sim	Não	Não, mas gostaria	Não Responde
1. Jornal Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Rádio Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Clube de Leitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Clube de Artes Plásticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Clube Desportivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Clube da Ciência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Clube do Ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Actividades da biblioteca/centro de recursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Clube de Música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Clube de Línguas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Clube da Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

65 - Com que frequência os teus pais/responsáveis participam nas seguintes actividades?

Responde a apenas uma opção por alínea

	Sim, algumas		Sim, quase sempre	Sim, sempre
	Nunca	vezes		
1. Ajudam-te a organizar o tempo em casa (horas para ver televisão, horas para estar no computador, horas para estudar, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Ajudam-te nos trabalhos escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Vão às reuniões escolares para que foram convocados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Propõem reuniões com o director de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Colaboram em actividades da associação de pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Colaboram ou apoiam a escola em diferentes actividades (organização de festas ou eventos escolares, visitas de estudo, clubes escolares, actividades na sala de aula)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Apoiam a escola em variadas tarefas (apoio na biblioteca escolar, apoio na cantina, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

**ANEXO B – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO
NO SEGUNDO MOMENTO DE INQUIRÇÃO**

“Estudantes à saída do secundário”

Ano Lectivo 2009/2010

Questionário aplicado pelo Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário

O questionário teve como público-alvo os alunos do ensino secundário nas seguintes modalidades de ensino:

- 12.º Ano dos Cursos Científico-Humanísticos;
- Cursos de Educação e Formação (Tipo 5 e Tipo 6)
- 3.º Ano dos Cursos profissionais
- 12.º Ano dos Cursos Tecnológicos
- 12.º Ano do Ensino Artístico Especializado (Artes visuais e audiovisuais)

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

OBSERVATÓRIO DE TRAJETOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO (OTES)



Olá,
Agradecemos a tua colaboração na resposta a este questionário. O questionário é confidencial, por isso a escola não terá acesso às tuas respostas. Na sala estão professores que te podem auxiliar em todas as dúvidas que tiveres.

Nome Completo

Data de nascimento

Dia

--	--

Mês

--	--

--	--	--	--	--	--

Escola

Curso

MÓDULO I - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

1 - Sexo

- | | |
|--------------|--------------------------|
| 1. Masculino | <input type="checkbox"/> |
| 2. Feminino | <input type="checkbox"/> |

2 - Em que país nasceste?

<input type="text"/>
Outro país <input type="checkbox"/>

3 - A tua nacionalidade é portuguesa? Caso tenhas dupla nacionalidade, alguma delas é portuguesa?

Escolhe apenas uma opção.

- | | |
|--------|--------------------------|
| 1. Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. Não | <input type="checkbox"/> |

4 - Em tua casa tens:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Não	Sim e utilizo	Sim mas não utilizo
1. Espaço próprio para estudar (secretária, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Computador que possas usar para trabalhos escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Computador com ligação à internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Livros para te ajudarem com os teus trabalhos escolares (ex: História, Literatura, Dicionários, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5 - Das seguintes situações, selecciona a que mais se assemelha à tua realidade familiar:

Escolhe apenas uma opção.

1. Vivo com os meus pais (incluindo ou não outros familiares)	<input type="checkbox"/>
2. Vivo só com a minha mãe (incluindo ou não outros familiares)	<input type="checkbox"/>
3. Vivo só com o meu pai (incluindo ou não outros familiares)	<input type="checkbox"/>
4. Vivo com a minha mãe e o meu padrasto (incluindo ou não outros familiares)	<input type="checkbox"/>
5. Vivo com o meu pai e a minha madrasta (incluindo ou não outros familiares)	<input type="checkbox"/>
6. Vivo com outros familiares/pessoas que não os meus pais	<input type="checkbox"/>
7. Vivo numa instituição	<input type="checkbox"/>
8. Outras situações	<input type="checkbox"/>

Passa para o módulo 2

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

**6 - Qual é a condição principal perante o trabalho das pessoas responsáveis por ti?
Indica a condição actual.**

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste.			
	Pai/Padrasto /Pessoa 1	Mãe/Madrasta /Pessoa 2	
1. Exerce uma profissão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Está desempregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Não trabalha, ocupa-se das tarefas domésticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Passa para a pergunta 9
4. É estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Passa para a pergunta 9
5. É reformado/aposentado/pensionista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Passa para a pergunta 9

7 - Qual é a profissão principal das pessoas responsáveis por ti? No caso dessas pessoas não estarem a trabalhar actualmente (reformados, aposentados, pensionistas ou desempregados) indica a última profissão que exerceram.

Pai/Padrasto/Pessoa 1	1. _____
	2. Não sei <input type="checkbox"/>
Mãe/Madrasta/Pessoa 2	1. _____
	2. Não sei <input type="checkbox"/>

8 - Qual é a situação na profissão principal das pessoas responsáveis por ti? Assinala a situação actual. No caso de essas pessoas não estarem a trabalhar actualmente assinala a última situação em que estiveram.

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste.			
	Pai/Padrasto /Pessoa 1	Mãe/Madrasta /Pessoa 2	
1. Patrão (tem empregados)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Trabalhador por conta própria (mas não tem empregados)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Trabalhador por conta de outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Trabalhador em negócio familiar (com ou sem remuneração)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. Outra situação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

9 - Qual é o nível de escolaridade concluído pelas pessoas responsáveis por ti?

Responde a apenas uma opção de resposta por cada pessoa que indicaste.		
	Pai/Padrasto /Pessoa 1	Mãe/Madrasta /Pessoa 2
1. Nenhum	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. 1º Ciclo do Ensino básico concluído (escola primária)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. 2º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (6º ano) concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. 3º Ciclo do Ensino básico ou equivalente (9º ano) concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ensino secundário ou equivalente concluído	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Bacharelato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10 - Em que país nasceram as pessoas responsáveis por ti?

Pai/Padrasto/Pessoa 1	1. _____
	2. Outro país <input type="checkbox"/>
	3. Não sei <input type="checkbox"/>
Mãe/Madrasta/Pessoa 2	1. _____
	2. Outro país <input type="checkbox"/>
	3. Não sei <input type="checkbox"/>

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

11 - Em tua casa qual é a língua que falas com mais frequência com os teus familiares? No caso de normalmente falares duas línguas, indica-as.

Língua 1	<input type="text"/>
Outra Língua 1	<input type="text"/>
Língua 2	<input type="text"/>
Outra Língua 2	<input type="text"/>

MÓDULO II - DURAÇÃO DO TRAJETO ESCOLAR

12 - Com que idade entraste para o 1º ciclo do Ensino Básico ou equivalente (escola primária)?

13 - Quando é que entraste para o ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | |
|----|---------------------|--------------------------|---------------------------------------------------------|
| 1. | 2007/2008 ou depois | <input type="checkbox"/> | Passa para o Módulo 3 |
| 2. | 2006/2007 | <input type="checkbox"/> | Só pode responder a 1 opção na p. 14 |
| 3. | 2005/2006 | <input type="checkbox"/> | Só pode responder a 2 opções na p. 14 |
| 4. | 2004/2005 ou antes | <input type="checkbox"/> | Pode responder ao número de opções que desejar na p. 14 |

14 - Porque estás no ensino secundário há mais de 3 anos?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1. | Porque reprovei | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 18 |
| 2. | Porque houve uma altura em que não me matriculei na escola | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 15 - 17 |
| 3. | Porque mudei de curso/escola | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 20 |
| 4. | Porque mudei de cidade/país | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 20 |
| 5. | Porque fiquei a fazer melhoria de notas antes de concluir o ensino secundário | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 20 |
| 6. | Porque fiquei a fazer melhoria de notas depois de concluir o ensino secundário | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 21 |
| 7. | Porque anulei a matrícula/desisti | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 15 - 17 |
| 8. | Por ter módulos/disciplinas em atraso | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 18 |
| 9. | Outra razão. Qual? | <input type="text"/> | Passa para a pergunta 20 |

15 - Quais foram as principais razões que te levaram a interromper os estudos no ensino secundário?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Estava a trabalhar e não era possível fazer as duas coisas | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Os meus amigos também já tinham deixado de estudar | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Tinha dificuldades económicas | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Tinha problemas disciplinares na escola | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Tinha dificuldades ao nível da aprendizagem | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Não existia nenhum curso para a profissão que queria seguir | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Não gostava de estudar | <input type="checkbox"/> |
| 8. | O curso era pouco prático, não preparava para o mundo do trabalho | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Queria ganhar o meu próprio dinheiro | <input type="checkbox"/> |
| 10. | A minha família não apoiava a continuação dos estudos | <input type="checkbox"/> |
| 11. | Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 12. | Outra razão. Qual? | <input type="text"/> |

16 - Indica qual o ano ou anos (caso tenhas interrompido mais que uma vez) que já tinhas concluído quando interrompeste os estudos no ensino secundário.

Podes assinalar o número de respostas que considerares necessário.

9º ano ou equivalente	10º ano ou equivalente	11º ano ou equivalente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

17 - O que é que, principalmente, te fez voltar à escola?

Escolhe apenas uma opção. Depois de responderes a esta pergunta passa para a pergunta 20

- | | | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Comecei a trabalhar e a escola permite que faça melhor o meu trabalho e/ou melhorar as perspectivas de carreira | <input type="checkbox"/> |
| 2. | A minha família quis que eu voltasse à escola | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Queria adquirir conhecimentos/competências úteis para o meu dia-a-dia | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Queria obter um certificado/diploma | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Queria ir para o ensino superior | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Queria aprender uma profissão | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> |

18 - Quais as principais razões que te levaram a reprovaste?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Não gostava de andar na escola | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Os professores não ensinavam bem | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Os professores não gostavam de mim | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Não percebia o que os professores diziam | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Os professores não compreendiam o que eu dizia | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Estudava pouco | <input type="checkbox"/> |
| 7. | As matérias eram difíceis | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Pensava que o que aprendia não servia para nada | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Trabalhava e não conseguia conciliar as duas actividades | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 11. | O ambiente com os colegas não era muito bom | <input type="checkbox"/> |
| 12. | Não tinha amigos na escola onde estava | <input type="checkbox"/> |
| 13. | Não gostava das matérias/curso | <input type="checkbox"/> |
| 14. | Mudei de cidade/país | <input type="checkbox"/> |
| 15. | Outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> |

19 - Em que ano ou anos reprovaste?

Podes assinalar o número de respostas que considerares necessário.

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 10º ano ou equivalente | 11º ano ou equivalente | 12º ano ou equivalente |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

20 - Actualmente encontras-te a fazer todas as disciplinas do último ano do teu curso?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Não, estou só a fazer algumas disciplinas em atraso do último ano (12º ano ou equivalente) | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Sim, estou a fazer todas as disciplinas do último ano (12º ano ou equivalente) | <input type="checkbox"/> |

MÓDULO III - DESEMPENHO ESCOLAR

21 - Actualmente qual é o curso e modalidade de ensino secundário que frequentas?

Escolhe apenas uma opção.

Assinala o tipo de modalidade de ensino que frequentas e, à frente, escreve o nome do teu curso.

- | | | | |
|----|--------------------------------------------|---|--------------------------|
| 1. | Cursos Científico-Humanísticos | | |
| 2. | Cursos Tecnológicos | | |
| 3. | Cursos Artísticos Especializados | | |
| 4. | Cursos de Educação e Formação (CEF) Tipo 5 | → | Passa para a pergunta 23 |
| 5. | Cursos de Educação e Formação (CEF) Tipo 6 | → | Passa para a pergunta 23 |
| 6. | Cursos Profissionais | → | Passa para a pergunta 27 |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

22 - Na tua opinião a Área de Projecto/Projecto Tecnológico/Projecto e Tecnologias...

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. É um espaço onde o conhecimento de diferentes disciplinas está articulado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. É um espaço onde os alunos aprendem a trabalhar em equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. É um espaço onde os alunos reflectem sobre os seus projectos escolares e profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina de Português?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

1.
2. Não sei

24 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina de Língua Estrangeira?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

1.
2. Não sei
3. Não tenho essa disciplina

25 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina da área de Matemática?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

1.
2. Não sei
3. Não tenho essa disciplina

26 - No período passado tiveste alguma negativa?

Escolhe apenas uma opção.

1. Não
2. Sim, tive uma negativa
3. Sim, tive duas negativas
4. Sim, tive três ou mais negativas
- Passa para a pergunta 34

27 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina de Português?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

1.
2. Não sei
3. Ainda não tive nenhuma nota

28 - Dos módulos previstos para este ano, tens algum em atraso na disciplina de Português?

Escolhe apenas uma opção.

1. Sim
2. Não

29 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina de Língua Estrangeira?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

1.
2. Não sei
3. Ainda não tive nenhuma nota
4. Não tenho essa disciplina
- Passa para a pergunta 31

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

30 - Dos módulos previstos para este ano, tens algum em atraso na disciplina de Língua Estrangeira?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

31 - Tendo em conta este ano, qual a média das tuas notas na disciplina da área de Matemática?

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

- | | | |
|----|-----------------------------|--------------------------|
| 1. | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não sei | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Ainda não tive nenhuma nota | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Não tenho essa disciplina | <input type="checkbox"/> |
- Passa para a pergunta 33

32 - Dos módulos previstos para este ano, tens algum em atraso na disciplina da área de Matemática?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

33 - Actualmente, tens alguma disciplina com módulos em atraso?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-------------------------------|--------------------------|
| 1. | Não | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Sim, uma disciplina | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Sim, duas disciplinas | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Sim, três ou mais disciplinas | <input type="checkbox"/> |

34 - Em termos aproximados, indica a média global das classificações que tens actualmente.

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da média das notas.

- | | | |
|----|----------------------|--------------------------|
| 1. | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não sei | <input type="checkbox"/> |

35 - Em quais das seguintes áreas/disciplinas consideras ter tido maior dificuldade ao longo deste ano?

Podes assinalar o número de respostas que considerares necessário.

- | | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Artes | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Inglês | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Francês | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outras Línguas (Espanhol, Alemão, Latim, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 6. | História | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Filosofia | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Físico-química | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Física | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Química | <input type="checkbox"/> |
| 11. | Biologia | <input type="checkbox"/> |
| 12. | Ciências sociais, Comércio e Direito (Psicologia; Sociologia; Economia; Contabilidade; Administração; Geografia; etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 13. | Matemática/Estatística/Matemática Aplicada | <input type="checkbox"/> |
| 14. | Geometria Descritiva | <input type="checkbox"/> |
| 15. | Informática | <input type="checkbox"/> |
| 16. | Educação Física | <input type="checkbox"/> |
| 17. | Geologia | <input type="checkbox"/> |
| 18. | Área de Projecto | <input type="checkbox"/> |
| 19. | Outras. Quais? | <input type="checkbox"/> |
| 20. | Não tive dificuldade a nenhuma disciplina | <input type="checkbox"/> |

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

36 - Durante este ano frequentaste explicações?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|----------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Sim, tinha notas muito baixas e precisava de levantá-las | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Sim, tinha boas notas mas queria melhorar ainda mais | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Sim, queria preparar-me para os exames | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Sim, precisava de ajuda na organização do meu estudo | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Sim, por outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Não | <input type="checkbox"/> |

Passa para a pergunta 41

37 - Onde tiveste explicações?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|---------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Em casa de um explicador "particular" | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Num centro de explicações/estudo | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Através da internet | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Em minha casa | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outro local. Qual? | <input type="checkbox"/> |

38 - Em média, quantas horas por semana passaste em explicações?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------|--------------------------|
| 1. | Entre 1 e 3 horas | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Entre 4 e 6 horas | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Entre 7 e 10 horas | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Mais de 10 horas | <input type="checkbox"/> |

39 - As disciplinas às quais tiveste explicações pertencem a quais das seguintes áreas?

Podes assinalar o número de respostas que considerares necessário.

- | | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Artes | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Inglês | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Francês | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outras Línguas (Espanhol, Alemão, Latim, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 6. | História | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Filosofia | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Físico-química | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Física | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Química | <input type="checkbox"/> |
| 11. | Ciências sociais, Comércio e Direito (Psicologia; Sociologia; Economia; Contabilidade; Administração; Geografia; etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 12. | Biologia | <input type="checkbox"/> |
| 13. | Matemática/Estatística/Matemática Aplicada | <input type="checkbox"/> |
| 14. | Geometria Descritiva | <input type="checkbox"/> |
| 15. | Informática | <input type="checkbox"/> |
| 16. | Geologia | <input type="checkbox"/> |
| 17. | Outras. Quais? | <input type="checkbox"/> |

40 - Qual é o teu grau de satisfação em relação à eficácia das explicações na melhoria dos teus resultados escolares?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Muito Satisfeito | Satisfeito | Nem satisfeito nem insatisfeito | Insatisfeito | Muito Insatisfeito |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

41 - Qual destas afirmações se aproxima mais do teu trajecto no ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | | | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--|--|--------------------------|
| 1. | Ao longo do ensino secundário nunca faltei | <input type="checkbox"/> | | | |
| 2. | Ao longo do ensino secundário raramente faltei | <input type="checkbox"/> | | | Passa para a pergunta 43 |
| 3. | Ao longo do ensino secundário tive algumas faltas, mas estive longe de atingir o limite de faltas a alguma disciplina | <input type="checkbox"/> | | | |
| 4. | Ao longo do ensino secundário atingi o limite de faltas a uma ou mais disciplinas | <input type="checkbox"/> | | | |
| 5. | Ao longo do ensino secundário ultrapassei o limite de faltas a uma ou mais disciplinas | <input type="checkbox"/> | | | |

42 - Na maioria dos casos as tuas faltas deveram-se a...

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| 1. | participação em actividades desportivas, artísticas, cívicas, etc. | | | | |
| 2. | participação em actividades associativas | | | | |
| 3. | atrasos na entrada em sala de aula | | | | |
| 4. | passar tempo com os amigos | | | | |
| 5. | desmotivação, por não conseguir acompanhar a matéria em determinada disciplina | | | | |
| 6. | por motivos pessoais (doença, gravidez, necessidade de cuidar de familiar, falecimento de um familiar, etc.) | | | | |
| 7. | desmotivação, por aulas pouco atractivas (matéria, metodologia de ensino usada, etc.) | | | | |
| 8. | outra razão. Qual? | | | | |

MÓDULO IV - MOBILIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

43 - Durante o ensino secundário mudaste alguma vez de escola?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | | |
|----|--------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> | | |
| 2. | Não, mas gostava de ter mudado | <input type="checkbox"/> | | Passa para a pergunta 45 |
| 3. | Não | <input type="checkbox"/> | | Passa para o módulo 5 |

44 - Qual a principal razão para não teres mudado de escola sendo que gostarias de o ter feito?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| 1. | A escola onde estou era a que ficava mais perto da minha casa | | | | |
| 2. | A escola onde estou era a que ficava mais perto do local onde os meus pais trabalhavam | | | | |
| 3. | Só nesta escola é que existia o curso/disciplinas que eu queria | | | | |
| 4. | Os meus amigos estavam nessa escola e por isso não mudei | | | | |
| 5. | Os meus pais achavam que esta escola era a melhor | | | | |
| 6. | Esta escola tinha mais prestígio | | | | |
| 7. | Esta escola tinha melhores instalações | | | | |
| 8. | Esta escola tinha melhores professores | | | | |
| 9. | Sentia-me mais seguro nesta escola | | | | |
| 10. | Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.) | | | | |
| 11. | Podia não me conseguir adaptar à outra escola | | | | |
| 12. | Outra razão. Qual? | | | | |

45 - Quais as razões para teres mudado ou teres desejado mudar de escola?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | | | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| 1. | Quería uma escola mais próxima da minha casa | | | | |
| 2. | Quería uma escola mais próxima do local onde os meus pais trabalhavam | | | | |
| 3. | Quería uma escola onde existisse o curso/disciplinas que eu queria | | | | |
| 4. | Quería ir para uma escola onde estavam os meus amigos | | | | |
| 5. | Os meus pais acharam que a escola onde estava não era a melhor | | | | |
| 6. | Quería uma escola com mais prestígio | | | | |
| 7. | Quería uma escola com melhores instalações | | | | |
| 8. | Quería ter melhores professores | | | | |
| 9. | Quería uma escola com menos problemas de segurança (roubos, violência, etc.) | | | | |
| 10. | Mudei de cidade/país | | | | |
| 11. | Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.) | | | | |
| 12. | Outra razão. Qual? | | | | |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

MÓDULO V - AVALIAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

46 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre a tua escola:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Os espaços que a escola tem para a prática de educação física são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O equipamento informático (computadores, software, internet, etc.) que esta escola tem é adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Os equipamentos e materiais para a formação específica do meu curso (ferramentas, laboratórios, oficinas, máquinas, etc.) são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A biblioteca ou o centro de recursos são adequados às minhas necessidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As instalações físicas das salas de aula (mesas, cadeiras, luminosidade, espaço, etc.) que esta escola tem são adequadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. As infra-estruturas da minha escola estão adequadas a pessoas com deficiências motoras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os espaços de convívio dos alunos (sala de convívio, recreio) são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os serviços de apoio ao aluno (Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, etc.) são adequados às minhas necessidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

47 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre as relações tua escola:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Existe uma boa relação entre a maioria dos funcionários e alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe uma boa relação entre os órgãos de gestão/direcção da minha escola e a maioria dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe uma boa relação entre a maioria dos professores e alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Gosto do convívio com a maioria dos meus colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Sinto-me seguro nesta escola (não existem problemas de segurança, violência, existência de armas, tráfico de droga, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

48 - Habitualmente como te deslocas de casa até à escola? Assinala o meio que mais utilizas na maior parte do trajeto.

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|---------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | A pé | <input type="checkbox"/> |
| 2. | De transporte escolar | <input type="checkbox"/> |
| 3. | De transporte público (autocarro, camioneta, comboio, barco, metro) | <input type="checkbox"/> |
| 4. | De carro | <input type="checkbox"/> |
| 5. | De moto | <input type="checkbox"/> |
| 6. | De bicicleta | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Outro meio | <input type="checkbox"/> |

49 - Na maioria das vezes quanto tempo demoras a fazer o percurso de casa até à escola?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----------------------|--------------------------|
| 1. | Menos de 30 minutos | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Entre 30 e 50 minutos | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Mais de 50 minutos | <input type="checkbox"/> |

MÓDULO VI - AVALIAÇÃO DO CURSO

50 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre o teu curso:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Estou num curso com prestígio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Estou num curso que dá boas oportunidades de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Sinto que o curso me está a preparar convenientemente para a vida profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Sinto que este curso me está a preparar convenientemente para o prosseguimento de estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Este curso é excessivamente teórico, deveria ter uma maior componente prática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Este curso contribuiu para a minha capacidade de pensar criticamente o mundo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A carga horária deste curso é adequada às minhas necessidades de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Penso que a preparação para os exames/provas de aptidão me permitirá aprender bastante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

51 - Diz-nos qual é o teu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações sobre o ensino no teu curso:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. A maior parte dos meus professores tem qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A matéria dada é de um modo geral interessante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Os instrumentos de avaliação dos alunos (testes, portefólio, etc.) são geralmente adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os materiais de apoio utilizados no meu curso são adequados ao meu estudo (livros, sebatas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Os professores fazem um esforço para tornar as aulas mais interessantes (visitas de estudo, debates, filmes, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os professores fazem um esforço para acompanhar os alunos com maiores dificuldades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O ambiente da turma contribui para a minha aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Sinto que as matérias das diferentes disciplinas estão interligadas entre si	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

52 - Pensando no teu trajeto pelo ensino secundário, qual é o teu grau de satisfação em relação ao teu curso?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MÓDULO VII - MOBILIDADE DE CURSOS

53 - Alguma vez mudaste de curso durante o ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção.

1. Sim	<input type="checkbox"/>	Passa para a pergunta 55
2. Não, mas gostava de ter mudado	<input type="checkbox"/>	
3. Não	<input type="checkbox"/>	Passa para o módulo 8

54 - Qual a principal razão para não mudares de curso, sendo que gostarias de o ter feito?

Escolhe apenas uma opção.

1. O curso que eu gostaria de ter feito não existia nesta escola	<input type="checkbox"/>	Passa para a pergunta 58
2. O curso que eu gostaria de ter feito não dava grande futuro profissional	<input type="checkbox"/>	
3. A minha família não era muito a favor que eu mudasse para aquele curso	<input type="checkbox"/>	
4. O curso que eu gostava de ter feito era muito difícil	<input type="checkbox"/>	
5. O curso que eu gostava de ter feito não existia perto da minha área de residência	<input type="checkbox"/>	
6. Tinha de recomeçar o 10º ano ou equivalente	<input type="checkbox"/>	
7. Os meus amigos estavam no curso que frequento e por isso não mudei	<input type="checkbox"/>	
8. Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>	

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

55 - Antes de teres vindo para o teu curso/modalidade de ensino actual em qual é que estavas?

Escolhe apenas uma opção.

Assinala o tipo de modalidade de ensino que frequentaste e, à frente, escreve o nome do curso.

1. Curso Científico-Humanístico		
2. Curso Tecnológico		
3. Curso Artístico Especializado		
4. Cursos de Educação e Formação (CEF)		
5. Curso Profissional		
6. Curso de Aprendizagem		
7. Outra modalidade de ensino e formação		

56- Em que ano estavas quando efectuaste a mudança?

Escolhe apenas uma opção.

10º ano ou equivalente	11º ano ou equivalente	12º ano ou equivalente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

57 - Fazer essa mudança implicou que tivesses que repetir um ano?

Escolhe apenas uma opção.

1. Sim, mas mesmo não mudando de curso já ia reprovar	<input type="checkbox"/>
2. Sim, porque não consegui equivalência	<input type="checkbox"/>
3. Não, não repeti nenhum ano	<input type="checkbox"/>

58 - Quais as principais razões para teres mudado de curso ou teres desejado mudar de curso durante o ensino secundário?

Podes assinalar até 2 razões.

1. O curso onde estava nunca foi aquele que eu desejava	<input type="checkbox"/>
2. Era um curso muito teórico	<input type="checkbox"/>
3. Era um curso muito prático	<input type="checkbox"/>
4. Os professores não eram bons	<input type="checkbox"/>
5. Não havia um bom ambiente na turma	<input type="checkbox"/>
6. Era um curso muito difícil	<input type="checkbox"/>
7. Reprovei no outro curso e resolvi mudar	<input type="checkbox"/>
8. Mudei de escola e aqui não há o curso onde eu estava	<input type="checkbox"/>
9. Tenho pessoas próximas que me aconselharam a mudar de curso	<input type="checkbox"/>
10. Achei que o curso não estava adequado à profissão que eu queria seguir	<input type="checkbox"/>
11. O curso anterior deixou de existir	<input type="checkbox"/>
12. O curso actual permite mais saídas profissionais	<input type="checkbox"/>
13. Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>

MÓDULO VIII - FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO
(Dirigido somente a alunos dos Cursos Tecnológicos, Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos Artísticos Especializados. Os alunos dos Cursos Científico-Humanísticos passam para o Módulo 9)

59 - Já concluíste o teu estágio/formação em contexto de trabalho?

Escolhe apenas uma opção.

1. Sim	<input type="checkbox"/>	
2. Não, ainda estou a fazê-lo	<input type="checkbox"/>	→ não responde à pergunta 63
3. Não, mas já sei quando vai ser	<input type="checkbox"/>	→ Passa para a pergunta 64
4. Não, e ainda não sei quando vai ser	<input type="checkbox"/>	→ Passa para o módulo 9

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

60 - Qual é o teu grau de concordância com os seguintes aspectos sobre a forma como o teu estágio/formação em contexto de trabalho contribuiu/está a contribuir para o desenvolvimento das tuas competências:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Foi/está a ser útil porque aprendi mais sobre a profissão que pretendo vir a desempenhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Foi/está a ser útil porque aprendi mais a trabalhar em equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Foi/está a ser útil porque desenvolvi mais a minha capacidade de expressar opiniões de forma clara e directa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foi/está a ser útil porque desenvolvi competências para identificar e resolver problemas em contexto de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Foi/está a ser útil porque melhorei a capacidade de relacionar-me com os outros em contexto de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

61 - Qual é o teu grau de satisfação em relação ao teu estágio/formação em contexto de trabalho?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

62 - Qual é o teu grau de concordância com os seguintes aspectos sobre a forma como decorreu/está a decorrer o teu estágio/formação em contexto de trabalho:

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Foi/está a ser fácil conciliar o período de estágio com a frequência de aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Senti-me/sinto-me acompanhado e apoiado pelo professor responsável pelo meu estágio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Senti-me/sinto-me acompanhado e apoiado pelo representante da instituição onde fiz/estou a fazer o estágio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Tenho boas hipóteses de vir a trabalhar na instituição onde fiz/estou a fazer o estágio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Sinto que o nível de trabalho exigido no estágio foi/é adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

63 - Qual foi a avaliação que tiveste no teu estágio/formação em contexto de trabalho? Caso tenhas realizado mais de um estágio durante o curso, assinala a média de classificação no conjunto dos estágios/formação em contexto de trabalho:

Escolhe apenas uma opção. No ponto 1 escreve o valor da classificação obtida.

-
- Não sei

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

64 - O processo de desenvolvimento do teu estágio/formação em contexto de trabalho foi /vai ser/está a ser ...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | | |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---|--------------------------|
| 1. | repartido por diferentes anos do curso | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 65 |
| 2. | realizado ao longo deste ano lectivo, de forma contínua (sem interrupção de meses) | <input type="checkbox"/> | | |
| 3. | realizado ao longo deste ano lectivo, de forma repartida (com interrupção de meses) | <input type="checkbox"/> | | |

Assinala o mês de início e o mês do fim do teu estágio/formação em contexto de trabalho:

Início	Fim

65 - O teu último estágio/formação em contexto de trabalho foi/vai ser/está a ser...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | |
|----|---------------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| 1. | em contexto real de trabalho | <input type="checkbox"/> | |
| 2. | uma simulação de contexto de trabalho | <input type="checkbox"/> | Passa para o módulo 9 |

66 - A entidade de acolhimento onde fizeste/vais fazer/estás a fazer o teu último estágio/formação em contexto de trabalho...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Foi sugerida por ti e não fazia parte da bolsa de estágios da escola | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Foi escolhida por ti a partir de uma bolsa de estágios que a escola tem | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Era a única instituição disponível dentro da bolsa de estágios que a escola tinha | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Não foi escolhida por ti mas foi aconselhada como a opção mais adequada | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Não foi escolhida por ti me não tiveste conhecimento se haviam opções mais adequadas | <input type="checkbox"/> |

67 - Em que tipo de entidade de acolhimento fizeste/vais fazer/estás a fazer o teu último estágio/formação em contexto de trabalho?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Entidade privada (ex: empresa privada, cooperativa, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Entidade pública | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Instituição de Solidariedade Social | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Outra. Qual? <input style="width: 150px;" type="text"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Não sei | <input type="checkbox"/> |

68 - Pensando na globalidade da entidade de acolhimento (incluindo os seus diferentes estabelecimentos) onde fizeste/vais fazer/estás a fazer o teu último estágio/formação em contexto de trabalho, refere o número de pessoas que lá trabalhavam.

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------|--------------------------|
| 1. | De 1 a 9 pessoas ao serviço | <input type="checkbox"/> |
| 2. | De 10 a 49 pessoas ao serviço | <input type="checkbox"/> |
| 3. | De 50 a 249 pessoas ao serviço | <input type="checkbox"/> |
| 4. | 250 e mais pessoas ao serviço | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Não sei | <input type="checkbox"/> |

69 - Indica o concelho onde fizeste/vais fazer/estás a fazer o teu último estágio/formação em contexto de trabalho? Caso tenhas realizado o estágio no estrangeiro, indica o país

Concelho		ou	País	
Não sei	<input type="checkbox"/>			

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

MÓDULO IX: TRAJECTOS PROFISSIONAIS

70 - Ao longo do ensino secundário tiveste algum trabalho?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

71 - Actualmente qual é a tua situação?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Estudo | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Estudo e trabalho | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Estudo e estou desempregado (já trabalhei e estou à procura de trabalho) | <input type="checkbox"/> |

Passa para o módulo 10

72 - Em qual das seguintes situações te encontras?

Caso estejas desempregado refere-te ao último trabalho/emprego que tiveste.

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|----------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Trabalho a tempo inteiro | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Trabalho a tempo parcial | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Trabalho só em certos períodos do ano (trabalho sazonal) | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Trabalho de vez em quando (biscates) | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outra situação | <input type="checkbox"/> |

73 - O trabalho que fazes está ou estava relacionado com aquilo que pensas vir a seguir profissionalmente no futuro?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

74 - Quais são as principais razões para teres começado a trabalhar?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | A minha família tem dificuldades económicas e é necessário conseguir mais dinheiro | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Para ajudar no negócio familiar | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Apesar de a minha família não ter dificuldades económicas acharam que era melhor que eu começasse a trabalhar | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Surgiu uma oportunidade e decidi aproveitar | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Apesar de a minha família não ter dificuldades económicas eu queria ter o meu próprio dinheiro | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Porque trabalhando aprendo coisas importantes que a escola não ensina | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Porque há amigos meus que também já estão a trabalhar | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Outra razão | <input type="checkbox"/> |

MÓDULO X: EXPECTATIVAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

75 - Ao longo deste ano estiveste em alguma das seguintes situações?

Responde a apenas uma opção por alínea.

- | | Sim, e foi útil | Sim mas não foi útil | Não |
|----|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

76 - Até quando pensas continuar a estudar?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | |
|----|------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | Penso sair antes de acabar o 12º ano ou equivalente | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 81 |
| 2. | Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 80 |
| 3. | Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar | <input type="checkbox"/> | |
| 4. | Não sei | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 83 |

77 - Se pensas continuar a estudar depois do 12º ano, estás a pensar fazer ...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | | |
|----|-----------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | um curso de Educação Formação de Tipo 7 (CEF) | <input type="checkbox"/> | |
| 2. | um curso de Especialização Tecnológica (CET) | <input type="checkbox"/> | |
| 3. | um curso superior na universidade | <input type="checkbox"/> | |
| 4. | um curso superior no politécnico | <input type="checkbox"/> | |
| 5. | não sei | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 83 |
| 6. | outros | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 79 |

78 - Que área de estudo/formação pensas seguir?

Área de Estudo/Formação

Não sei

Passa para a pergunta 83

79 - Quais são as principais razões para queres tirar esse curso?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | | |
|-----|--------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | É um curso com muito prestígio | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 83 |
| 2. | É um curso com qualidade | <input type="checkbox"/> | |
| 3. | Tenho pessoas próximas que são dessa área | <input type="checkbox"/> | |
| 4. | É um curso que dá boas oportunidades de emprego | <input type="checkbox"/> | |
| 5. | É um curso muito prático | <input type="checkbox"/> | |
| 6. | É um curso essencialmente teórico | <input type="checkbox"/> | |
| 7. | Não há outro curso que eu goste | <input type="checkbox"/> | |
| 8. | É o que eu gosto de estudar | <input type="checkbox"/> | |
| 9. | Permite-me desempenhar a profissão que eu quero | <input type="checkbox"/> | |
| 10. | Porque é o curso que a minha família gostava que eu seguisse | <input type="checkbox"/> | |
| 11. | Os meus amigos também pensam ir tirar esse curso | <input type="checkbox"/> | |
| 12. | Um professor aconselhou-me esse curso | <input type="checkbox"/> | |
| 13. | É um curso em que não tirei dificuldade em entrar | <input type="checkbox"/> | |
| 14. | Foi o que resultou da orientação vocacional | <input type="checkbox"/> | |
| 15. | Outra razão. Qual? | <input type="text"/> | |

80 - Quais são as razões porque pensas não continuar a estudar?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | Tenho dificuldades económicas | <input type="checkbox"/> | Passa para a pergunta 82 |
| 2. | Não é fácil entrar para o ensino superior | <input type="checkbox"/> | |
| 3. | Não gosto de estudar | <input type="checkbox"/> | |
| 4. | Quero fazer um curso de formação profissional fora do ensino superior | <input type="checkbox"/> | |
| 5. | Acabar um curso superior é muito difícil | <input type="checkbox"/> | |
| 6. | Em termos profissionais tirar um curso superior não faz muita diferença | <input type="checkbox"/> | |
| 7. | Quero arranjar um trabalho para poder ter o meu dinheiro | <input type="checkbox"/> | |
| 8. | Depois de acabar o ensino secundário quero constituir família (casar, ter filhos) | <input type="checkbox"/> | |
| 9. | A minha família não apoia a continuação dos estudos | <input type="checkbox"/> | |
| 10. | Para ir para o ensino superior teria que ir viver para outra região | <input type="checkbox"/> | |
| 11. | Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de um familiar, etc.) | <input type="checkbox"/> | |
| 12. | Outras razões. Quais? | <input type="text"/> | |

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

81 - Quais são as razões porque pensas não concluir o ensino secundário?

Podes assinalar até 2 razões.

1.	Tenho dificuldades económicas	<input type="checkbox"/>
2.	Acabar o secundário é muito difícil	<input type="checkbox"/>
3.	Não gosto do curso onde estou	<input type="checkbox"/>
4.	Estou a trabalhar e não é possível continuar a fazer as duas coisas (estudar e trabalhar)	<input type="checkbox"/>
5.	Não gosto de estudar	<input type="checkbox"/>
6.	Quero fazer um curso de formação profissional fora do ensino secundário	<input type="checkbox"/>
7.	Em termos profissionais, acabar o secundário não faz muita diferença	<input type="checkbox"/>
8.	Quero arranjar um trabalho para poder ter o meu dinheiro	<input type="checkbox"/>
9.	Os meus amigos também já deixaram ou vão deixar a escola	<input type="checkbox"/>
10.	Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.)	<input type="checkbox"/>
11.	A minha família não apoia a continuação dos estudos	<input type="checkbox"/>
12.	Outras razões. Quais?	<input type="checkbox"/>

82 - O que pensas fazer após sair do ensino secundário?

Escolhe apenas uma opção.

1.	Trabalhar e fazer formação profissional	<input type="checkbox"/>
2.	Trabalhar	<input type="checkbox"/>
3.	Fazer formação profissional	<input type="checkbox"/>
4.	Fazer uma pausa	<input type="checkbox"/>
5.	Não sei	<input type="checkbox"/>
6.	Outra. Qual?	<input type="checkbox"/>

83 - Nos próximos 3 anos pensas a vir a realizar alguma formação em países europeus?

Escolhe apenas uma opção.

1.	Não	<input type="checkbox"/>
2.	Sim, um estágio	<input type="checkbox"/>
3.	Sim, um curso	<input type="checkbox"/>
4.	Sim, um período de formação profissional (Ex: Programa Leonardo Da Vinci)	<input type="checkbox"/>
5.	Sim, um período de estudos (Ex: Programa Erasmus)	<input type="checkbox"/>
6.	Outra. Qual?	<input type="checkbox"/>
7.	Não sei	<input type="checkbox"/>

84 - Pensa em ti quando tiveres 30 anos. Que profissão achas que terás nessa altura?

1.	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Outra profissão	<input type="checkbox"/>
3.	Não sei	<input type="checkbox"/>

BLOCO XI- CIDADANIA

85 - Fora do contexto escolar, pertences a alguma associação, clube ou grupo dos abaixo mencionados?

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Sim	Não, mas gostaria	Não
1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

86 - Na tua escola participaste, nos últimos meses, em alguma das seguintes actividades?

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Sim	Não
1. Participei na elaboração e discuti o projecto educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Contribuí para a elaboração do regulamento interno da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Trabalhei ou participei numa actividade da associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Fiz parte de uma lista candidata à associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Votei nas eleições para a associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Elegi o delegado e/ou subdelegados de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Fiz ou participei num abaixo assinado na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

87 - Em que outras actividades participas na escola?

Responde a apenas uma opção por alínea.

	Sim	Não	Não, mas gostaria
1. Clubes Temáticos (Exemplos: ambiente; fotografia, ciência; teatro; etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Debates e/ou sessões de esclarecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Iniciativas solidárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Torneios desportivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Organização de festas e/ou eventos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BLOCO XII- LONGITUDINAL FOLLOW-UP

88 - Gostaríamos de te contactar no futuro para que possamos fazer-te mais algumas perguntas relativas ao teu trajeto escolar e profissional. Caso aceites ajudar-nos neste projecto deixamos, pelo menos, um endereço de E-mail.

Utiliza apenas letras maiúsculas.

Email 1:

Email 2:

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

**ANEXO C – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO
NO TERCEIRO MOMENTO DE INQUIRIRÃO**

“Jovens no pós-secundário”

Aplicado no final de 2011

Questionário aplicado pelo Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário

O questionário teve como público-alvo os jovens que frequentaram o 12.º ano ou equivalente no Ensino Secundário no ano lectivo de 2009/2010, responderam ao questionário “Estudantes à saída do secundário” e deixaram um endereço de correio electrónico de contacto.

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

OBSERVATÓRIO DE TRAJETOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO (OTES)



MÓDULO I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

Nome Completo

Data de nascimento

Dia	Mês	Ano
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Escola

Modalidade

Curso

Estas questões já vêm preenchidas com os dados recolhidos no último momento de inquirição.

1 - Indica o teu concelho de residência actual. Caso residas no estrangeiro indica o país.

Concelho **País**

2 - Das seguintes situações assinala a que mais se assemelha à tua realidade actual:

Escolhe apenas uma opção.

1. Estudo	<input type="checkbox"/>	⇒ Desdobra para os estudos
2. Trabalho	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 19
3. Estudo e trabalho	<input type="checkbox"/>	⇒ Desdobra para os estudos
4. Já não estudo, mas estou à procura de emprego	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 3
5. Outra situação. Qual? <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 30

⇒ E o que é que estás a estudar?

Escolhe apenas uma opção.

1. Estou no ensino secundário ou equivalente	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 11
2. Estou num Curso de Educação e Formação (CEF) Tipo 7, pós-secundário	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 5
3. Estou num Curso de Especialização Tecnológica (CET), pós-secundário	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 5
4. Estou no ensino superior politécnico/universitário	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 5
5. Estou a fazer outro tipo de formação (ex. RVCC, EFA, etc.). Qual? <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	⇒ Passa para a pergunta 8

MÓDULO II - INACTIVOS

3 - Estás a tomar alguma das seguintes medidas para conseguir um emprego?

Responde a todas as alíneas

	sim	não
1. Inscrevi-me numa agência de trabalho temporário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Concorri a um concurso público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Respondi a um anúncio (que não um concurso público)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Inscrevi-me no centro de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Solicitei a ajuda de amigos e/ou familiares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Solicitei a ajuda de professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Criei um negócio, sozinho ou com outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajeto Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

- | | | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 8. | Através de uma candidatura espontânea (ex. envio de currículos) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Consegui ficar colocado na empresa onde fiz um estágio | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Outra medida. Qual? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

4 - Indica as principais razões para queres começar a trabalhar.

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---|--------------------------|
| 1. | Tenho dificuldades económicas | <input type="checkbox"/> | → | Passa para a pergunta 30 |
| 2. | Para ajudar no negócio familiar | <input type="checkbox"/> | → | |
| 3. | Quero conseguir a minha independência financeira | <input type="checkbox"/> | → | |
| 4. | Surgiu uma oportunidade e decidi aproveitar | <input type="checkbox"/> | → | |
| 5. | Apesar da minha família não ter dificuldades económicas eu queria ter o meu próprio dinheiro | <input type="checkbox"/> | → | |
| 6. | Porque trabalhando aprendo coisas importantes que a escola não ensina | <input type="checkbox"/> | → | |
| 7. | Porque há amigos meus que também já estão a trabalhar | <input type="checkbox"/> | → | |
| 8. | Não consegui entrar no ensino superior | <input type="checkbox"/> | → | |
| 9. | Decidi não continuar a estudar | <input type="checkbox"/> | → | |
| 10. | Outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> | → | |

MÓDULO III - TRAJECTO ESCOLAR NO PÓS-SECUNDÁRIO

5 - Diz-nos qual é a principal razão que te levou a prosseguir os estudos depois de teres concluído o 12.º ano ou equivalente?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | O prosseguimento de estudos dá melhores possibilidades de encontrar um emprego | <input type="checkbox"/> |
| 2. | A minha família quis que eu continuasse a estudar | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Os meus amigos também prosseguiram os estudos | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Gosto de aprender | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Para poder exercer a profissão que quero | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Não consegui emprego | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Nenhum motivo em especial | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> |

6 - Actualmente, qual é a área de estudo/formação que frequentas?

Só para os alunos que escolheram a alínea 2,3,4 na P. 2.1

Área de Estudo/Formação

(autocomplete/listagens mudam conforme a alínea escolhida na pergunta 1/tipos de formação)

7 - O curso que frequentas actualmente foi a tua primeira opção?

Escolhe apenas uma opção.

Só para os alunos que escolheram a alínea 4 na P. 2.1 / tipos de formação

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

8 - Quais são as principais razões para estares a tirar esse curso/formação?

Podes assinalar até 2 razões.

- | | | |
|-----|--------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | É um curso com muito prestígio | <input type="checkbox"/> |
| 2. | É um curso com qualidade | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Tenho pessoas próximas que são dessa área | <input type="checkbox"/> |
| 4. | É um curso que dá boas oportunidades de emprego | <input type="checkbox"/> |
| 5. | É um curso muito prático | <input type="checkbox"/> |
| 6. | É um curso essencialmente teórico | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Não há outro curso que eu goste | <input type="checkbox"/> |
| 8. | É o que eu gosto de estudar | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Permite-me desempenhar a profissão que eu quero | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Porque é o curso que a minha família gostava que eu seguisse | <input type="checkbox"/> |
| 11. | Um professor aconselhou-me esse curso | <input type="checkbox"/> |
| 12. | É um curso em que não tive dificuldade em entrar | <input type="checkbox"/> |
| 13. | Era o único curso que existia na minha área de residência | <input type="checkbox"/> |
| 14. | Outra razão. Qual? | <input type="checkbox"/> |

Trajeto Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

16 - Quais foram as principais razões que te levaram a interromper os estudos no ensino secundário ou equivalente?

Podes assinalar até 2 razões.

1.	Estava a trabalhar e não era possível fazer as duas coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Só respondem a esta questão os alunos que tenham respondido à alínea 4 da pergunta 11
2.	Os meus amigos também já tinham deixado de estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3.	Tinha dificuldades económicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.	Tinha problemas disciplinares na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5.	Tinha dificuldades ao nível da aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6.	Não existia nenhum curso para a profissão que queria seguir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7.	Não gostava de estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8.	O curso era pouco prático, não preparava para o mundo do trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
9.	Queria ganhar o meu próprio dinheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10.	A minha família não apoiava a continuação dos estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
11.	Por motivos pessoais (gravidez, doença, necessidade de cuidar de familiar, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
12.	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

17 - O que é que, principalmente, te fez voltar a estudar?

Escolhe apenas uma opção.

1.	Comecei a trabalhar e a escola permite que faça melhor o meu trabalho e/ou melhorar as perspectivas de carreira	<input type="checkbox"/>	Só respondem a esta questão os alunos que tenham respondido à alínea 4 da pergunta 11
2.	A minha família quis que eu voltasse à escola	<input type="checkbox"/>	
3.	Queria adquirir conhecimentos/competências úteis para o meu dia-a-dia	<input type="checkbox"/>	
4.	Queria obter um certificado/diploma	<input type="checkbox"/>	
5.	Queria ir para o ensino superior	<input type="checkbox"/>	
6.	Queria aprender uma profissão	<input type="checkbox"/>	
7.	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>	

18 - Neste momento estás a conciliar / conciliaste recentemente os teus estudos no secundário com alguma profissão?

Escolhe apenas uma opção.

1.	Sim	<input type="checkbox"/>
2.	Não	<input type="checkbox"/>

Passa para a pergunta 30

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

MÓDULO V - TRAJECTO PROFISSIONAL

19 - Actualmente encontras-te...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------|--------------------------|
| 1. | Empregado | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Desempregado | <input type="checkbox"/> |

o texto a vermelho só deve aparecer caso os alunos tenham seleccionado a alínea 2 na pergunta 19

20 - O teu último emprego foi conseguido...

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|---------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | ...antes de terminar o curso | <input type="checkbox"/> |
| 2. | ...imediatamente após o final do curso | <input type="checkbox"/> |
| 3. | ...seis meses ou mais após o final do curso | <input type="checkbox"/> |

21 - Como conseguiste o teu último emprego?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Inscrevi-me numa agência de trabalho temporário | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Concorri a um concurso público | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Respondi a um anúncio (que não um concurso público) | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Inscrevi-me no centro de emprego | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Solicitei a ajuda de amigos e/ou familiares | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Solicitei a ajuda de professores | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Criei um negócio, sozinho ou com outros | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Através de uma candidatura espontânea (ex. envio de currículos) | <input type="checkbox"/> |
| 9. | Consegui ficar colocado na empresa onde fiz um estágio | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Outro meio. Qual? | <input type="checkbox"/> |

22 - Qual foi a tua última profissão/é a tua profissão actual?

Profissão (autocomplete, profissões não qualificadas)

23 - Em qual das seguintes situações te encontras/encontravas?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|---------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Trabalho/trabalhava a tempo inteiro | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Trabalho/trabalhava a tempo parcial | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Trabalho/trabalhava só em certos períodos do ano (trabalho sazonal) | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Trabalho/trabalhava de vez em quando (biscates) | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outra situação. Qual? | <input type="checkbox"/> |

24 - Indica a tua última situação perante o trabalho.

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Trabalho/trabalhava por conta própria (com empregados) | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Trabalho/trabalhava por conta própria (sem empregados) | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Trabalho/trabalhava por conta de outro | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Trabalho/trabalhava no negócio da família (com ou sem remuneração) | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outra situação. Qual? | <input type="checkbox"/> |

25 - Indica o teu último tipo de contrato de trabalho?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. | Contrato de trabalho sem termo | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Contrato individual de trabalho com termo (a prazo) | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Contrato de Prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante) | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Situações de trabalho pontuais e ocasionais | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Outra situação. Qual? | <input type="checkbox"/> |

26 - O trabalho que exerces/exercias está/esteve relacionado com aquilo que pensas vir a seguir profissionalmente no futuro?

Escolhe apenas uma opção.

- | | | |
|----|-----|--------------------------|
| 1. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Não | <input type="checkbox"/> |

Trajeto Escolar no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

27 - Quais são as principais razões para teres começado a trabalhar?

Podés assinalar até 2 razões.

1.	Tinha dificuldades económicas	<input type="checkbox"/>
2.	Para ajudar no negócio familiar	<input type="checkbox"/>
3.	Para conseguir a minha independência financeira	<input type="checkbox"/>
4.	Surgiu uma oportunidade e decidi aproveitar	<input type="checkbox"/>
5.	Apesar de a minha família não ter dificuldades económicas eu queria ter o meu próprio dinheiro	<input type="checkbox"/>
6.	Porque trabalhando aprendo coisas importantes que a escola não ensina	<input type="checkbox"/>
7.	Porque há amigos meus que também já estão a trabalhar	<input type="checkbox"/>
8.	Não consegui entrar no ensino superior	<input type="checkbox"/>
9.	Decidi não continuar a estudar	<input type="checkbox"/>
10.	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>

28 - Consideras que o facto de teres concluído o ensino secundário ou equivalente aumentou as tuas possibilidades de encontrar emprego?

Escolhe apenas uma opção.

1.	Sim	<input type="checkbox"/>
2.	Não	<input type="checkbox"/>
3.	Ainda não concluí o ensino secundário	<input type="checkbox"/>

29 - Pensando no teu trajeto profissional até este momento, qual é o teu grau de satisfação face ao mesmo?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

MÓDULO VI - REPRESENTAÇÕES E EXPECTATIVAS FACE AO FUTURO

30 - Qual foi a tua média do ensino secundário? Caso não tenhas completado o ensino secundário indica a tua média actual ou a tua última média.

31 - Na tua opinião quais devem ser os principais objectivos do ensino secundário?

Podes assinalar até 2 razões.

1.	Preparar os alunos para a vida profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Desenvolver o espírito crítico e a criatividade dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Preparar os alunos para o ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre diferentes matérias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	Preparar os alunos para participarem em sociedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Contribuir para a diminuição das desigualdades existentes na sociedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	Escolher só os melhores alunos para o ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Outro objectivo. Qual? <input style="width: 150px;" type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Não sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

32 - Pensando no curso que frequentaste, diz-nos quais foram as competências que mais desenvolveste?

Escolhe apenas uma opção por alínea.

	Nada desenvolvido	Pouco desenvolvido	Desenvolvido	Muito desenvolvido
1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

33 - Pensando no teu trajecto durante o ensino secundário, qual é o teu grau de satisfação em relação ao curso que frequentaste?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

34 - E em relação à escola?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

35 - E em relação aos teus professores?

Escolhe apenas uma opção.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

36 - Consideras que concluir o ensino secundário aumenta as possibilidades de encontrar um emprego?

Escolhe apenas uma opção.

- | | |
|--------|--------------------------|
| 1. Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. Não | <input type="checkbox"/> |

37 - Consideras que concluir o ensino secundário prepara os alunos para o prosseguimento de estudos?

Escolhe apenas uma opção.

- | | |
|--------|--------------------------|
| 1. Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. Não | <input type="checkbox"/> |

Comentários:

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

ANEXO D – RESULTADOS

Quadro 1 – Indicadores sociodemográficos, socioeconómicos e de escola, por momento de recolha da informação (%)

	% inicial	% actual
Sexo		
Masculino	46,1	33,4
Feminino	53,9	66,6
Total	100	100
Origem socioprofissional dos alunos		
Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais	41,4	31,6
Profissionais Técnicos e de Enquadramento	16,5	19,7
Trabalhadores Independentes	9,0	5,9
Empregados Executantes	22,0	33,5
Operários	11,1	9,3
Total	100	100
Nível de escolaridade dominante na família		
Igual ou inferior ao 1.º CEB	14,8	12,4
Entre o 2.º e o 3.º CEB	45,3	40,8
Ensino secundário	21,6	21,7
Ensino superior	18,3	25,1
Total	100	100
Modalidade Frequentada		
Cursos Científico-Humanísticos	59,0	72,3
Cursos Tecnológicos	5,3	3,6
Cursos de Ensino Artístico Especializado	0,4	0,5
Cursos de Educação e Formação	0,3	0,2
Cursos Profissionais	35,0	23,4
Total	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

Quadro 2 – Modalidade de ensino e formação frequentada no ensino secundário (%)

	n	%
Modalidade		
CCH	4938	72,3
CT	249	3,6
EAE	36	0,5
CEF	11	0,2
CP	1602	23,4
Total	6836	100

Fonte: Questionário OTES/GEPE 2011.

**Trajetos Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 3 – Origem socioprofissional, segundo o nível de escolaridade dominante na família^{31, 32} (%)

	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais	26,0-	37,8+	39,8+
Profissionais Técnicos e de Enquadramento	5,1-	21,2	51,5+
Trabalhadores Independentes	9,1+	4,8	0,8-
Empregados Executantes	46,5+	32,6	5,3-
Operários	13,3+	3,6-	2,6-
Total	100	100	100

Fonte: Questionário OTES/GEPE 2009/10.

Quadro 4 – Indicadores de trajeto escolar e desempenho, segundo a actividade realizada no pós-secundário^{33, 34} (%)

	Estuda	Trabalha ou procura emprego	Estuda e Trabalha	Outras situações	Total
Modalidade ou Tipo de Ensino do Ensino Básico					
Regular	97,6 ⁺	87,3 ⁻	87,3	93,1 ⁻	95,0
Outros	2,4 ⁻	12,7 ⁻	12,7	6,9 ⁻	5,0
Total	100	100	100	100	100
Modalidade do ensino secundário					
Cursos Científico-Humanísticos	87,3 ⁺	22,6 ⁻	62,2 ⁻	42,7 ⁻	72,3
Cursos Tecnológicos	2,8 ⁻	6,3 ⁺	5,3	4,8	3,6
Cursos de Ensino Artístico Especializado	0,6	0,3	0,6	1,6	0,5
Cursos de Educação e Formação	0,1	0,4	0,3	-	0,2
Cursos Profissionais	9,2 ⁻	70,4 ⁺	31,6 ⁺	50,9 ⁺	23,4
Total	100	100	100	100	100
Perfil de desempenho escolar no ensino secundário					
Trajetos de desempenho não linear	4,0 ⁻	27,9 ⁺	15,2 ⁺	27,4 ⁺	9,9
Trajetos de desempenho mediano	77,9 ⁺	69,4 ⁻	76,2	70,2	75,9
Trajetos de desempenho elevado	18,1 ⁺	2,7 ⁻	8,6 ⁻	2,4 ⁻	14,2
Total	100	100	100	100	100

³¹ χ^2 significativo (p≤0,001).

³² Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).

³³ χ^2 significativo (p≤0,001).

³⁴ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).

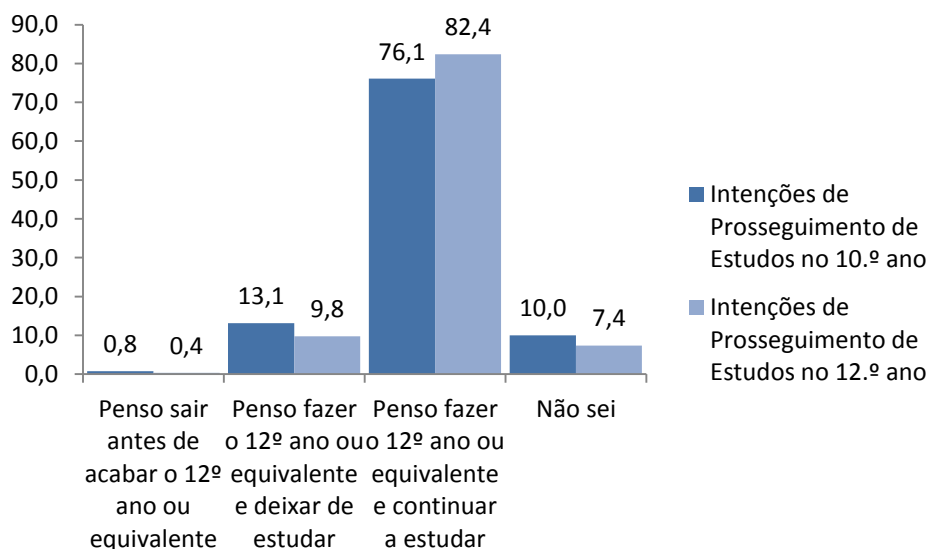
Trajetos Escolares no Ensino Secundário: Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes

Quadro 5 – Formação de pós-secundário frequentada (%)

Formação de pós-secundário frequentada	%
Curso de Educação e Formação (CEF) Tipo 7	0,3
Curso de Especialização Tecnológica (CET), Pós-secundário	3,1
Ensino Superior/Politécnico	95,0
Outro tipo de formação (RVCC, EFA, etc.)	1,6
Total	100

Fonte: Questionários OTES 2011.

Gráfico 1 – Intenções de prosseguimento de estudos no 10.º e 12.º ano (%)



Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

Quadro 6 – Forma como a família vê a escola (%)

Forma como a família vê a escola	%
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque não têm condições financeiras	0,5
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque na escola não estou a aprender grande coisa	0,2
A minha família quer que eu acabe o ensino secundário e vá trabalhar	8,2
A minha família quer que eu tire um curso superior	80,9
A minha família não liga muito à escola, por isso não me diz nada	4,4
Não sei	5,8
Total	100

Fonte: Questionário OTES/GEPE 2007/08.

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 7 – Forma em como a família vê a escola, segundo as intenções de prosseguimento de estudos^{35, 36} (%)

Forma como a família vê a escola	Intenções de prosseguimento de estudos no 12.º ano				Total
	Penso sair antes de acabar o 12.º ano	Penso fazer o 12.º ano e deixar de estudar	Penso fazer o 12.º ano e continuar a estudar	Não sei	
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque não têm condições financeiras	-	22,2	58,4	19,4	100
Na minha família já me disseram para eu sair da escola porque na escola não estou a aprender grande coisa	-	41,2 ⁺	52,9	5,9	100
A minha família quer que eu acabe o ensino secundário e vá trabalhar	1,3 ⁺	46,1 ⁺	35,5 ⁻	17,1 ⁺	100
A minha família quer que eu tire um curso superior	0,3	5,2 ⁻	89,4 ⁺	5,1 ⁻	100
A minha família não liga muito à escola, por isso não me diz nada	0,3	9,1	80,9	9,7	100
Não sei	0,5	21,9 ⁺	54,7 ⁻	22,9 ⁺	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

Quadro 8 – intenções de prosseguimento de estudos, segundo o tipo de certificação frequentado^{37, 38} (%)

	CCH	CPQ
Expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário		
Penso sair antes de acabar o 12º ano ou equivalente	0,2 ⁻	2,4 ⁺
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar	3,6 ⁻	37,8 ⁺
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar	90,1 ⁺	39,7 ⁻
Não sei	6,1 ⁻	20,1 ⁺
Total	100	100
Expectativas de trajeto escolar à saída do ensino secundário		
Penso sair antes de acabar o 12º ano ou equivalente	-	1,3 ⁺
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar	2,2 ⁻	29,6 ⁺
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e continuar a estudar	94,4 ⁺	51,3 ⁻
Não sei	3,4 ⁻	17,8 ⁺
Total	100	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08 e 2009/10.

³⁵ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

³⁶ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).

³⁷ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

³⁸ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).

**Trajeto Escolares no Ensino Secundário:
Efeitos das Origens Sociais e Expectativas dos Estudantes**

Quadro 9 – Expectativas de trajeto escolar à entrada e saída do ensino secundário, segundo a atividade realizada no pós-secundário^{39, 40} (%)

Expectativas de trajeto escolar à entrada do ensino secundário	Atividade de Pós-secundário				Total
	Estudo	Trabalho	Estudo e trabalho	Outra situação	
Penso sair antes de acabar o 12.º ano ou equivalente	23,2	71,4 ⁺	1,8	3,6	100
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar	23,4 ⁻	68,1 ⁺	5,6	2,9 ⁻	100
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e continuar a estudar	84,6 ⁺	8,8 ⁻	5,2	1,4	100
Não sei	50,7 ⁻	39,7 ⁺	6,1	3,5 ⁺	100
Total	72,7	20,2	5,3	1,8	100

Fonte: Questionários OTES/GEPE 2007/08; 2009/10.

³⁹ χ^2 significativo ($p \leq 0,001$).

⁴⁰ Assinalam-se com (+) as células cujo resíduo positivo e estandardizado é estatisticamente significativo ao nível de 0,1%. Quando o mesmo é negativo, é assinalado com (-).



Curriculum Vitae

Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s) **Nóvoas David Samuel Assis**
Morada(s) Rua Bartolomeu Dias n.º 19 3.º dto
P-1620-090 Póvoa de Santo Adrião Loures (Portugal)
Telemóvel 969744444
Endereço(s) de correio electrónico david.novoas@gmail.com
Nacionalidade Portugal
Data de nascimento 23 de Novembro 1982
Sexo Masculino



Área funcional **Sociólogo**

Experiência profissional

Datas 02 de Abril 2007 - 01 de Julho 2007
Função ou cargo ocupado Sociólogo
Principais actividades e responsabilidades No âmbito do Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário foram efectuadas as seguintes tarefas:
- Levantamento e análise de experiências e de procedimentos estatísticos a assegurar ao nível de análises longitudinais, matéria que, em Portugal, não existe grande experiência acumulada;
- Apoio nas visitas às escolas envolvidas na fase experimental do OTES, realizadas no mês de Abril de 2007, e a análise estatística decorrente.

Nome e morada do empregador Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa (Portugal)

Tipo de empresa ou sector Instituição de ensino universitário público

Datas 01/07/2007 - 30/09/2007
Função ou cargo ocupado Sociólogo
Principais actividades e responsabilidades Preparação e acompanhamento da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, o estudo, tratamento e elaboração de informação estatística relativa à educação e formação em Portugal e à experiência nacional ao concernente ao nível do sistema de educação e formação e, finalmente ao balanço da experiência portuguesa no quadro da Presidência, com vista à elaboração de publicações a elaborar nesse âmbito.

Nome e morada do empregador Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
Av. 24 de Julho, 134, 1399-054 Lisboa (Portugal)

Tipo de empresa ou sector Administração Pública

Datas 01 de Outubro 2007 - Actualmente
Função ou cargo ocupado Sociólogo
Principais actividades e responsabilidades No âmbito do Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), foram desenvolvidas as seguintes tarefas:
- Elaboração de relatórios relativos ao Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário
- Preparação e selecção de informação a devolver às escolas participantes no OTES, sob a forma de indicadores estatísticos, assim como a selecção do suporte informático mais adequado às diferentes realidades das escolas.
- Selecção de um conjunto de conceitos estatísticos e de leitura da realidade, de modo a que sejam

Nome e morada do empregador apropriados da melhor forma possível pelas escolas participantes.
 Direcção-Geral de Estatísticas e Planeamento da Educação e Ciência (DGEEC)
 Avenida 24 de Julho, n.º 134 1399 Lisboa

Tipo de empresa ou sector Direcção Geral do Estado Português

Educação e formação

<p>Datas</p> <p>Designação da qualificação atribuída</p> <p>Principais disciplinas/competências profissionais</p>	<p>Setembro de 1997 – Julho de 2001</p> <p>Curso de Humanidades</p> <p>Competências de raciocínio e de flexibilidade comunicativa que permitem analisar e entender, melhor do que outros, a complexidade e diversidade dos discursos que nos rodeiam.</p>
<p>Nome e tipo da organização de ensino ou formação</p> <p>Nível segundo a classificação nacional ou internacional</p>	<p>Escola Secundária Machado de Castro R. Saraiva Carvalho 39 Lisboa, LISBOA 1269-099 Lisboa (Portugal)</p> <p>12º Ano de escolaridade</p>
<p>Datas</p> <p>Designação da qualificação atribuída</p> <p>Nome e tipo da organização de ensino ou formação</p> <p>Nível segundo a classificação nacional ou internacional</p>	<p>Setembro de 2002 – Julho de 2003</p> <p>Frequência na Licenciatura em Antropologia</p> <p>Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa (Portugal)</p> <p>Licenciatura</p>
<p>Datas</p> <p>Designação da qualificação atribuída</p> <p>Principais disciplinas/competências profissionais</p>	<p>Setembro de 2003 – Julho de 2006</p> <p>Licenciatura em Sociologia e Planeamento</p> <p>Formação científica especializada nos ramos do saber em sociologia e planeamento, mediante uma forte base de preparação teórica, metodológica e técnica. Conhecimento num levado número de áreas especializadas da sociologia e outras ciências sociais, e aprendizagem de um conjunto sistemático e actualizado de instrumentos e técnicas de planeamento. Competências em sociologia e de competências técnicas em planeamento. Esta orientação integra as preocupações de uma perspectiva de análise interdisciplinar e de aquisição de instrumentos técnico-metodológicos para o exercício profissional.</p>
<p>Nome e tipo da organização de ensino ou formação</p> <p>Nível segundo a classificação nacional ou internacional</p>	<p>Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa (Portugal)</p> <p>Licenciatura</p>
<p>Datas</p> <p>Designação da qualificação atribuída</p> <p>Principais disciplinas/competências profissionais</p>	<p>14 de Outubro 2006 - Actualidade</p> <p>Frequência em Mestrado em Sociologia e Planeamento</p> <p>Conhecimentos aprofundados e especializados nas metodologias de concepção, gestão, execução e avaliação de projectos de desenvolvimento, particulares capacidades científicas e técnicas para a compreensão dos sistemas e dos mecanismos de mudança social, a negociação dos respectivos processos e o envolvimento dos agentes pertinentes. Fase de elaboração de tese de mestrado.</p>
<p>Nome e tipo da organização de ensino ou formação</p> <p>Nível segundo a classificação nacional ou internacional</p>	<p>Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa (Portugal)</p> <p>Mestrado</p>

Aptidões e competências pessoais

Primeira língua **Português**

Outras línguas

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Inglês

Francês

Espanhol / Castelhanho

Compreensão				Conversaão				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interação oral		Produção oral			
C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado
A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico
A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Aptidões e competências sociais

- Espírito de equipa;
- Flexibilidade e adaptação à mudança;
- Dinâmico e empenhado;
- Capacidade de organização;
- Capacidade de adaptação a ambientes multiculturais;
- Auto-estima e estabilidade emocional.

Aptidões e competências de organização

- Sentido de organização;
- Capacidade de gestão de projectos e de equipas

Aptidões e competências técnicas

- Competências no âmbito da gestão e planeamento de projectos, bem como conhecimentos na recolha, tratamento, e análise de bases de dados.

Aptidões e competências informáticas

- Windows 98, 2000, XP - Microsoft Office (Microsoft Word, Microsoft Access, Microsoft Powerpoint, Microsoft Excel, Microsoft Visio, Microsoft Frontpage).
- Alguns conhecimentos do sistema operativo Linux;
- Conhecimentos de HTML, CSS, XML, XSL;
- Conhecimentos em bases de dados (Oracle, SQL, ACCESS, SPSS);
- Conhecimentos em aplicações Multimédia: Macromedia Director MX, Macromedia Flash MX 2004 – Edição de vídeo: Adobe Premiere 6.0 – Edição de imagem: Macromedia Fireworks MX 2004, Adobe Photoshop, PhotoStudio 2000, Paint Shop Pro 8.

Outras aptidões e competências

- Praticante de Desporto;

Carta de condução

B Número L-1984421 1

Publicações e Comunicações:

- I. Duarte (Coord.) (2008), Cristina Roldão, David Nóvoas, Susana Fernandes, Teresa Duarte, "Estudantes à Entrada do Nível Secundário de Ensino", GEPE, Ministério da Educação;
- I. Duarte (Coord.) (2007), Cristina Roldão, David Nóvoas, Luís Soares, Susana Fernandes, Teresa Duarte, "Estudantes à Entrada do Nível Secundário de Ensino: Resultados Globais do Questionário Piloto", GEPE, Ministério da Educação;

- I. Duarte (Coord.) (2007), Cristina Roldão, David Nóvoas, Luís Soares, Susana Fernandes, Teresa Duarte, "Estudantes à Entrada do Nível Secundário de Ensino: Resultados de Escola do Questionário Piloto", GEPE, Ministério da Educação.

Comunicações e posters:

- Cristina Roldão, David Nóvoas, Susana Fernandes, Teresa Duarte (2009) "Escolhas Escolares: Um retrato à entrada do Ensino Secundário", Encontro "Contextos educativos na Sociedade Contemporânea" da Associação portuguesa de Sociologia, OTES/GEPE

- Cristina Roldão, David Nóvoas, Susana Fernandes, Teresa Duarte (2009) "Desempenho Escolar: O Ensino Básico à entrada do Ensino Secundário", Encontro "Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea" da Associação portuguesa de Sociologia, OTES/GEPE